CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Luciana Oliveira Santos da Silva Matos

Letramento e Alfabetização Digital na formação de professores do ensino fundamental: uma proposta de formação continuada permeada pela educação midiática

Rio de Janeiro
2023

Luciana Oliveira Santos da Silva Matos

Letramento e Alfabetização Digital na formação de professores do ensino fundamental: uma proposta de formação continuada permeada pela educação midiática

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof. Sheila da Silva Arantes, titulação M. Sc
Prof. Antonio Carlos de Abreu Mol, D. Sc

Rio de Janeiro
2023

M425l Matos, Luciana Oliveira Santos da Silva
Letramento e alfabetização digital na formação de professores do ensino fundamental: uma proposta de formação continuada permeada pela educação midiática / Luciana Oliveira Santos da Silva Matos. – Rio de Janeiro, 2023.
138 f.

Orientadores: Sheila da Silva Ferreira Arantes e Antonio Carlos de Abreu Mol
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Educação midiática. 2. Letramento digital. 3.Capacitação de professores. I. Arantes, Sheila da Silva Ferreira, prof. orient. II. Mol, Antonio Carlos de Abreu, prof. coorient. III. Título.
CDD 371.344

Luciana Oliveira Santos da Silva Matos

Letramento e Alfabetização Digital na formação de professores do ensino fundamental: uma proposta de formação continuada permeada pela educação midiática

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinada por:

gov.br Documento assinado digitalmente
SHEILA DA SILVA FERREIRA ARANTES
Data: 20/12/2023 06:19:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Sheila, da Silva Arantes, M. Sc; Centro Universitário Unicarioca (Orientador)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc; Centro Universitário Unicarioca
(Membro interno)

Prof. Eloisa Fatima Figueiredo Semblano Gonçalves, D. Sc
(Membro externo)

Rio de Janeiro
2023

DEDICATÓRIA

Toda honra, glória e louvor a Deus. A Ele, minha gratidão por realizar o sonho de escrever essa dissertação e concluir esse mestrado. A Ti Deus, tudo o que sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sempre, Porque toda a minha vida foi sempre colocada em Suas poderosas mãos e Sua vontade, sempre, soberana.

Agradeço a meu esposo, Fabio Matos. Por incansáveis dias ao meu lado, motivando e sempre dizendo que eu conquistaria esse título. Sempre falando do seu orgulho e amor por mim, amor que me motiva todos os dias. Cuidou de nossos filhos, fez o seu melhor para me auxiliar em tudo o que fosse ao alcance dele. Muito obrigada meu amor, por ter me acompanhado em tudo, em todos os momentos. Te amo muito, meu Fabinho.

Meus filhos, meus amores de vida! Samuel e Débora, que entenderam todas as minhas ausências nos sábados, todos os momentos em que precisei escrever, estudar e me dedicar a essa pesquisa. Amo vocês até o infinito!

Minha melhor amiga de vida, Danielle. Como agradecer todas as vezes em que me ouviu, motivou, ajudou lendo e até treinando na entrevista que fiz para começar esse mestrado? E sua casinha tão acolhedora, com tanto amor, que sempre me acolheu para escrever, pensar, ler.... Muito obrigada, amiga. Você sempre esteve presente, ao meu lado, em tudo! Te amo amiguinha!

Meus pais, José Roque e Solange, que sempre me deram o melhor em educação e amor. Meu pai sempre dizia que eu iria ser professora e aqui estou, concluindo essa formação tão importante para mim. Muito obrigada, paizinho, por tudo! Mãe, você sempre foi um exemplo e tenho orgulho de ter Solange Maria, como minha mãe. Te amo, mãezinha!

Minha família e amigos, que oraram por mim, perguntavam sempre sobre a minha pesquisa e escrita... muito obrigada a todos! Certeza que cada palavra e oração foram sentidas nas noites de escrita e nos momentos que achei que não fosse conseguir.

Minha orientadora querida, Sheila Arantes. Como encontrar palavras para agradecer tudo o que fez por mim? Todas as ideias, as trocas, o incentivo... não teria chegado até aqui sem o seu suporte e motivação. Não teria me apresentado em congressos importantes, escrito mais de um artigo, não teria feito a pesquisa em dois estados diferentes. Muita gratidão pela sua vida!

Meus professores de mestrado, muito obrigada! Sem a contribuição de cada um, seria impossível estar aqui nesse momento, realizando o sonho dessa formação acadêmica. Levo cada um na minha pesquisa, com suas contribuições e falas. Meu agradecimento especial a todos!

Prof.ª Ana Paula Legey, que sempre me ouviu como representante de turma, sempre muito solícita com um sorriso no rosto. Impossível não lembrar do sorriso e do carinho dessa pessoa especial!

Prof. Antônio Mol, obrigada pela ajuda em Ouro Preto, na pesquisa em Minas, foi muito importante e especial para a minha pesquisa. Muito obrigada por acreditar sempre no meu trabalho, escrita e pesquisa!

A cada professor participante de minha pesquisa, o meu muito obrigada. Sem a colaboração de cada um de vocês, os resultados e a escrita dessa dissertação não seriam possíveis.

Deus, minha gratidão a Ti, por cada um que mencionei. Pela equipe desta universidade, desde a secretaria (Beth, sua linda! Obrigada!). Até o suporte da plataforma, nos e-mails e no *Moodle*. Gratidão ao tudo o que vivi nessa instituição incrível, a UniCarioca.

RESUMO

Ainda que seja de amplo conhecimento a importância e relevância da tecnologia dentro de sala de aula e no processo de ensino – aprendizagem, o que nos deparamos de forma frequente em escolas e salas de aula, são professores com resistência ao uso de recursos digitais ou apenas utilizando de forma meramente técnica, superficial. A presença da educação midiática nas escolas, com professores letrados digitalmente capacitados para mediar a conduzir os alunos para a ler e interpretar mídias nos seus formatos e meios é algo necessário e urgente. A falta de letramento e alfabetização digital, de forma dissociável, dos professores que utilizam a tecnologia em sua sala de aula de forma meramente operacional e técnica, com a tecnologia digital voltada para si mesma é algo que precisa ser abordado e discutido. Esta pesquisa visa apresentar os resultados obtidos através de 4 semanas de capacitação com professores de Minas e do Rio de janeiro, onde estes foram apresentados através de 5 encontros a ferramentas digitais associadas a conceitos de letramento digital e educação midiática. Diversos conceitos foram abordados de forma que o eixo letramento – alfabetização digital fossem inseridos dentro das práticas de ensino aprendizagem dos professores participantes. Ao final, os participantes preencheram uma pesquisa seguindo a escala *likert* e diversos resultados puderam ser observados como: uso significativo de ferramentas apresentadas dentro de sala de aula, conceitos colocados em prática de diversas formas, relatos de mudanças significativas no aspecto tecnológico dentro das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação midiática, letramento digital, capacitação de professores

ABSTRACT

Although it is widely known the importance and relevance of technology within the classroom and in the teaching-learning process, which we often face in schools and classrooms are teachers with resistance to using digital resources or only using purely technical, superficial. The presence of media education in schools, with digitally literate teachers, trained to mediate and lead students to read and interpret media in their formats and different means, is something necessary and urgent. The lack of digital literacy and literacy in a dissociable form, with teachers who use technology in their classroom in a merely operational and technical way, with digital technology focused on itself, needs to be addressed and discussed. This research aims to present the results obtained through 4 weeks of training with teachers from Minas and Rio de Janeiro, where these were presented through 5 meetings with digital tools associated with concepts of digital reading and media education. There were several concepts approached so that the Literacy axis - digital literacy was inserted within the teaching practices of the participating teachers. At the end, participants completed a survey following the Likert scale. Several results could be observed as significant use of tools presented in the classroom, concepts put into practice in various ways, and significant changes in the technological aspect within the pedagogical practices.

Keywords: Digital learning, teacher training, technology, training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Infográfico do percurso metodológico	Página 34
Figura 2	Mural digital *Padlet*	Página 37
Figura 3	Ebook com link QR Code	Página 38
Figura 4	Website	Página 38
Figura 5	Cronograma dos encontros assíncronos	Página 41
Figura 7	Print do *YouTube*	Página 41
Figura 8	Sala de informática e sala dos professores	Página 42
Figura 9	Imagem *Google* Documento	Página 44
Figura 10	Avaliação do *Google* Jamboard	Página 45
Figura 11	*Website* da formação continuada	Página 46
Figura 12	Nuvem de palavras	Página 46
Figura 13	Pódio *Kahoot*	Página 47
Figura 14	*Google* Planilha	Página 48
Figura 15	Relatos na plataforma de mensagem	Página 50
Figura 16	*QR Code* desenvolvido pela aluna	Página 47
Figura 17	*Padlet* criado pelo professor	Página 52
Figura 18	Questionário de coleta de dados	Página 54
Figura 19	Questionário de coleta de dados	Página 54
Figura 20	Questionário de coleta de dados	Página 55
Figura 21	Questionário de coleta de dados	Página 57
Figura 22	Questionário de coleta de dados	Página 59
Figura 23	Questionário de coleta de dados	Página 61
Figura 24	Questionário de coleta de dados	Página 62
Figura 25	Questionário de coleta de dados	Página 64
Figura 26	Questionário de coleta de dados	Página 65
Figura 27	Questionário de coleta de dados	Página 66
Figura 28	Questionário de coleta de dados	Página 67
Figura 29	Questionário de coleta de dados	Página 68

LISTA DE EXCERTOS

Excerto 1 – Professor de Ouro Preto Página 57
Excerto 2 – Professor do Rio de Janeiro Página 57
Excerto 3 – Professor de Ouro Preto Página 59
Excerto 4 – Professor de Ouro Preto Página 61
Excerto 5 – Professor de Ouro Preto e Rio de Janeiro Página 68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estrutura dos encontros Página 40
Tabela 2 – Características das sequencias didáticas Página 63
Tabela 3 – Ferramentas para o fomento da aprendizagem Página 34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PDF	*Portable Document Format* – Formato Portátil de documento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
SD	Sequências Didática
QR Code	*Quick Response Code* - Código de resposta rápida
EAD	Ensino a distância
RJ	Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 154

1.1. Inquietação 154

1.2. Caracterização do Problema 176

1.3. Tecnologia na Educação 18

1.4. Relevância 20

1.5. Objetivos 21

1.5.1. Objetivo Geral 21

1.5.2. Objetivos Específicos 21

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 22

2.1. A tecnologia dentro da BNCC 22

2.2. Alfabetização e letramento digital 24

2.3. A urgência da educação midiática 26

2.4. Aprendizagem Significativa e a elaboração das Sequências didáticas 30

3. PERCURSO METODOLÓGICO 33

4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 36

4.1. As sequências didáticas e seu diálogo com a educação midiática 36

4.2. O E-book do professor conectado: o material didático e seu uso 37

4.3. A estrutura dos cinco dias de formação ancorada no letramento e alfabetização digital do professor 39

4.4. A implementação e organização da formação nos contextos educacionais: Rio de Janeiro e Minas Gerais 42

4.4.1. Formaçao Continuada no contexto educacional de Ouro Preto 42

4.4.2. Os cinco dias dentro do contexto educacional do Rio de janeiro 49

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 53

6. CONCLUSÃO 68

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 70

APÊNDICE A – Ficha de Material Didático 74

APÊNDICE B – Ebook 76

APÊNDICE C – Sequências Didáticas 127

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Ainda que seja de amplo conhecimento a importância e relevância da tecnologia dentro de sala de aula e no processo de ensino – aprendizagem, devemos considerar os mais variados fatores que tem ligação direta com o sucesso da inserção do tecnológico em sala de aula: ambientes preparados com equipamentos adequados, acesso a dispositivo pelos alunos, preparo dos professores para lidar e usar as ferramentas tecnológicas. Esses fatores têm um fator de impacto grande no momento de utilizar a tecnologia e conseguir usufruir de tudo o que ela pode propor dentro da relação ensino – aprendizado. Mas, se por um lado encontramos tantas adversidades dentro de sala de aula e no contexto educacional, fora desse mundo somos soterrados todos os dias com mídias, recursos, dispositivos e novas tecnologias que se reinventam e modificam todos os dias para os mais variados fins: compras, mensagens, diversão, para auxiliar nas contas e uma infinidade de possibilidades mediadas por tecnologias digitais.

No ano de 2020, quando diversos professores se viram “empurrados” para o mundo digital por conta da pandemia, professores da rede municipal e particular de ensino tiveram que enfrentar mudanças significativas em suas formas de ensino: adotaram ferramentas síncronas de ensino ao vivo através de vídeo, plataformas que foram compradas para serem usadas como salas de aula virtuais, novas formas de avaliação a distância e o desafio de como manter e criar uma atmosfera de engajamento com seus alunos apenas através de uma tela de computador. Eu por outro lado, já atuava de forma online desde 2018 e por isso mesmo, não enfrentei problemas ou tive que superar barreiras, pois já atuava de forma online com alunos particulares de diversas partes do mundo. Por conta de minha experiência, auxiliei diversos professores a lidar com mais diferentes aplicativos e programas, e participei de inúmeras formações que foram oferecidas dentro da rede municipal para que os professores soubessem com utilizar os recursos que foram oferecidos: *Microsoft Teams*, *Padlet*, *Microsoft Forms*, e tantos outros. Porém, apesar de muitos conseguirem manusear e aprender como lidar com tudo isso, ficava claro que faltava nos professores o letramento – a forma de utilizar todos os recursos de maneira significativa e reflexiva, aproximando o aluno como protagonista e participante efetivo

da ferramenta tecnológica usada, trazendo-o para dentro do processo de aprendizado e indo além da parte tecnicista. Os professores aprendiam e sabiam como usar a ferramenta, tal como alguém consegue decifrar letras. Mas não iam além disso: basta uma boa conversa para perceber que eles não sabiam o porquê usar, como adotar de forma efetiva tal tecnologia como parte de sua prática pedagógica. Fui abordada por inúmeros professores, relatando que sabiam usar, mas não ***como*** usar – apesar de dominarem toda a parte técnica e de como fazer, não conseguiam alcançar os alunos e a comunidade escolar, as novas tecnologias não promoviam a mediação: eram apenas meios de transpor práticas antigas dentro de sala de aula para o meio digital, mas sem nenhum letramento. (Soares, 2020)

O novo século trouxe com ele diversas mudanças para a sociedade e para a educação. Não apenas temos mais meios educacionais tecnológicos para serem usados e explorados – mas podemos dizer que nossos alunos estão diferentes. Eles estão mais conectados com o mundo e uns com os outros, menos passivos e cada vez mais conscientes e de seu papel como cidadão do mundo. A partir dessa realidade, a escola e o professor se deparam com algo além do que era vivido – em conjunto, professor e escola passam a preparar e capacitar o aluno para ser um indivíduo autônomo, competente e consciente de sua responsabilidade.

Peguemos o exemplo do *Google* formulário. Durante a pandemia, atuei como coordenadora tecnológica dentro de uma escola particular localizada num bairro da zona oeste do Rio do janeiro e as avaliações da escola passaram a acontecer através de *Google* formulários. Todos os professores sabiam como usar, como formular as questões, mas simplesmente queriam reproduzir as mesmas questões que faziam no papel para o formato digital, e não conseguiam explorar as novas possibilidades que este meio proporcionava: uso de vídeos, memes, a possibilidade de o aluno participar de forma mais ativa e protagonista dentro do processo avaliativo. Faltava aos professores o letramento, tal como acontece no sentido das palavras, no sentido tradicional. Ainda que estivessem alfabetizados, ou seja, que soubessem como utilizar as ferramentas, assim como as palavras e os códigos linguísticos, lhes faltava a letramento – a habilidade de como usar o que sabiam dentro das práticas sociais- das práticas escolares; saber como e porque usar a ferramenta, saber como ela poderia contribuir e mediar o processo de ensino aprendizagem.

1.2. Caracterização do Problema

Hoje em dia, apenas o fato de ser professor e ter escolhido essa profissão já é um grande desafio. Estar em sala de aula, na frente de muitos alunos e com a responsabilidade de ensinar e trocar conhecimentos com variadas realidades de vida não é nada simples. Quando pensamos nos alunos de hoje e na realidade que vivemos, nossa atividade se torna ainda mais desafiadora. Novos tempos tem exigido novas práticas, novas habilidades e competências. O professor do novo século 21 não é mais aquele que conhece e domina a matéria do currículo e para depositar nos alunos os conteúdos com maestria. Ele agora produz o conhecimento em sintonia com os aprendizes, interage com outras disciplinas e é sensível ao conhecimento de mundo do aluno, bem como as percepções que cada aluno tem dos mais variados conteúdo. Afinal, além de habilidades como: boa comunicação, pensamento crítico, empatia, liderança entre outros, o professor precisa, hoje em dia mais do que nunca, ter a capacidade de lidar com as mais variadas tecnologias.

Tecnologias como *smartphones*, celulares e internet estão nas mãos de professores, gestores, alunos e família. Com esses dispositivos, acessamos conteúdos, desenvolvemos projetos, conversamos de várias formas, compartilhamos nosso conhecimento. Tudo isso, pode e deve ser um grande aliado do professor em sala de aula. Moran (2018), apresenta alguns motivos pelos quais podemos e devemos ver e utilizar a tecnologia como grande aliada em sala de aula. Primeiro, através da tecnologia podemos motivar os nossos alunos através de vídeos, jogos e acessando os conhecimentos prévios dos alunos como forma de participação ativa na construção de seus conhecimentos. Há diversos sites e plataformas que permitem postar e acessar conteúdo para apoio a aprendizagem em sala de aula. É possível montar um acervo virtual e postar vídeos e conteúdos lá, permitindo aos alunos que eles exponham as suas opiniões e informações prévias *linkadas* ao que é exposto em sala. Em segundo, podemos inverter a forma de ensinar ao usar a tecnologia. Os alunos podem ter acesso em casa levantar as dúvidas, e o professor a partir do que for exposto, preparar aulas e atividades especificas. Por fim, a tecnologia é capaz de personalizar o processo de aprendizado, com possibilidades onde o aluno vai estudar no seu ritmo. Há diversas plataformas que permitem essa personalização através de atividades e recursos atrativos para alunos como jogos interativos.

Porém, o que nos deparamos de forma frequente em escolas e salas de aula, são professores com resistência ao uso de recursos digitais ou apenas utilizando de forma meramente técnica, superficial. A presença da educação midiática nas escolas, com professores capacitados para mediar a conduzir os alunos para a ler e interpretar mídias nos seus formatos e meios é algo necessário e urgente. Manter os professores atualizados e com formação continuada de qualidade e relevância, que atenda as novas necessidades do processo ensino – aprendizado e alunos que não aprendem da mesma forma, deixou de ser algo opcional e já passou a ser algo mandatório nas escolas e nas redes de ensino público. Em conjunto, professor e escola precisam se preparar e se capacitar para poder conduzir o aluno me direção a uma formação para um indivíduo autônomo, competente e consciente de sua responsabilidade como cidadão do mundo mega conectado.

A falta do letramento digital no professor pode causar inúmeros problemas em diversos aspectos dentro e fora de sala de aula. Os alunos das nossas escolas na atualidade não aprendem da mesma forma que 20 anos atrás; eles possuem meios de buscar informações e tem acesso a elas em tempo real e imediato: seja através de smartphones, computadores, *notebooks*, *tablets* ou outro dispositivo. Dessa forma, do papel do professor muda diante de uma nova demanda que vai exigir uma formação além do que muitos têm. O professor se sente obsoleto, ultrapassado e pode sentir sua prática cada vez mais ultrapassada, ainda que saiba utilizar dispositivos de forma minimamente básica. (Greco & Dutra, 2023).

Portanto, a metodologia empregada na formação continuada dos professores precisa ser voltada para a era digital que vivemos e pensada para ir além de uma formação apenas de forma técnica, ir além de uma mera instrumentalização. Uma formação capaz de proporcionar aos docentes, saberes necessários para um letramento digital que permita a criação de aulas mais interessantes e criativas para os alunos desse novo tempo, aulas inseridas num contexto midiático atual, com relevância e responsabilidade social dentro também no mundo digital. Formando alunos aptos a refletirem e se posicionarem diante de questionamentos e informações que chegam todo o tempo para eles nos mais diversos formatos e ambos os ambientes: escolar e familiar. (Greco & Dutra, 2023).

De acordo com (Soares, 2020), sujeito alfabetizado é aquele que aprendeu a ler e escrever, ou seja, aquele que adquiriu a técnica da escrita, que sabe decodifica

códigos, letras e símbolos. Mas isso não significa que o sujeito seja capaz de se apropriar da leitura e da escrita, ou que seja capaz de incorporar as práticas sociais que essas habilidades demandam. O termo letramento caminha junto com a perspectiva de alfabetização: letramento como resultado da ação de se apropriar da condição de leitura e escrita, utilizando ambas dentro de práticas sociais como ler e escrever bilhetes simples, por exemplo. Ambos os conceitos de letramento e alfabetização não podem ser dissociados, ambos caminham juntos dentro da perspectiva de aprendizagem dos códigos linguísticos e aquisição do sistema convencional de escrita e leitura. (Soares, 2020).

Letramento tem assumido um conceito múltiplo e diverso, sendo assim utilizado no plural, ou com o prefixo multi- multiletramento. O letramento digital citado nessa pesquisa é exatamente mais um desses multiletramentos encontrados pelos nossos alunos e professores da atualidade: um multiletramento que deve ser vivenciado dentro do processo de ensino-aprendizado (Coelho *et al*, 2020). Mas para isso, não é necessário um domínio total das ferramentas digitais atuais nem mesmo todas as funcionalidades tecnológicas apresentadas pelos gestores das unidades escolares, mas sim, um uso consciente de tais ferramentas dentro do planejamento de aulas, do dia a dia de sala de aula, das práticas pedagógicas sem medo das possíveis dificuldades ou ainda, de serem substituídos por máquinas ou programas de inteligência artificial.

Nesse contexto o problema da pesquisa é a falta de letramento e alfabetização digital, de forma dissociável, dos professores que utilizam a tecnologia em sua rotina de sala de aula de forma meramente operacional e técnica, com a tecnologia digital voltada para si mesma.

1.3. Tecnologia na Educação

O papel do professor no mundo conectado em que vivemos mudou. O aluno não vê mais o professor como transmissor ou principal e única fonte de conhecimento, mas sim como alguém que vai orientar, a construção dos conhecimentos proveniente do acesso à informação que eles têm em suas navegações on-line. (Lima & Araújo, 2023). Não importa a idade, os alunos da modernidade atual conseguem acesso a informação que precisam na palma da mão com um smartphone ou qualquer outro

dispositivo logado a internet, de forma rápida e precisa: o que coloca em xeque o papel do professor atualmente. A facilidade da internet e a velocidade da informação nos apresenta um novo perfil de estudante que exige um novo perfil de professor: um professor atento as novas fontes de informações e que possui o letramento digital necessário para esse novo momento, um momento de diversas evoluções: passamos de papel para telas, do verbal para o multimídia, de uma estrutura linear de leitura para o hipertexto e principalmente, a forma de como a informação é produzida e distribuída. (Marín; Casteneda, 2023). Estamos inseridos num mundo de redes – redes sociais, redes informacionais, redes de mídias. O grande desafio trazido pela tecnologia é como validar as novas fontes de informações e buscas de respostas que nossos alunos agora têm acesso, deixando docentes muitas vezes num lugar de repulsa pela tecnologia, colocando a mesma como vilã. Não é incomum ouvir frases como “não tenho habilidades com o computador” ou ainda “gosto mesmo de usar papel” nas salas dos professores e em conversas informais durante os intervalos das aulas.

Assim como outras ferramentas de tecnologia que surgiram no seu tempo, tais como mimeógrafos, livros impressos, máquinas copiadoras e tantos outros, os computadores e aparatos digitais não podem ser considerados como resolução para todos os problemas enfrentados na educação e vividos em sala de aula. Ferramentas tecnológicas precisam de reflexão crítica sobre o seu uso por parte dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, de forma a proporcionar melhorias efetivas para os alunos e não apenas mais um meio em si mesmo. Ao incluir a tecnologia no contexto escolar, não é reconhecê-la como um novo modelo de ensino ou como algo capaz de atrair alunos e ensiná-los de maneira mais efetiva, mas sim, reconhecer a versatilidade que o computador é capaz de oferecer com as mais variadas formas de apresentar conteúdos e sempre valorizar o profissional (no caso o professor) que vai operar a tecnologia, oferecendo a formação continuada a adequada para a inserção da tecnologia dentro de seu ambiente escolar. (Alves, 2022).

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada vai auxiliar o professor não somente a aprender os aparatos tecnológicos nas suas funcionalidades técnicas, mas também conseguir ver além e utilizar esses aparatos dentro da perspectiva pedagógica que eles têm para oferecer: indo mais à frente de apenas transpor velhas formas de agir e fazer para o digital. Sendo capaz de avançar e não apenas transformar a folhinha que era fotocopiada em um arquivo do tipo *Portable Document*

Format (PDF): colocar animação, áudio e vídeo; integrar esses recursos disponíveis como elementos de usabilidade pedagógica e dialogando com o plano de aula. (Coelho *et al*, 2020).

1.4. Relevância

Esta pesquisa tem sua relevância baseada na multiplicidade de mídias e recursos tecnológicos que temos dentro e fora de sala de aula a disposição de nossos alunos e o papel do professor mediante a essa nova realidade. O acesso à informação pelos alunos é algo quase que em tempo real e seu conhecimento e uso das ferramentas digitais é algo crescente a cada dia. O professor diante desse cenário, se vê muitas vezes como algo obsoleto, ou ainda, como um detentor de conhecimento básico, tentando adaptar velhas práticas a modernas formas de encaixar o que já fazia há anos. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 99,5% dos domicílios do Brasil possuem smartphones com acesso a internet em suas casas, isso levando em conta a posse do celular por pessoas acima de 10 anos. (IBGE, 2022).

Diante desse cenário onde a comunicação e o conhecimento adquirem novas formas de serem construídos, apenas saber utilizar o aparto tecnológico apresentado pelas escolas e gestores não é mais o suficiente para que haja a verdadeira interação entre a tecnologia – professor- aluno. Faz-se necessário o letramento no seu formato digital, integrando e reconhecendo a importância do papel da tecnologia e da informação na vida das pessoas e não apenas os componentes dos novos aspectos de comunicação, como a leitura e escrita em tela. (Marín; Castaneda, 2023).

Apresenta-se assim, portanto, a relevância dessa pesquisa onde o letramento e a alfabetização digital serão tratados e explorados, em comparação com os conceitos dentro da perspectiva do sujeito que não sabe ler nem escrever os códigos linguísticos de sua língua materna. Seguido então, por uma formação continuada oferecida aos professores de forma a ampliar esses conceitos e coloca-los em prática juntamente com a educação midiática, uma educação para mídias necessária e urgente onde professores serão treinados e capacitados para desenvolver em seus alunos as habilidades que eles precisam nesse novo século para participar de maneira crítica e reflexiva do ambiente informacional e midiático no qual estão inseridos, em todos os seus formatos – impressos e digitais. (Ferrari *et al*, 2020).

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Desenvolver e aplicar uma metodologia de formação continuada para professores do ensino fundamental, centrada no letramento e na alfabetização digital, enriquecida com princípios da educação midiática.

1.5.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver uma sequência didática fundamentada nos princípios da educação midiática, destinada à formação continuada de professores.

- Criar um e-book didático que aborde a fundamentação teórica da sequência didática e seus laços com a educação midiática.

- Desenvolver uma proposta de formação continuada para os professores, sistematizada e ancorada no letramento e na alfabetização digital, que auxilie na inovação e aprimoramento de suas práticas pedagógicas;

- Implementar a formação continuada em dois contextos educacionais distintos, permitindo a mensuração da eficácia da metodologia em cada cenário.

- Avaliar a efetividade e relevância da formação proposta e do material didático elaborado

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A tecnologia dentro da BNCC

Ao nos referirmos a palavra tecnologia, quase que de imediato fazemos alusão a algo moderno e recente, como a internet na palma da mão, a possibilidade de se transferir dinheiro para alguém em poucos segundos, poder pesquisar e ter acesso e informação sobre um assunto apenas com um toque no celular. Mas a tecnologia não é algo recente, é algo que vem desde o homem primitivo e suas ferramentas de caça e sobrevivência. Mas com certeza, é algo que não pode existir sem esse fator – o homem, a ação humana sobre equipamentos e recursos tecnológicos a sua disposição.

Dentro da educação, no contexto que se refere ao Brasil, não poderia ser diferente: a inserção da tecnologia em sala de aula não é algo novo ou criado apenas no mundo pandêmico: a Lei de diretrizes e bases em sua criação no ano de 1996, já previa o uso de tecnologia no artigo 32, inciso II, onde cita que “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” fazem parte da formação básica do cidadão. (Brasil, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é o documento de caráter normativo mais recente que vai regulamentar as aprendizagens essenciais dentro de salas de aulas e escolas em todo o país- tanto das públicas quanto das escolas particulares - numa tentativa de garantir o direito dos estudantes de terem a mesma base de aprendizagem e desenvolvimento. É um documento que vai apontar as competências e habilidades que precisam ser trabalhadas a cada etapa e cada ano, incluindo os docentes no processo de ensino e oferecendo conteúdos e incentivos para a vida escolar. (Maciel *et al*, 2021).

Sendo um documento tão amplo, usado pelas escolas como uma referência mandatória, tem a tecnologia presente em diversas parte de sua escrita e de sua composição como documento de base curricular. (Brasil, 2017) A BNCC possui dez competências gerais e a tecnologia se faz presente de forma mais nítida em 3 delas, sendo que na competência 5, podemos ler de forma mais clara sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9).

Na competência 5, vemos que as ferramentas digitais são apresentadas como uma competência criativa, significativa e reflexiva. Ou seja, é necessário não apenas saber como usar, mas transcender o tecnicismo e desenvolver a criticidade e a ética nas diversas práticas sociais. Vale ressaltar aqui, que é notório dentro da competência 5 um incentivo para a criação e autoria de tecnologias digitais em diversas práticas sociais que incluem a escola. Porém, se temos professores com dificuldade de integrar e utilizar ferramentas digitas dentro de seus planejamentos pedagógicos como um meio de alcançar objetivos e melhorar o desempenho de seus alunos, como fazer então para que esses mesmos professores consigam conduzir seus alunos a serem autores e produtores de mídias digitais e tecnologias? Não se trata de impor as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação, mas ter afinidade e conhecimento de todo o potencial que ela pode oferecer aos alunos. (Maciel *et al*, 2021).

Mas não é apenas nessa competência que encontramos o componente digital dentro da BNCC: em cada disciplina apresentada dentro da base, temos a tecnologia como uma ferramenta para a criação de conhecimentos, sendo um referencial educacional. Em toda a base, vemos as TDIC sendo propostas como um elemento relevante para estruturação de novas práticas pedagógicas nas mais diversas disciplinas e contextos escolares. (Mendonça & Soares, 2019), Na competência geral 10 de língua portuguesa por exemplo, as mídias e as ferramentas digitais são citadas para expandir as formas de produzir sentidos.

> Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (Brasil, 2017, p. 9).

A interação no mundo virtual por parte dos alunos tem ocorrido das mais diversas formas: imagens, *gifs*, áudios, não somente pela escrita: o que nos faz refletir sobre as interfaces digitais no espaço escolar e citadas na base. Isso mostra o papel do professor dentro da BNCC como formador capaz de proporcionar uma reflexão dentro da realidade onde os alunos estão inseridos, exaltando a potencialidade de cada um e a construção do conhecimento como uma via de mão dupla. (Liska, 2021)

2.2. Alfabetização e letramento digital

Antes mesmo de refletir e escrever sobre alfabetização e letramento digital, é necessário retomar os estudos acerca da definição de letramento e alfabetização. Ambos os processos começam a partir da escrita, que nada mais é do que uma tecnologia que surgiu para atender demandas sociais, políticas, econômicas e sociais. (Soares, 2022) O processo de apropriação da escrita no caso do Brasil teve a motivação causada por três situações, de acordo com o censo realizado no ano de 1872: primeiro, era necessário ampliar a quantidade de pessoas que soubessem ler e escrever de modo a civilizar o povo e se enquadrar nos moldes estabelecidos na Europa. Em segundo, havia o desejo de formar uma nação, livre de Portugal e suas heranças, e para isso, ter brasileiros livres que soubessem as letras iria fomentar o sentimento de pertencimento a nação e nacionalidade. Por fim, analfabetos eram impedidos de votar desde 1887 e aumentar a população alfabetizada era algo que iria fortalecer a democracia. (Gil, 2022). Atualmente, ainda que politicamente a alfabetização seja reduzida a números e a um processo de codificação e decodificação, saber escrever e ser alfabetizado faz parte do exercício de cidadania e a apropriação da escrita deve vista como uma ferramenta cultural dentro do cotidiano de crianças e alunos. (Macedo, 2019).

A alfabetização é o processo de apropriação da escrita, algo que se inicia dentro da escola, na educação infantil em contato com os professores. Incluiu a postura para ler ou escrever; direção correta da página no momento de utilizar o sistema de escrita, organização espacial do texto na página. (Mattioni & Zanon, 2020). Ao refletir no processo de alfabetização, se faz necessário pensar em algo além que envolve esse processo, o letramento: a capacidade de utilizar a escrita com fins sociais e pessoais tais como ler ou escrever para atingir diferentes objetivos, sabendo utilizar a escrita de forma diferenciada e fornecer informações e conhecimentos, indo muito além meramente do ato de ler ou escrever em si. (Soares, 2022)

A alfabetização estaria, portanto, ligada a aquisição dos códigos de linguagem: das palavras, das letras e dos demais códigos linguísticos enquanto o processo de letramento estaria relacionado as práticas sociais que envolvem a língua como um todo. A escrita não pode acontecer de forma isolada, nos estudos de Vygotsky do desenvolvimento da criança, o autor aborda que desde pequena ela elabora

significados aos objetos que estão em sua rotina diária. (Vygotsky, 2008). Porém a alfabetização não seria um pré-requisito para que o letramento acontecesse, a criança aprende a ler e escrever se envolvendo em atividades de letramento. Seria o letramento como uma perspectiva social: a pessoa é capaz de ler as palavras, mas elas não lhes fazem sentido – o sujeito não é capaz de compreender o gênero textual, encontrar informações ou o objetivo do texto que acabou de ler. (Coelho *et al*, 2021)

No Brasil a invenção do letramento se dá em meados dos anos 80, de forma simultânea com outros países como Portugal e França. Mas se há coincidência na época entre esses países no que tange a emersão da invenção do conceito, ao se pensar e relacionar com o conceito de alfabetização, diferente do que aconteceu em outras partes do mundo, no Brasil os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se sobrepõem e frequentemente se confundem, (Soares, 2016). A expressão comumente usada “analfabeto digital”, muito utilizada em mídias, reportagens e afins, mostra bem essa relação: o sujeito declara que consegue ler e escrever, porém, a escrita e leitura referida se mescla com o letramento, o saber fazer uso da leitura e da escrita dentro de uma perspectiva e prática social. (Gil, 2022) O critério adotado pelo censo até os dias de hoje para identificar brasileiros analfabetos é se perguntar e identificar se o sujeito consegue escrever um bilhete simples, deixa evidenciado a mescla entre a alfabetização e o letramento. (Soares, 2022)

Com a chegada da internet e a mudança do espaço de escrita (uma vez que o computador agora permite a interação do leitor de forma mais viva e interativa, com hipertextos que permitem um mundo de possibilidades), percebeu-se a necessidade de um letramento digital: os professores da atualidade estão lidando com novos formatos de tela, com uma mudança de código (do verbal para o multimídia), com as diferenças do suporte que passa da tela para o papel e por fim, lidando com as mudanças da leitura. O que antes era linear, agora deparamos com hipertextos e links, e a conceituação de letramento digital fica cada vez mais ligada com apenas com a tecnologia digital em si, mas como todo o cenário que ela apresenta. (Moura, 2019)

Assim como o letramento vem para a criança a partir da interação dela com práticas de leitura e escrita, o professor na sua prática precisa desse letramento digital. A alfabetização e o letramento digital assemelham – se na perspectiva de que são imprescindíveis na formação do professor e de sua prática pedagógica, fazendo um uso consciente das tecnologias de informação e comunicação, sem necessariamente precisar saber todos os aspectos tecnológicos ou funcionalidades para fazer uso da

ferramenta proposta, mas sim, entender o seu uso de forma consciente integrando na sua prática de sala de aula. (Coelho *et al*, 2021)

O conceito de letramento digital tem evoluído de forma a reconhecer a importância de integrar não apenas aspectos técnicos ou instrumentais dos componentes desses novos formatos de comunicação, mas também outras habilidades relacionadas ao papel da educação e da tecnologia na vida das pessoas e principalmente dos professores. (Casteñada & Marin, 2023) O letramento digital se refere ao contexto social e cultural dentro da comunicação, trazendo consigo um conceito múltiplo relacionado com variadas mídias, recursos, gêneros, linguagens digitais, se apropriando da tecnologia de forma crítica e criativa, dando para ela uma função e significado. (Martins *et al*, 2022)

Num mundo onde o normal é ser digital, e a tecnologia faz parte da natureza humana atual, no modo de pensar e agir, o letramento digital, é, portanto, uma realidade. Não é mais possível ignorar a necessidade de uma grade curricular onde as disciplinas fomentem o ensino digital e os professores tenham a necessidade de integrar a tecnologia em sala de aula para preparar os alunos para a sociedade com acesso a cultura e mercado de trabalho. (Flores & Freitas, 2020)

2.3. A urgência da educação midiática

Vivemos num mundo pós-pandêmico totalmente influenciado e modificado pela tecnologia e pelas mídias digitais. Nossos alunos têm acesso a mídias por todos os lados e nos mais diversos formatos: papel, digital, fotos, imagens, plataformas de músicas, streamings, redes sociais – há mídias em todos os lugares. Mídias nesse caso, referindo-se a canais ou meios nos quais é possível transmitir mensagens para grandes audiências. (Ferrari, *et al*, 2020). Ou seja, no mundo globalizado e superconectado em que vivemos, encontramos mídias em todos os lugares e formas. Intrinsecamente nessa abundância de informações e de conteúdos que se encontra os nossos alunos, com o poder de disseminar informações em segundos com o celular na mão e de decidir se algo é ou não relevante para ser passado a frente ou ainda, para ser curtido, comentado ou salvo na sua galeria de vídeos. (Spinelli & Santos, 2019).

Diante desse cenário que a educação para as mídias e professores com formação adequada para guiar os alunos dentro dos eixos de ler, escrever e participar se faz

tão necessário. Ler e entender o mundo e ser capaz de participar dele de forma ativa, plena e saudável, requer novos instrumentos adequados para novos tempos e formação de professores adequada para esse tempo. (Ochs ,2019). Nunca se tornou tão evidente a urgência da educação midiática, de professores preparados para educar alunos prontos para comunicação. Diante do fluxo de informações que temos em nossas mãos diariamente, nossos alunos assumem o papel de emissor – receptor e precisam perceber o tipo de informação que recebem e como emitir uma mensagem sem ruídos ou equívocos. (Francesco & Leone, 2020)

A educação midiática pode ser entendida como um conjunto de habilidades, capacidades e competências para acesso, uso, pesquisa e análise crítica de mídias nos seus diversos formatos do digital ao papel (Ferrari *et al*., 2020; Spinelli & Santos, 2019). Os alunos têm na palma de sua mão todo o conteúdo e informação que precisam, mas não sabem checar a veracidade do que leem, quais palavras-chave utilizar no momento de colocar na pesquisa, agir de forma crítica diante do conteúdo que lhes é apresentado. (Francesco & Leone, 2020). Alunos que antes apenas ouviam seus professores e eram “consumidores” passivos de todo o conteúdo que lhes era ofertado, sem argumentações ou falas, agora se encontram no estágio de produtores de conteúdos: conferem todas as informações num toque do celular através de ferramentas de busca. Se tornam coautores daquilo que leem e recebem através comentários em fotos, postagens, como avaliadores do que encontram online. (Buchingan, 2019).

A educação para mídias permite interpretar o que lemos em um site, as notícias e informações que recebemos pelos aplicativos de mensagens. Diante de um Texto ou vídeo, o aluno se torna ávido por pesquisar e ir mais a fundo de questões como: a intenção do autor, a veracidade daquilo que está sendo exposto, a finalidade da veiculação daquele conteúdo. Educação midiática é o conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica e reflexiva do ambiente informático e midiático em todos os seus formatos - impresso aos digitais. (Ferrari *et al*, 2020).

O EducaMídia, Programa do Instituto Palavra Aberta com apoio do Google.org criado para capacitar professores e organizações de ensino, e engajar a sociedade no processo de educação midiática dos jovens, desenvolveu os pilares sobre os quais a educação midiática se desenvolve a partir de três eixos: ler, escrever e participar.

Esses pilares foram desenvolvidos a partir do texto no "*The media manisfesto Education*" de David Buckingham:

> Em termos gerais, é possível identificar três dimensões da pedagogia da educação midiática, em consonância com a noção de letramento. Envolve uma relação dinâmica entre leitura (que é análise textual); escrita (ou produção criativa); e análise contextual (que define a leitura e a escrita individuais em um contexto social mais amplo). (BUCKINGHAM, D. **The media** education **manifesto**. Cambridge, Londres: Polity Press: 2019, 69p.) – Tradução livre feita pela autora.

O eixo ler (*reading/textual analysis*), o eixo escrever (*writing*) e o eixo participar (*contextual analysis*) são descritos no Guia da Educação midiática (Ferrari *et al*, 2020). Ler é o eixo que vai auxiliar o nosso aluno a ir além do que está no papel, a entender as intenções dos mais variados fluxos de informação: gráficos, mapas, embalagens de produtos, memes, vídeos, notícias.

> A análise textual relaciona-se mais obviamente com as dimensões da linguagem e da representação da mídia. Assim, os alunos são obrigados a realizar leituras próximas, usando abordagens em grande parte derivadas do estruturalismo da semiótica ou da análise do discurso. Essa abordagem ajuda a "tornar mais familiar o estranho": nos obriga a olhar muito mais de perto, a pensar em como a mídia transmite os significados que parecem. Também ajuda a identificar evidências que apoiarão ou refutarão nossas respostas imediatas. (BUCKINGHAM, D. **The media** education **manifesto**. Cambridge, Londres: Polity Press: 2019, 69p.) Tradução livre feita pela autora.

Historicamente, o texto tem sido predominante quando se remete a educação midiática, e longe de tirar a sua importância, devemos colocar o texto em uma posição mais abrangente dentro de um contexto social. (Buckingham, 2019). É refletir o que não foi dito, a intencionalidade da escrita e a veracidade daquilo que se lê.

Dentro do eixo ESCREVER, as habilidades estão ligadas à fluência digital, dando voz aos nossos alunos e dando possibilidade para que eles criem conteúdo para audiências reais, dialogando com a sociedade e envolvendo -se com questões relevantes.

> A *produção criativa* normalmente assume a forma de sequências de vídeo curtas, exibições fotográficas ou designs para sites ou layouts de imprensa. A produção geralmente assume a forma de uma simulação: os alunos recebem um resumo que especifica um público-alvo, um contexto institucional específico ou outro conjunto de restrições que refletem questões teóricas mais amplas. Isso envolve muita atenção a aspectos da linguagem de mídia, mas a ênfase conceitual aqui é muitas vezes em aspectos do público (por exemplo, visando um público novo ou diferente) ou representação (por exemplo, criar representações de quebra com a norma, ou abordar

> grupos ou questões sub-representados). (BUCKINGHAM, D. **The media** education **manifesto**. Cambridge, Londres: Polity Press: 2019, 69p.) Tradução livre feita pela autora.

Nesse eixo, envolve a tomada de decisão, contação de histórias, argumentação e o diálogo com outros usuários da rede. Vai além de representar aspectos de nossa vida social, mas representações de nós mesmos como autores convidando outros para nos lerem de modo bem particular. (Buckingan 2019).

Por fim, no eixo PARTICIPAR, o objetivo principal é estimular estudantes a refletir sobre o seu papel como consumidores e produtores de informação – ensinando a dialogar, discordar e reagir nas redes sociais e mundo digital de forma não violenta, combatendo o discurso de ódio e a discriminação.

> A análise contextual normalmente se relaciona com as dimensões mais "sociológicas" das instituições e audiências. Essas áreas tendem a envolver os alunos recebendo uma boa quantidade de informações e ensinando modelos conceituais e teorias apropriadas. No entanto, eles podem envolver abordagens mais "ativas", como pesquisas em primeira mão envolvendo estudos de caso, por exemplo, de produção de campanhas de mídia específicas. (BUCKINGHAM, D. **The media** education **manifesto**. Cambridge, Londres: Polity Press: 2019, 69p.)

A ideia de uma audiência passiva é algo ultrapassado, sendo usado o termo usuário. Mas esses usuários e críticos, muitas vezes ferozes e implacáveis na sua participação online, qual autoridade e habilidade eles têm para validar o que está sendo escrito e dialogado ali? Para ser parte de um determinado grupo ou ainda, entrar e pertencer a esse grupo de forma a participar na sua organização e publicação? (Buckingham, 2019).

A educação para as mídias é algo inevitável e que não pode mais ser adiado dentro dos planejamentos e sala de aula. É viver o desafio de auxiliar nossos alunos a desenvolver suas competências, com uma atitude crítica e exigente frente as mídias, juntamente com outros atores como governo, escolas, universidade e veículos de mídia para que a vertente da educação midiática seja reconhecida e inserida em suas vertentes interdisciplinares. (Spinelli & Santos, 2019)

É preciso preparar o alunado, desde muito cedo, para trafegar com segurança e confiança entre os universos offline e online – de maneira que eles percebam o quanto são influenciados, o quanto influenciam e de que maneira eles podem atuar como cidadãos ativos e potenciais contribuintes para o debate público. Ainda que novos, os nossos alunos precisam se perceber como cidadãos que compreendem a diversidade,

as mídias, as diferentes formas de aprender e como se comunicar assertivamente – dentro e fora do mundo digital. (Ferrari *et al*, 2020).

2.4. Aprendizagem Significativa e a elaboração das Sequências didáticas

O processo de ensino - aprendizagem é algo contínuo, dinâmico. Sabemos que não cabe mais o conceito de professor que transmite conhecimento, detentor de toda a verdade e o aluno como tábua rasa em branco. Tudo aquilo que o aluno traz consigo, influencia e agrega no seu processo de aprendizagem, dentro e fora de sala de aula. Dentro da aprendizagem, é imprescindível considerar as condições culturais, sociais e econômicas que o sujeito, o aluno, está inserido e vai influenciar diretamente em seu processo de aprendizagem, dando condições dele participar ativamente desse processo e participar de forma ativa e central para a sua aprendizagem. (Tabile & Jacometo, 2017)

Dentro dessa perspectiva, nos deparamos com uma aprendizagem significativa, que é o conceito central da teoria de David Ausubel, um importante teórico, representante do cognitivismo. Para Ausubel (1963), aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona com algo da estrutura do indivíduo, algo que ele define como subsunçor. Este seria todo o novo conhecimento, diretamente relacionado a disposição de aprender do aluno. Este conhecimento por sua vez, seria então ancorado em conceitos pré-existentes na estrutura cognitiva do aprendiz, vinculando-se a potencialidade significativa do conteúdo a ser estudado. (Farias, 2022) A ideia, portanto, muitas vezes ouvida em escolas de que crianças seriam tábuas lisas e prontas para serem preenchidas pelos professores ao chegarem na escola, não aplica dentro do conceito de aprendizagem significativa, pois mesmo sem a aprendizagem formal de sala de aula, cada uma traz consigo conceitos pré-existentes dentro de sua estrutura, aprendidos em casa, com seus pares, em brincadeiras ou com familiares. Ainda de acordo com Ausubel (1963), quando o aluno aprende significativamente, ele apresenta a capacidade de transferir significados a situações novas, diferentemente de como acontece na aprendizagem mecânica. Nesse tipo de aprendizagem, os alunos apenas memorizam conceitos e são ofuscados na sua forma de pensar, apenas memorizando de forma mecânica como o nome mesmo já aponta.

Aprender de forma significativa confere ao aluno a possibilidade de se relacionar e atribuir ao conhecimento ancorado uma utilidade para a sua vida cotidiana, transferindo significados a situações novas; tornando-os assim, significativos de forma a ser capaz de transferir tais conhecimentos para outras situações que vivenciar. (Agra *et al*, 2018). Isso não significa que o aluno não seja capaz de esquecer o que aprendeu, mas o conhecimento é retido por mais tempo por estar ancorado em um subsunçor, o que faz que mesmo que a informação original se perca, possa ser facilmente lembrada caso seja novamente estudada pelo aluno. (Farias, 2022).

Dentro da prática educativa onde o processo de aprendizagem significativa ocorre, no cotidiano de sala de aula, muitos professores têm optado pelo uso de sequencias didáticas como como proposta metodológica para facilitar o desenvolvimento de atividades que vão construir e agregar novos conhecimentos e saberes. (Ugalde & Roweder, 2020). As sequências didáticas (SD) utilizadas nessa pesquisa são fundamentadas no conceito de aprendizagem significativa baseada na teoria de David Ausubel, buscando promover um relacionamento, uma ancoragem dos conceitos já existentes das ferramentas digitais e seu uso por parte dos professores para que eles pudessem transferir suas vivências com a tecnologia tão difundida em nossa sociedade para a sua prática dentro de sala de aula de forma não mecânica, significativa.

Muitas vezes o termo sequência didática se confunde com plano de aula, seminário ou até mesmo projetos. (Arantes, 2022). Há 4 linhas de pesquisa principais no que se refere a elaboração e aplicação dessas sequências. Nessa pesquisa, vamos ficar com a definição de Guimarães e Giordan (2011) que definem sequências didáticas como etapas continuadas ou um conjunto de atividades de um tema, com o objetivo de ensinar um conteúdo, etapa por etapa em torno de um problema central. Dentro dessa proposta, as SDs aqui apresentadas apresentam atividades que giram em torno do tema alfabetização e letramento digital, girando em torno do problema central: a necessidade desses conceitos na formação continuada do professor conectado e moderno.

Foi utilizado o modelo de Framework desenvolvido por Arantes (2022), de forma a garantir uma padronização e para que cada etapa possa ser seguida e os objetivos possam ser cumpridos. A palavra framework é amplamente utilizada dentro da ciência da computação, de forma a se otimizar o tempo – desenvolve-se algo como modelo, que pode ser usado e reutilizado diversas vezes, otimizando tempo e trabalho.

(Arantes, 2022). Funciona como um modelo para ser preenchido com campos que facilitam a organização dos educadores como dias de aulas, local, data, objetivos, entre outros. Cada folha do framework corresponde a um dia da sequência didática aplicada e no caso das SDs que foram utilizadas nessa pesquisa, nas formações tanto no Rio de Janeiro quanto em Minas Gerais, cada framework da sequência corresponde a três dias de atividades e conteúdo, mediados por novas tecnologias digitais e a educação midiática.

Assim, a teoria da aprendizagem significativa juntamente com as SDs utilizadas nessa pesquisa se mostrou essencial no processo de construção da metodologia de formação continuada proposta, pois cada professor pode estabelecer as suas ancoragens dentro do que foi apresentado e partir dos seus conhecimentos prévios para que os conteúdos e atividades descritas em cada dia fizessem sentido, contribuindo para a aplicabilidade da SD em seus próprios ambientes escolar, indo de encontro com a realidade de cada um.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa parte da elaboração de sequências didáticas embasadas na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. Estas sequências didáticas foram escritas e aplicadas em três dias, com o intuito de ser aplicada uma formação de professores com o foco em alfabetização e letramento digital, intitulada “Letramento e Alfabetização digital do professor conectado”. A proposta for de fazer um paralelo com os conceitos de alfabetização e letramento da Prof.ª Dr. ª Magda Soares, uma grande autora e pesquisadora na área de letramento e alfabetização. Partiu-se então, de uma comparação com o sentido de alfabetização e letramento utilizada com crianças em fase de alfabetização, usando signos e códigos linguísticos. Para isso, foi utilizado o framework de Arantes (2022), que possui uma estrutura com seis etapas: eixo temático, tomada de consciência, atividades lúdicas permeadas por tecnologias, fixação de conteúdos e avaliação significativa. Cada etapa foi permeada por recursos digitais que foram desenvolvidos exclusivamente para os dias de aplicação: slides, jogos, documentos para serem escritos de forma colaborativa, além de um site desenvolvido com vídeos tutoriais e todos esses materiais de forma pública

para que os professores participantes tivessem acesso e fossem motivados a ler e participar de forma ativa da formação oferecida.

Toda a base teórica utilizada e aplicada nos dias de formação dos professores foi publicada num *ebook* intitulado “Letramento e alfabetização digital na formação continuada do professor conectado”. Os três dias de sequência didática também estão publicadas nesse *ebook* juntamente com toda a bibliografia e detalhamento dos recursos digitais que foram usados para formar a aplicação da pesquisa que se tornou o curso de extensão universitária intitulado: Letramento e alfabetização digital do professor conectado.

A pesquisa de campo ocorreu como uma formação continuada para professores do ensino fundamental, em duas etapas. A primeira etapa foi realizada com 37 professores do interior de Minas Gerais, estruturada com um encontro presencial e 4 encontros online. Todos os professores participantes dessa formação eram da mesma escola, a Escola Municipal Marilia de Dirceu, localizada em Ouro Preto, no interior de Minas. O encontro presencial ocorreu em um sábado pela manhã com todos os professores do ensino fundamental da referida escola e mais 4 encontros online ocorrem depois deste, sendo 3 de forma síncrona e um de forma assíncrona.

A segunda etapa envolveu um grupo de 47 professores da capital do Rio de Janeiro, com cinco encontros online. Estes professores eram todos do ensino fundamental e de diversas escolas de diferentes partes do Rio de Janeiro, públicas e privadas. Por serem de locais variados, foi optado por ser realizado apenas na modalidade online, usando uma plataforma de reunião virtual. Dos cinco encontros realizados, um foi feito de forma assíncrona, postado no site desenvolvido de forma específica para essa formação, juntamente com atividades para serem realizadas pelos participantes. Nesses encontros, tantos os professores de Minas quanto os professores do Rio de Janeiro foram expostos a diversos conceitos: letramento e alfabetização digital, educação midiática, aprendizagem significativa; além de variados recursos digitais que foram apresentados com tutoriais para serem usados dentro de sala de aula e auxiliar o processo de ensino- aprendizagem.

Ao final das formações, os professores responderam a um formulário que segue a escala *Likert* para que se pudesse ter uma avaliação significativa e resultados pertinentes. Esse questionário foi elaborado e aplicado para os professores através de um *Google* formulário cujo link foi enviado a cada participante através do e-mail e

de um aplicativo de celular. Porém, cabe ressaltar que as avaliações foram feitas de forma anônima e que a identidade de cada participante foi preservada no momento da avaliação. As perguntas elaboradas no questionário eram referentes as sequências didáticas, a sua aplicação, a dinâmica e a forma que foram conduzidas, os conceitos que foram apresentados e abordados, e mais diversos detalhes que foram analisados pelos professores de forma posterior aos dias de aplicação da sequência didática com um total de 67 perguntas ao todo. Os resultados colhidos a partir das perguntas serão avaliados juntamente com outros dados da pesquisa como *prints*, gravações, mensagens dos professores participantes no grupo de mensagens do aplicativo do telefone, anotações pessoais da pesquisadora e dos relatórios. Estes relatórios foram escritos ao final de cada dia de aplicação das sequências didáticas e entregues para a professora orientadora da pesquisa, Professora Sheila Arantes, como parte da disciplina ministrada por ela. Foi desenvolvido um infográfico (figura 1) de forma que todo o percurso metodológico ficasse visualmente claro e suas etapas visíveis de forma bem específicas e sucintas.

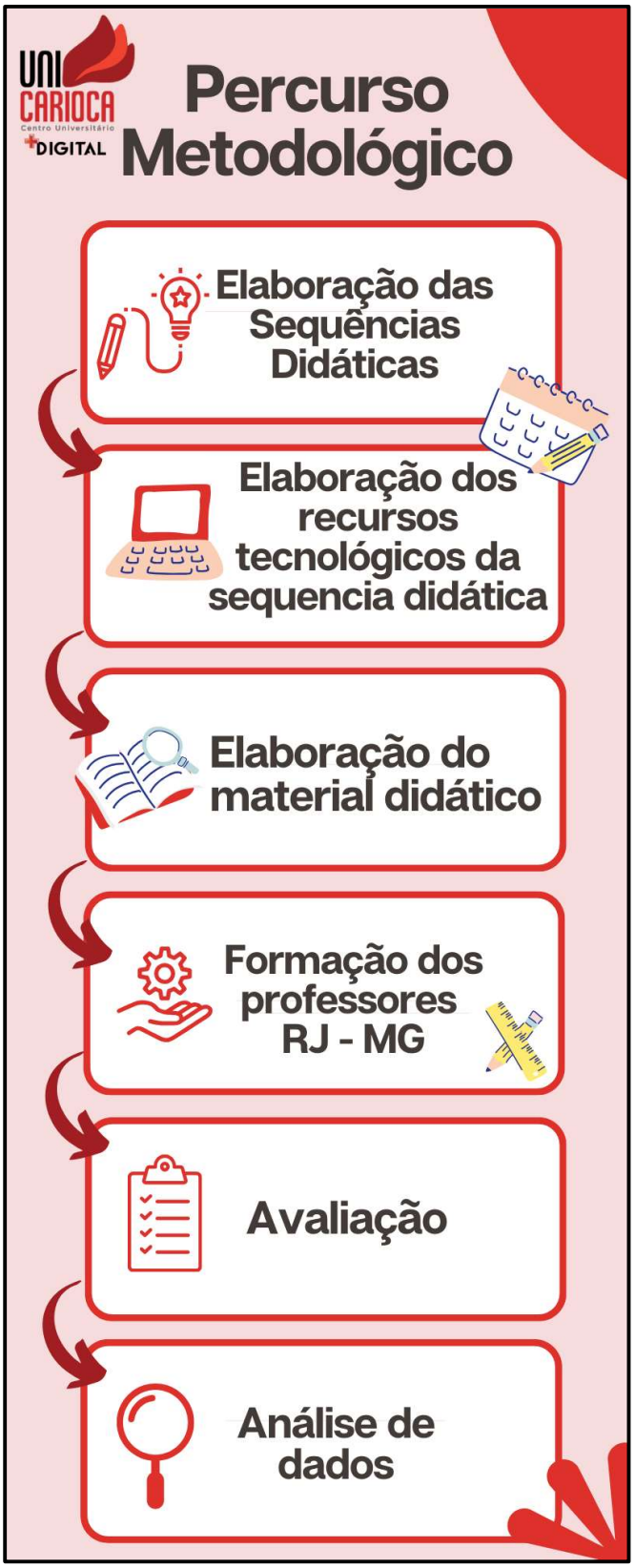


Figura 1 – Infográfico autoria pessoal

4 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 As sequências didáticas e seu diálogo com a educação midiática

A educação midiática, o educar para se lidar com mídias, tem ganhado um espaço cada vez maior dentro do contexto social e pedagógico de nossos alunos de diversos anos do ensino fundamental. Saber como lidar com as informações que chegam o tempo todo através dos diferentes dispositivos e utilizando o recurso da internet, tem se tornado uma necessidade e emergido como possibilidade para o combate a desinformação, para a promoção de um ambiente saudável no mundo online onde alunos sabem como agir de autores/leitores. (Brasil, 2023). Com essa urgência tão latente, a inserção desse conteúdo permeando as sequências didáticas utilizadas na ação formativa aqui descrita foi uma escolha assertiva, e seus resultados perceptíveis ao final da formação de professores ministrada.

A cada encontro realizado como parte da proposta de formação continuada, era mais evidente a compreensão por parte dos professores da importância de se trabalhar as mídias de forma crítica, objetiva, tendo os eixos ler, escrever e participar de forma clara nas atividades ministradas em sala de aula pelos professores e como parte de seu planejamento.

As sequências didáticas aplicadas foram permeadas com a educação midiática, mostrando na prática como ela precisa ser inserida dentro das diversas disciplinas e práticas pedagógicas, e não apenas como um conteúdo separado. Ela precisa ser incluída como uma camada, como algo pertencente e natural a cada leitura de texto, a cada atividade feita e a cada tecnologia digital inserida. A camada midiática precisa estar presente nas práticas cotidianas de sala de aula. Essa abordagem foi amplamente praticada e colocada como objeto de estudo dentro da proposta da formação e descrita no framework do terceiro dia de SD. Os professores presentes exploraram o glossário interativo disponível no site do Educamídia e criaram as suas próprias produções midiáticas para expor o conteúdo explorado no site, através de uma ferramenta digital online colaborativa chamada *Padlet* – uma plataforma online que funciona como um mural interativo. (Figura 1)

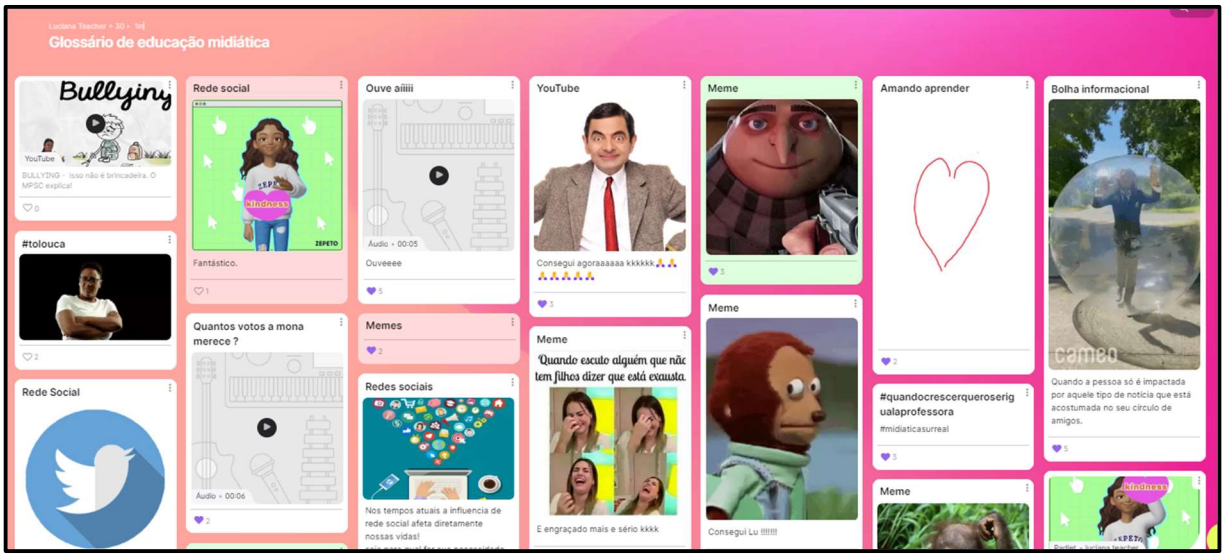


Figura 2 – Mural digital criado pelos professores

Pode -se perceber a partir da imagem, a utilização de variadas linguagens de comunicação sendo exploradas pelos professores presentes nesse quarto dia de aplicação: vídeos, memes, *hashtags*, áudios, *gifs*, textos escritos e até mesmo imagens desenhadas. Através dessa atividade formativa, cada participante pode explorar diversos formatos de mídia e as possibilidades de uso da ferramenta digital apresentada, o mural virtual. A integração desses instrumentos permitiu que cada participante avaliasse sua performance dentro de sala de aula e as novas práticas que podem ser incorporadas a partir do que foi exposto.

4.2 O E-book do professor conectado: o material didático e seu uso

Nessa etapa metodológica desenvolveu-se o *ebook* intitulado “Letramento e Alfabetização digital na formação continuada do professor conectado”. Este produto educacional foi desenvolvido com a intenção de reunir as sequências didáticas aliadas aos recursos digitais e toda a parte teórica necessária para que o professor leitor do material tenha a base científica dos recursos utilizados e acesso a bibliografia que embasaram a formação apresentada no *ebook*.

Este material produzido consta com 51 páginas e foi produzido de forma a conduzir o professor em todo o processo de elaboração e aplicação das SDs. Sua organização conta com ilustrações e explicações de cada ferramenta tecnológica utilizada, de forma a promover tais ferramentas e suas possibilidades de uso. O material conta ainda com um apêndice, com todas as sequências didáticas elaboradas

e um *Quick Response Code* (código de resposta rápida – QR Code) que possibilita o acesso as mesmas SDs em PDF, na sua página final. (figura 2) Toda a diagramação do ebook remete ao tecnológico, com ilustrações e elementos gráficos que lembram o computador e seus periféricos.



Figura 3 – Ebook com link em Código QR

Esse material foi divulgado amplamente entre os professores participantes, que foram motivados a compartilhar o material com outros professores. Ele também foi disponibilizado dentro do Website criado para a formação dos professores, facilitando o livre acesso e download do conteúdo dessa obra educacional. (figura 3)

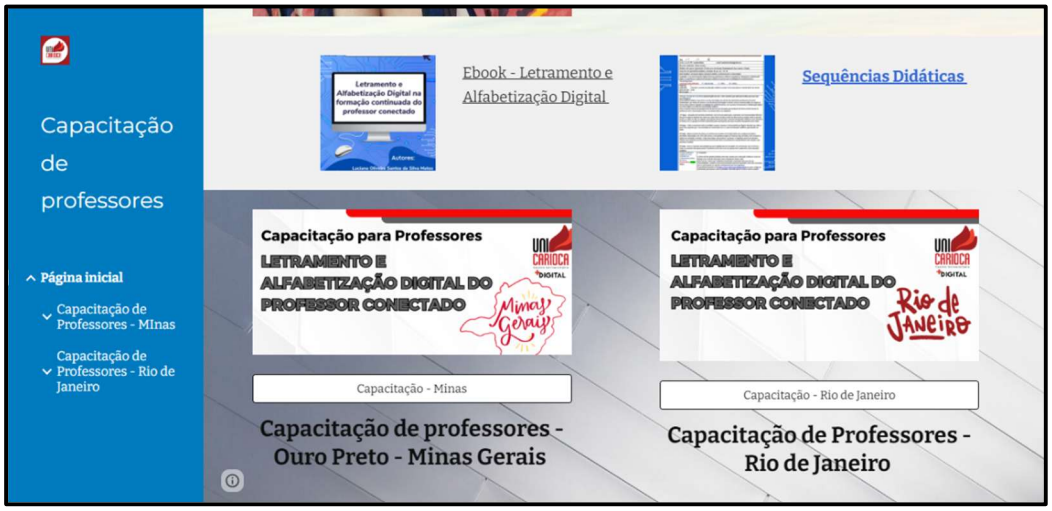


Figura 4 – website

A intenção na disseminação desse produto se valida na possiblidade do professor adaptar o conteúdo disponibilizado dentro de sua realidade e possa aplicar a sequência didática apresentada dentro de seus respectivos ambientes de trabalho.

4.3 A estrutura dos cinco dias de formação ancorada no letramento e alfabetização digital do professor

A presente pesquisa tem por objetivo propor uma metodologia para a formação continuada de professores do ensino fundamental permeada pela educação midiática e pautada no letramento e na alfabetização digital. Utilizando as sequencias didáticas escritas, o material didático elaborado para esse fim e os recursos tecnológicos propostos, foi elaborada e aplicada uma formação continuada com professores do estado de Minas e do estado do Rio de Janeiro.

Essa ação formativa contou com 5 encontros híbridos, onde professores participaram de forma remota, presencial e de forma assíncrona. Estes encontros foram diferenciados na sua estrutura, uma vez que aconteceu em duas cidades distintas: Rio de janeiro e Ouro Preto. Para uma maior elucidação, segue a tabela com os encontros separados por cidade:

	1º encontro	**2º encontro**	**3º encontro**	**4º encontro**	**5º encontro**
Rio de janeiro	Online Síncrono	Online Síncrono	Online assíncrono	Online Síncrono	Online Síncrono
Ouro Preto	Presencial	Online síncrono	Online assíncrono	Online Síncrono	Online Síncrono

Tabela 1- estrutura dos encontros

Os encontros que aconteceram de forma online foram conduzidos dentro de uma plataforma de reuniões virtuais onde foi possível compartilhar a tela, criar salas separadas para trabalhos em grupo, e onde os professores puderam conversar e interagir. Os encontros online assíncronos foram disponibilizados dentro de um aplicativo de mensagem de celular e organizados dentro do website criado de forma exclusiva para a formação: essas aulas contaram com vídeos ilustrativos, materiais

para estudo, conteúdo em PDF e o material didático que versa sobre o assunto exposto.

Os conceitos de letramento e alfabetização digital perpassam sobre a parte técnica no momento de usar a tecnologia, indo até o significado do uso dessas tecnologias em sala de aula. Isso se evidencia desde o começo, onde professores precisam saber acessar a sala virtual, a plataforma de reunião online e fazer o curso de forma remota. Ao responderem o questionário sobre ser a primeira vez que participavam de um modelo de curso totalmente online, os resultados foram bem variados e os gráficos mostraram que tanto no Rio de janeiro, capital de uma das maiores cidades do país quanto Ouro Preto, uma cidade pequena em Minas, os participantes em sua maioria lidavam com esse tipo de metodologia pela primeira vez. O mesmo se apresenta quando respondem acerca da metodologia empregada no curso: a maioria declara que foi algo inovador e diferenciado.

Os encontros online ocorreram de forma síncrona e assíncrona. Os encontros síncronos aconteceram na plataforma *ZOOM*, muito usada em reuniões online. Os participantes se mantiveram motivados ao longo dos encontros semanais e o letramento digital acontecia de forma constante: cada um era indagado a refletir sobre suas próprias práticas e de que forma o conteúdo digital apresentado dialogava com o fazer pedagógico de todos os dias de forma significativa.

Diversos foram os momentos de prática colaborativa, construção de textos de forma simultânea: atividades coletivas no formato digital que permitiram uma vivência da alfabetização e do letramento digital na prática. Eram necessários o domínio tecnológico e o letramento de como construir em ambientes digitais compartilhados.

O encontro assíncrono em ambas as formações foi estruturado de forma que cada um pudesse caminhar sozinho, e por isso mesmo ele só ocorreu depois de dois encontros prévios: desta forma o professor já estaria confortável para explorar as possibilidades apresentadas para este momento. A estrutura foi elaborada e enviada para todos através de mensagem enviada pelo celular e através do website. Uma imagem também foi postada de forma que os passos para serem seguidos nesse dia de aula assíncrona ficar claro e lúdico (figura 6).

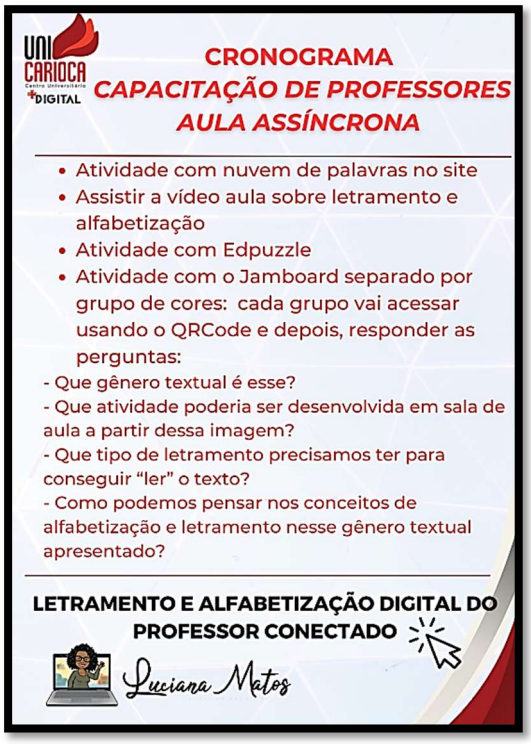


Figura 5- cronograma dos encontros assíncronos

Para esse momento, também foi produzida um vídeo aula com explanações e tutoriais das ferramentas que seriam usadas. Essa aula foi disponibilizada como link do *Youtube* através de mensagens e no e-mail e de forma incorporada no website elaborado para a formação. Esse vídeo tem curta duração e foi feito com slides para ilustrar o conteúdo ministrado. Apesar de toda a incerteza que paira sobre as aulas que são assíncronas: o retorno do professor, se o vídeo vai ser assistido, se as atividades serão completas; o vídeo teve 137 visualizações, o que mostra uma participação efetiva dos professores (figura 7).



Figura 7 – print do YouTube

4.4 A implementação e organização da formação nos contextos educacionais: Rio de Janeiro e Minas Gerais

A presente pesquisa versa sobre a importância do letramento e alfabetização digital na formação continuada de professores do ensino fundamental, bem como a necessidade da inserção da educação midiática dentro dos planejamentos das aulas de variadas disciplinas. Para tal, foi realizado uma formação estruturada no formato de curso para professores com carga horária de 40h, apresentando diversas tecnologias digitais e seu uso de forma significativa. Esse curso foi aplicado em dois contextos educacionais diferentes: Ouro Preto, em Minas e a cidade do Rio de Janeiro. Em ambas as cidades, a população de estudo foi constituída por professores de escolas municipais, estaduais e da rede privada de ensino atuantes no ensino fundamental I e II.

4.4.1 Formação continuada no contexto educacional de Ouro Preto

Ouro Preto é uma cidade pequena do interior de Minas, com cerca de 74 mil habitantes. A população de estudo nesse contexto educacional é um grupo de 37 professores, todos da escola estadual Marilia de Dirceu. A escola possui um terreno muito amplo, com diversas salas que incluem laboratórios de informática com computadores completos, laboratório de ciências com microscópio avançado e diversos recursos para uso em experimentos, sala de recursos, uma sala da direção, sala para pedagogos que atuam no local, quadra esportiva, diversas salas de aula e sala dos professores (equipada com computadores e acesso à internet). (figura 9)



Figura 8 – sala de informática e sala dos professores

Apesar de toda a infraestrutura que a escola conta, a direção percebeu a necessidade de uma formação pedagógica voltada para a tecnologia e os recursos digitais para serem usados e desenvolvidos em sala de aula. Muitos professores tinham a parte tecnológica, mas ainda faltava usar o digital de forma significativa. Assim, as sequências didáticas escritas para três dias de aplicação, foram adaptadas para a realidade do local e aplicadas em cinco dias de uma formação continuada com o foco em letramento e alfabetização digital.

O primeiro dia ocorreu num sábado pela manhã e apesar de ser um dia incomum para se estar na escola participando de uma formação continuada, os professores se mostraram motivados e dispostos por estar ali e ouvir tudo o que foi abordado nesse primeiro dia. Após um “quebra gelo”, todos foram apresentados a ferramenta *padlet*, o mural virtual utilizado para que todos se apresentassem de forma digital. Foram expostas variadas formas de uso dessa ferramenta: ela pode ser usada como meio de avaliação, como mural geográfico, como diário de bordo entre outras possibilidades. Vale ressaltar que três professores conheciam e já tinham usado o referido recurso durante a pandemia, porém nenhum deles estava usando naquele momento em atividades dentro de sala de aula. Alguns fizeram algumas perguntas técnicas sobre como usar o *padlet* e depois das instruções sobre o uso, muitos começaram a ponderar de que forma poderiam usar dentro de suas disciplinas essa nova ferramenta.

O próximo encontro se sucedeu de forma remota, através da ferramenta ZOOM. Foi explorado um *google* documento com trechos da BNCC para que todos pudessem fazer as suas contribuições sobre o assunto e de forma colaborativa criar um texto em cima do que era lido. (figura 9)



Figura 9 – imagem do *google* documento

Cada professor pode fazer suas considerações sobre a BNCC e a cultura digital, e também sobre o uso do *google* documentos como uma ferramenta pedagógica para ser usada em sala de aula de forma colaborativa e de forma significativa. A maioria dos presentes não era familiarizado com o *google* documentos e nem na forma de lidar com esse texto em formato digital, onde todos podem editar o ao mesmo tempo. Isso causou uma certa estranheza e dificuldade em finalizar a tarefa proposta e teve um impacto no momento da avaliação desse dia, onde mais uma vez foi pedido para que se fizesse algo em conjunto e de forma simultânea: frames dentro do *Google jamboard*, uma outra possibilidade de mural digital. (figura 10)

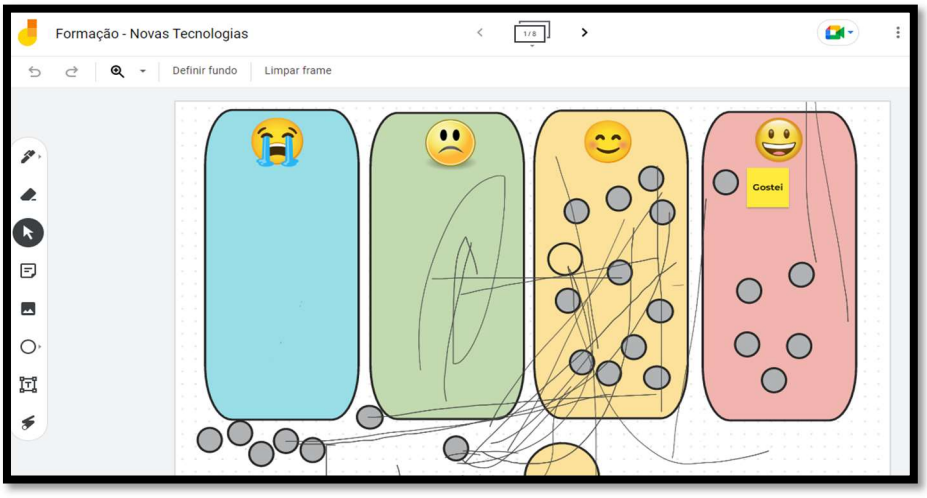


Figura 10 – avaliação no *google Jamboard*

Cada participante foi convidado a colocar uma bolinha dentro do local correto de acordo com a avaliação deste dia, de forma anônima. Muitos tiveram dificuldade em avaliar, mas expressam que o dia de formação foi muito proveitoso, mesmo com as dificuldades na parte técnica e com a falta de habilidade de muitos em manusear e participar de um encontro com característica de Ensino a distância (EAD).

A terceira etapa desse curso de formação aconteceu de forma assíncrona e remota, postada em um grupo de mensagem e no website, que foi dividido nos dois contextos educacionais em questão. (figura 10)

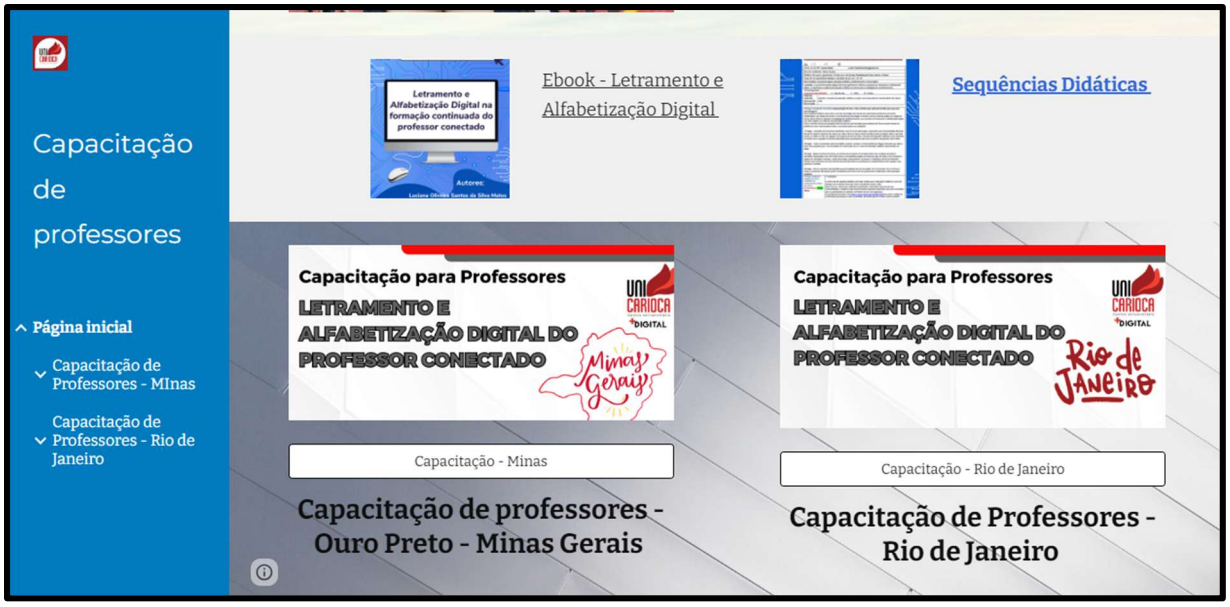


Figura 11 – website desenvolvido para a formação continuada

A primeira atividade que precisava ser realizada por todos remotamente se tratava de uma nuvem de palavras que introduzia a necessidade de um letramento para que o aluno pudesse ler de fato o texto. (figura 12) muitos participantes não conseguiram entender o gênero textual apresentado porque também lhes faltavam o letramento para tal.



Figura 12 – Nuvem de palavras

Dessa forma, os professores mesmo sem a o encontro online acontecendo de forma síncrona, conseguiram se comunicar através de mensagens de texto e isso possibilitou uma ajuda mútua, de forma a realizar o que foi proposto. A pesquisadora também foi procurada para explanar dúvidas e apontamentos sobre a atividade conduzida através da plataforma de vídeos *Edpuzzle*. Mesmo com a vídeo aula de caráter explanatória e tutorial postada para todos como parte da aula remota, houve dificuldade não apenas com a plataforma de vídeo citada, mas em identificar gêneros textuais apresentados na atividade subsequente, onde cada um precisava identificar e comentar os gêneros: memes, *story* do *instagram* e e-mail.

Esses mesmos gêneros foram empregados no penúltimo dia de encontro online, utilizando a tecnologia de *Quick response code* (Código QR) para que eles tivessem acesso aos objetos de estudo daquele dia. Os professores ficaram muito motivados a aprender a como usar o QR code e assim, foi essa ferramenta foi introduzida de forma técnica para os professores presentes: usando o *google* gerador de código QR e usando o site https://me-qr.com/pt/qr-code-generator. Tudo o que foi mostrado até então, foi de forma intencional para introduzir o tópico de educação midiática, abordado nesse dia de encontro de forma mais evidente, com leitura de base teórica. Porém, a educação para mídias e o conceito dos três eixos, citado nessa pesquisa anteriormente, já estava permeado em todo a formação até então.

No último dia, a formação foi iniciada com um jogo lúdico de perguntas e respostas como forma de revisar os conteúdos abordados. Foi aplicada a ferramenta *Kahoot*,

uma plataforma interativa que utiliza perguntas dentro de um jogo com música, vídeo e muitas possibilidades lúdicas. Nenhum dos participantes conhecia essa ferramenta de gamificação, e foi um momento de descontração para todos, com direito a torcida e pódio ao final. (figura 13)



Figura 13 – pódio kahoot

Em seguida, os professores foram apresentados de maneira formal estruturada os três eixos da educação midiática: ler, escrever e participar. Esses eixos permearam todo os dias da formação continuada, porém, apenas no último dia foi mostrado de maneia sistemática. Foi pré-formada uma atividade em conjunto, onde cada um deixou sua ideia de atividade para ser realizada de acordo com o tipo de mídia, dentro de uma planilha Google compartilhada. (figura 14) todos puderam refletir e contribuir com atividades de acordo com a mídia escolhida. Nosso encontro se finalizou com o infográfico do site porvir “como trazer a educação midiática para a sua sala de aula”, disponível no site https://porvir.org/como-trazer-a-educacao-midiatica-de-forma-interdisciplinar-para-a-sua-aula/.

Mídia	Sugestão de atividade Educação Midiática
Shorts do Youtube	Trabalhar com os alunos pequenos videos abordando a questão do bullying, do respeito ao próximo.
Story Instagram	Desafio com perguntas de raciocinio lógico utilizando a caixinha de perguntas.
Post no Facebook	Escreveria como fazer um sabão com o óleo gasto na cantina da escola.
Website/blog	
Podcast	Para trabalhar regras básicas dos esportes, handebol, futsal, basquetebol, handebol, badmington entre outros esportes.
Meme	Eu usaria para trabalhar linguagem verbal, não verbal e multissemiótica
Canal Youtube	
Post Instagram	Usaria em sala para trabalhar paisagem e o que as compõem (natural/antrópico) com os alunos.
Post Linkedin	Eu usaria em sala para falar das diversas profissoes e inclusive das profissões que não mais existir no futuro, usando o voc em inglés.
Email	Eu usaria para trabalhar tipos de linguagem, mais formal e menos formal. Acho importante que os alunos saibam escrever um e-mail.
Pinterest	
Mural escolar	trabalhar pequenos textos informativos (recados,informaões)
Livros	Colocaria um resumo de um livro que teriam encontra- ló na biblioteca, para ler e fazer um resumo, e aquele que conseguir apropriar 1° do livro, teria que apresentar para toda turma
Jornais eletronicos	
Revistas	Usaria em sala de aula para trabalhar os diversos gêneros textuais.
programas de TV	
Streamings	
Mensagnes de What's App	ajudar a tornar visivel o pensamento conceitual dos alunos.
Nuvem de palavras	.Eu usaria para introduzir ma materia nova , como por exemplo : Substantivo.
Mapas mentais	ajudar a tornar visivel o pensamento conceitual dos alunos.
Reels	
Tiktok	
Anúncio na TV	
Programa de rádio	
Spotify/ Deezer	EU USO PARA TRABALHAR AS LETRAS DE MÚSICAS NO CONTEXTO HISTÓRICO
Programas de TV aberta	
Páginas de ecommerce como Shopee	
Jornais	TRABALHARIA O GÊNERO TEXTUAL E A DIFERENÇAS DO JORNAL IMPRESSO E O DIGITAL..
Grupos de WhatsApp	eu usaria para enviar formulários de atividades nas turmas

Figura 14 – Google planilha

As avaliações ao final de cada dia foram realizadas de forma que o professor presente pudesse desenvolver um autoconhecimento, levando-o a perceber o quanto já absorvido de cada dia. Além do *google Jamboard* já apresentado aqui, a ferramenta *Padlet* foi explorada todos os dias, de formas diferentes, para exercitar as diversas possibilidades que ela contém e de que forma estas podem ser recursos pedagógicos valiosos dentro do nosso planejamento.

4.4.2. **Os cinco dias dentro do contexto educacional do Rio de janeiro**

Todos os encontros com os professores do Rio de Janeiro aconteceram de forma online, uma vez que os professores tinham diversos locais de atuação, espalhados pelo estado. A inscrição para a formação foi realizada através de um formulário *Google* e todos os interessados responderam com seus dados e permissão

para participar dessa pesquisa. A média de professores presentes se manteve sempre em torno de 50 participantes, e todos se mantiveram motivados ao longo dos encontros.

O primeiro dia de aplicação da sequência didática foi iniciado com uma roda de conversa sobre como eles se sentiam diante do computador e o uso deste dentro dos planejamentos e atividades de sala. A maior parte dos participantes respondeu que se sentiam analfabetos digitais, o que corrobora com a intenção dessa formação continuada e seus objetivos. Cada um expôs sua experiência dentro do mundo digital, suas possibilidades e de que forma a aprendizagem significativa vai contribuir com todo esse processo. Esse primeiro momento teve sua avaliação dentro do mural interativo *Padlet*, e as inferências continuavam a acontecer no grupo de mensagens criado para os dias de formação, mesmo após o momento de reunião online. (figura 15)

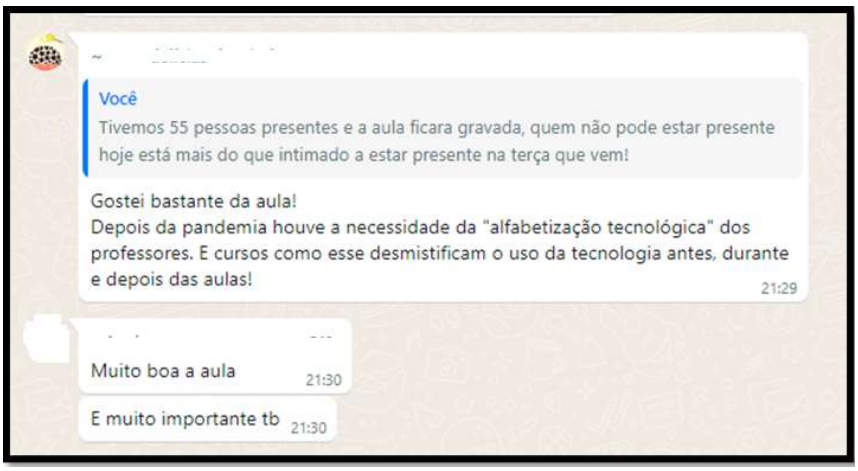


Figura 15 – relatos dentro da plataforma de mensagens

O segundo dia de formação dos professores do Rio de Janeiro teve seu início com uma rápida revisão dos conteúdos abordados no encontro anterior, devido a demanda dos participantes que não puderam estar presentes neste primeiro dia. Posteriormente, a competência 5 da BNCC, que menciona o uso das tecnologias digitais e informação e comunicação, as TDICS, for elucidado através de slides ilustrativos. Os participantes foram apresentados a outras partes da BNCC (que também mencionam a tecnologia e suas diversas linguagem e possibilidades de uso) dentro de um *google* documento, sendo convidados a trabalhar de forma coletiva escrevendo textos colaborativos separados em grupos. Pela falta da habilidade de

muitos com o *google* documentos, usado nesse momento, as dificuldades sugiram no momento de transcrever as respostas: muitos apagavam a resposta de outros, colocavam como comentários, apagavam as citações.... Foi um momento oportuno para explanar sobre a forma coletiva e simultânea de redigir textos que o Google documentos oferece como ferramenta e como agir em situações assim com os alunos dentro de sala de aula. Os professores também usaram o texto criado para refletir sobre a BNCC e o conteúdo digital apresentado nesse documento e como implementar o que é proposto dentro de nossas realidades e sua função social para os nossos alunos.

O encontro seguinte foi realizado de forma assíncrona, com recursos variados e vídeo aula disponível no website, por e-mail e pelo aplicativo de mensagens. A nuvem de palavras também foi explorada (figura 10) assim como os códigos QR com variados gêneros textuais. Por ser tratar de várias cidades participantes e a maior parte dos professores ser da capital do Rio de janeiro, não houve a mesma dificuldade em interpretar os gêneros textuais como verificado no grupo de Minas: memes, *story* do Instagram e e-mail já pareciam ser parte da vida de muitos, mas não dentro do ambiente escolar. Os participantes conheciam os gêneros, já tinham visto em algum momento e conseguiram contribuir com ideias para uso em sala de aula. Apesar de ser um grupo de número maior de participantes, a performance dessa aula assíncrona foi muito boa, com uma participação ativa e interessada dos professores.

O penúltimo dia iniciou com uma grande revisão do que foi visto na aula assíncrona com uma roda de conversa, mostrando a nuvem de palavras mais uma vez, porém de forma rápida. Assim como aconteceu com os participantes de Minas, houve um grande interesse em aprender como utilizar e criar códigos QR de forma que este pudesse ser usado em sala de aula. Uma aluna que na aula anterior havia apresentado uma dificuldade muito grande na parte técnica, apresentou o *QR Code* criado por ela para ser usado em aula, o que evidencia a integração do letramento com a alfabetização digital de forma clara nesse dia. (figura 16)



Figura 16 –*QR Code* desenvolvido pela aluna

A educação midiática foi apresentada de forma explanatória, a partir do que foi escrito e falado pelos professores nos encontros anteriores. Esse penúltimo dia de encontro foi finalizado com o guia da educação midiática sendo mostrado e sua leitura e exploração incentivada a todos. Também foi mostrado um glossário interativo de termos e conceitos de educação midiática encontrado no site do Educamidia, organização integrada com o Instituto Palavra Aberta já citada anteriormente. Cada participante foi convidado a escolher um termo e postar num *padlet* exemplificando e escrevendo o motivo de sua escolha. Foi uma atividade muito importante porque eles puderam ver o quanto eles avançaram nessa ferramenta e no uso dessa tecnologia – o *padlet* ficou muito bom e bem-feito, muito bonito e criativo. (figura 1)

O último dia aconteceu de forma similar ao encontro de Minas: um jogo de perguntas e respostas foi realizado com todos de forma a averiguar os conteúdos absorvidos até então. Uma curadoria de mídias foi realizada entre os professores de forma a ter diversas possibilidades de uso e de aplicação delas nas mais variadas disciplinas. (figura 11) Pode -se perceber uma grande motivação em todos nessa parte final da aplicação, não apenas pela conclusão do que seria um curso de extensão com certificados, mas principalmente pelas conclusões e aprofundamentos de cada participante: muitos mostraram *padlets* produzidos por eles mesmo, (figura 17) muitos já eram capazes de criar seus próprios *QRcodes* com aplicabilidade dentro de sala de aula. Professores que se consideravam analfabetos digitais e outros que tinham aversão a tecnologia, começaram a entender o uso e a importância de certos aplicativos e tecnologias dentro de sala de aula e como parte de seus planejamentos. A alfabetização e do letramento digital para o professor conectado começava a

acontecer e cada vez mais era visível a cada encontro e ficava claro para os professores como urgência da revolução e mudança do paradigma atual do processo de ensino- aprendizagem.

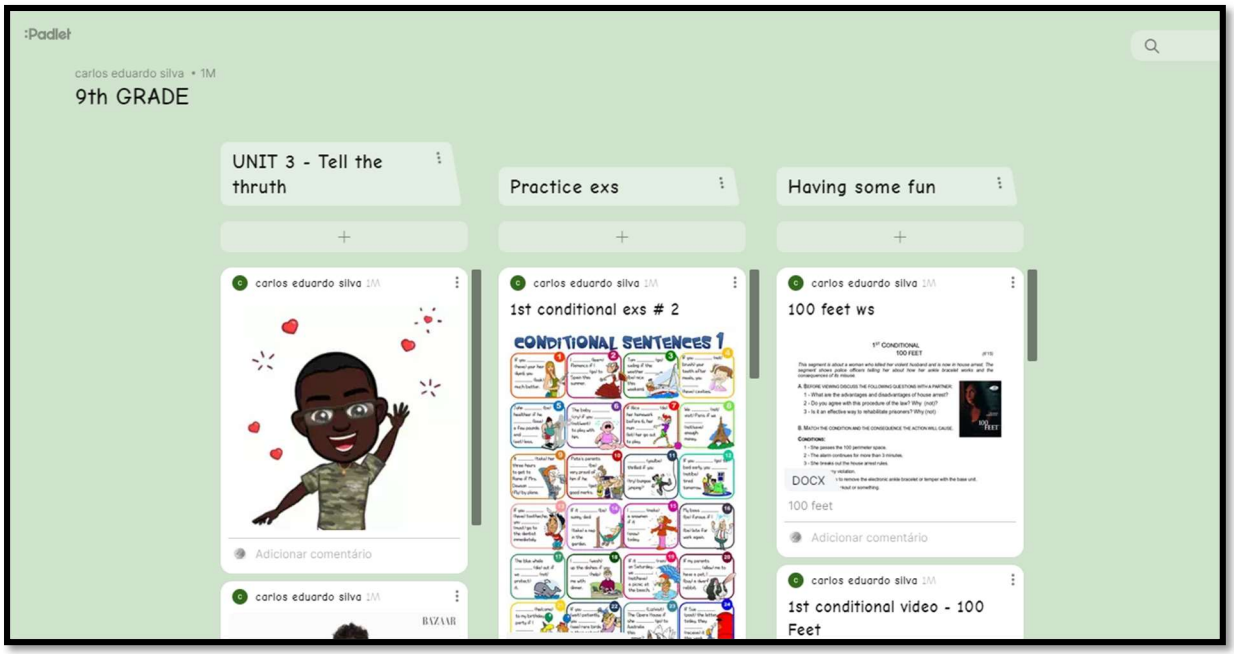


Figura 17 – *Padlet* criado pelo professor para utilização em sala de aula

5- ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de compreender e avaliar os resultados obtidos através da formação continuada oferecida aos professores das escolas de Minas e do Rio de Janeiro, foi elaborado e aplicado um questionário avaliativo com 64 perguntas seguindo a escala likert. Esses resultados serão aqui analisados e interligados dentro dos contextos educacionais onde a pesquisa foi aplicada. Essa pesquisa foi feita de forma anônima, deixando o participante a vontade para escrever o que realmente sua opinião e ter a sua identidade preservada para esse fim.

O uso de novas tecnologias pode ampliar e melhorar o conhecimento de quem recebe as informações (Bazhuni *et al*., 2023) e no caso desta pesquisa, dentro do ambiente educacional e lidando com professores, o uso e incorporação dessas ferramentas e da camada midiática vai permitir que novas propostas se formem e que haja um desenvolvimento profissional e uma formação significativa em cada professor participante.

Durante todo o processo de aplicação das sequencias didáticas e da ministração do curso, os participantes foram instigados através da leitura de artigos e apresentação da base teórica a pensar em como utilizar as ferramentas digitais de forma significativa – pensando sempre na comparação entre alfabetização e letramento digital. Esses textos foram disponibilizados em um website criado específico para essa formação, além de ter sido enviado no grupo de mensagens criado para esse fim dentro de um aplicativo de conversas. Em ambos os ambientes virtuais, também foram postados materiais como cronogramas, vídeo aulas, tutoriais, gêneros textuais variados e *prints* das aulas como fotos no intuito de promover um ambiente saudável de troca de conhecimentos e experiências.

> Em síntese, a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. [...]hipótese é deque essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (SOARES, 2002, p. 151).

Ainda assim, nos dados colhidos sobre material didático, 72,3% dos professores do Rio de Janeiro declararam que o material didático estava de fácil acesso fora do momento das aulas, um percentual baixo diante de todo o esforça da pesquisadora em promover diferentes meios de acesso. (figura 18)

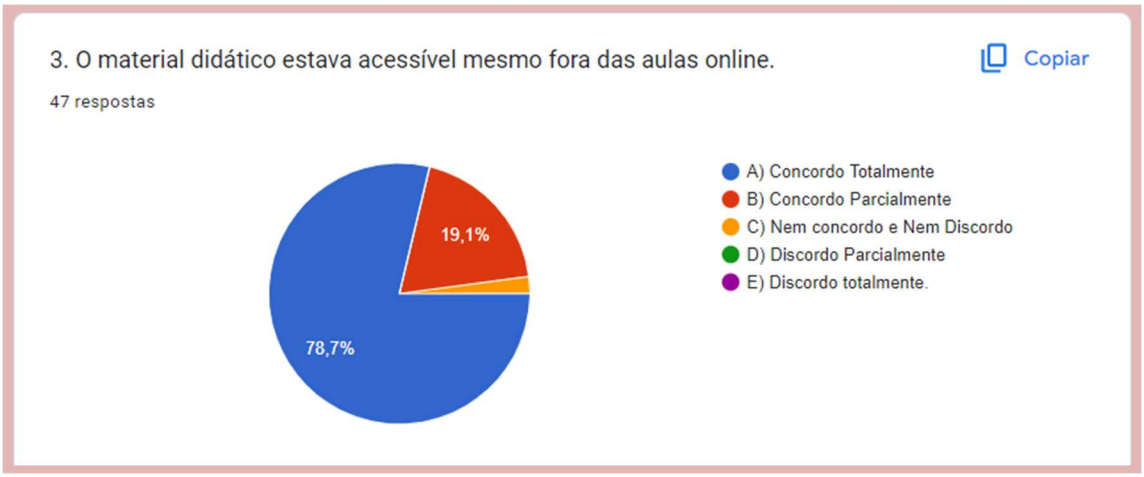


Figura 18 – Questionário de coleta de dados

No caso dos professores do interior de Minas, 63,3. % afirmaram que o material estava acessível fora do horário das aulas. (figura 19)

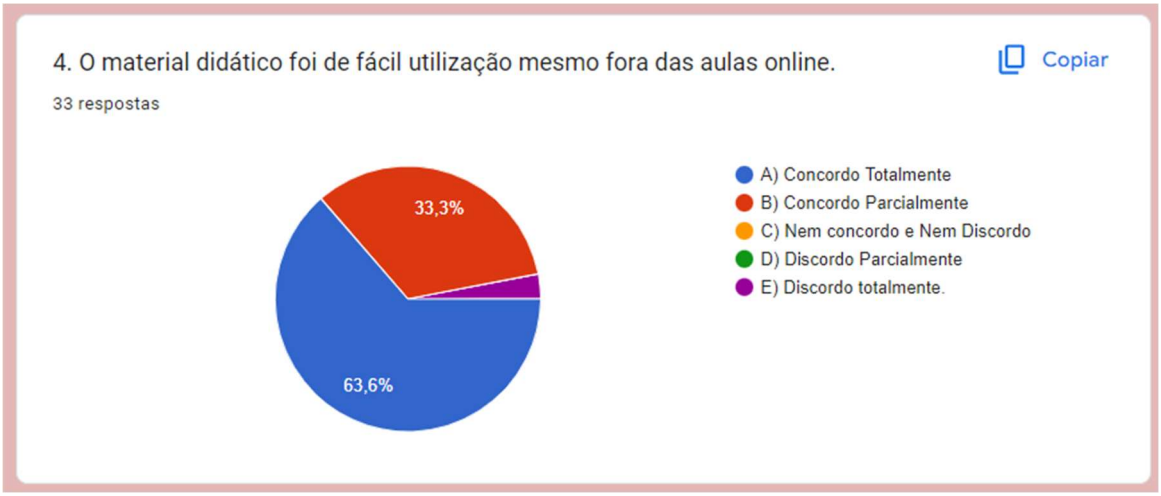


Figura 19 - Questionário de coleta de dados

Ou seja, mesmo havendo mais de uma forma de acesso ao material e um canal de livre acesso a professora aplicadora das sequências didáticas que compunham a formação, ainda uma porcentagem de professores (mesmo não sendo a maioria) declaravam que o material didático não era da fácil utilização e ainda, que não estava facilmente acessível fora do contexto das aulas online. Esses números se aproximam nos dados quando o material didático é questionado sobre a facilidade em sua utilização fora do contexto das aulas online: 63,6% dos professores de Minas afirmaram que sim e 72,3% dos professores concordaram com a afirmação.

Isto evidencia, a cultura em geral e a necessidade dos professores do texto impresso, a ansiedade enfrentada pelo professore de ter em mãos algo palpável para estudar e chamar de material didático. (Buzato, 2001).

Ao serem inquiridos sobre as aulas no que tange os aspectos da plataforma de vídeo conferência utilizada e das aulas online, quase 90% dos professores do Rio de janeiro afirmaram que foi o horário e o tempo das aulas foi adequado. As aulas aconteciam todas as quartas, no horário das 20h às 21h30. Porém, os professores de Minas ao responder a mesma pergunta, os resultados mostram uma variação nas respostas, principalmente sobre o horário das aulas: 60% dos professores concordaram que o horário foi adequado e os demais responderam de forma variada. (figura 20)

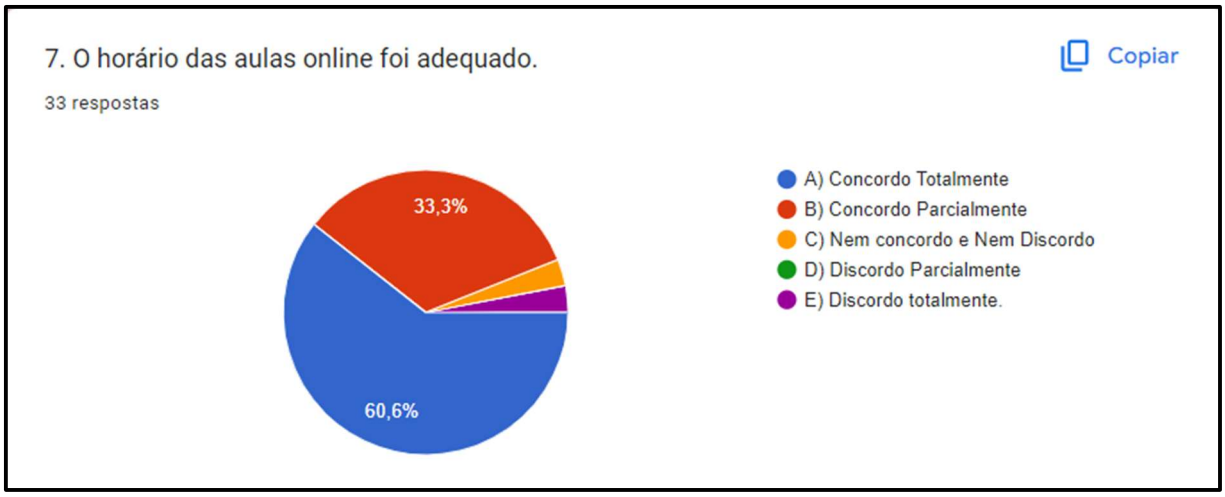


Figura 20 - Questionário de coleta de dados

Essa diferença em porcentagem pode ser explicada por conta do caráter cultural e de localização das cidades em questão. Durante os encontros, pode-se perceber pelo vídeo diversos professores que são de Minas com roupas de frio, já em casa e muitos afirmaram ter hábitos de sono mais cedo, por se tratar de uma cidade de interior, pequena. A realidade dos professores do contexto educacional de Ouro Preto também se diferencia no que tange a participação do curso: na referida cidade, a demanda para o curso foi trazida pela direção da escola e percebe-se em diversos momentos que os professores se sentiram acuados para estarem presentes e participarem da formação continuada oferecida, mesmo esta não sendo obrigatória. Isso corrobora com os dados referentes ao horário e o tempo de duração das aulas. Na coleta de dados, um dos professores expressou de forma escrita não concordar em fazer o curso, por achar que o estado não fornecia recursos para a atuação em sala.

Professor: “infelizmente não concordo com o curso online, uma vez que a escola (o estado) não nos oferece internet, ou seja, gastamos o nosso próprio recurso financeiro para realizar o curso.”

Excerto 1 – Professor de Ouro Preto

Entretanto, no contexto educacional do Rio de Janeiro, a busca pelo curso de formação foi de cada professor, uma vez que eles fizeram as suas inscrições para estarem presentes. Os números percentuais sobre o horário e o tempo das aulas foi

10% maior do que os professores de Minas e na coleta de dados escritos dos participantes, temos uma postura diferente do que foi apresentada em Minas:

> **Professor:** “O curso de capacitação foi muito proveitoso e satisfatório. Tendo como vista todo o conteúdo do programa explicitado durante o curso foi de grande aproveitamento e grande valia para minha formação como professora.”

Excerto 2 – Professor do Rio de Janeiro

O intuito dessa formação continuada foi aplicar as sequências didáticas em uma formação com professores do interior de Minas Gerais, e da cidade do Rio de Janeiro, mostrando a importância do letramento e da alfabetização digital dos docentes para que sua prática pedagógica possa ser afetada de maneira significa pelo uso dos componentes digitais. Para que o professor possa ir além do tecnicismo e possa ver a tecnologia como aliada e não como a inteligência artificial apresentada em filmes, que eventualmente irá evoluir e substituir o professor, deixando-o a margem, sem emprego e sem perspectivas. O uso de novas tecnologias pode ampliar e melhorar o conhecimento de quem recebe as informações (Bazhuni *et al*., 2023). Em diversos momentos, pode -se perceber o letramento digital acontecendo: na evolução dentro do uso das ferramentas apresentadas, o uso do código QR de maneira eficaz e crítica, professores motivados por conseguirem usar os componentes digitais apresentados de forma significativa dentro de sala de aula. Esses dados foram validados ao analisar o resultado da coleta de dados: 87,9% dos professores de Minas concordaram que o objetivo proposto estava claro e com os professores do Rio de Janeiro, a porcentagem foi de 93,6%.

Diante dos resultados baseados no envolvimento dos professores, seus murais virtuais, os códigos QR desenvolvidos, quantidade de visualizações da vídeo aula e a participação nas atividades lúdicas na plataforma *Kahoot*, o objetivo pedagógico de conscientizar sobre a importância da alfabetização e letramento digital e sua necessidade dentro das formações continuadas foi alcançado. Nos dados coletados com os professores do Rio de Janeiro (RJ), 93,6% concordam que os objetivos foram alcançados. Porém, os dados dos professores de Minas apontam que 66,7% concordam com a afirmação. (figura 21)

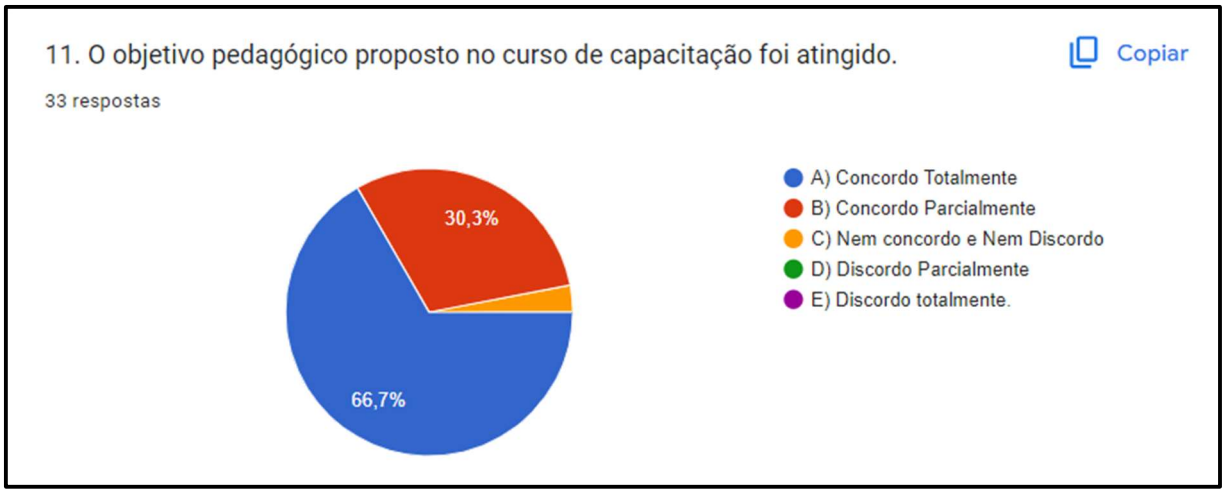


Figura 21 - Questionário de coleta de dados

Os dados acima exibidos através da imagem, mostram que mesmo com a formação continuada já finalizada, muitos dos participantes ainda permanecem presos no aspecto tecnológico e de uso da tecnologia como um fim em si mesma, não conseguindo enxergar que suas contribuições, ideias e inferências fazem parte do objetivo pedagógico proposto inicialmente e em nada se relacionam com o fato de conseguir ou não utilizar o componente digital com maestria. Um professor colocou em sua avaliação que esperava que fosse um curso de slides, apesar do objetivo e proposta estarem expostos a todo tempo, mesmo antes da formação acontecer.

Professor: Confesso que inicialmente tinha entendido o curso como uma aula de como preparar slides e me surpreendi. Aprendi sobre novos recursos didáticos, formas de fazer com que a aula seja mais dinâmica e interessante para os alunos. Com relação ao cronograma, a dinâmica das aulas achei que o tempo e a duração das aulas foram satisfatórios, tendo em vista o tempo disponível de cada profissional.

Excerto 3 – Professor de Ouro Preto

A mediação e a condução das aulas online aconteceram dentro da plataforma de videochamada ZOOM. Foram exploradas as possibilidades que essa plataforma oferece: divisão em grupos, compartilhamento de tela, anotações em murais digitais, chat de mensagens entre os participantes e anotações feitas na tela. Essas opções oferecem um contato e aproximação maior dos participantes com a pesquisadora durante o curso, de forma que o ambiente fosse acolhedor ainda que online. A maior parte dos docentes participantes de ambas as cidades afirmaram concordar

totalmente que a mediação da aula foi satisfatória e que a professora realizou a mediação nas aulas, somando uma média de 90% dos professores de Ouro Preto e 95% dos participantes do Rio de janeiro.

Ao avaliarem o domínio e a didática do professor sobre o assunto ministrado, o resultado foi o único a obter unanimidade entre os professores do Rio de janeiro: 100% afirmaram concordar plenamente com a afirmação que a pesquisadora e ministrante do curso tinha domínio sobre o conteúdo e a didática era satisfatória. O mesmo ocorreu com os docentes de Minas: 100% concordaram sobre o domínio do conteúdo por parte da professora e 90% concordaram que a didática foi satisfatória. Vale ressaltar mais uma vez, que a divergência de porcentagem que aparece constantemente entre Minas e Rio de janeiro, deve-se ao fato dos docentes de Ouro Preto estarem em um posicionamento diferente em relação a estarem fazendo o curso, como foi pontuado anteriormente nessa análise.

Muitos participantes ao expressarem seus pontos positivos e negativos na coleta de dados, pontuaram que a duração e a quantidade de aulas e o fato de ter tido apenas uma aula presencial (no caso dos professores de Minas) foi um fato negativo que influenciou para a resposta postada quando a pergunta foi sobre aprender o conteúdo ou não. No caso dos professores do RJ, 76,6% afirmaram ter aprendido o conteúdo proposto. (figura 22)

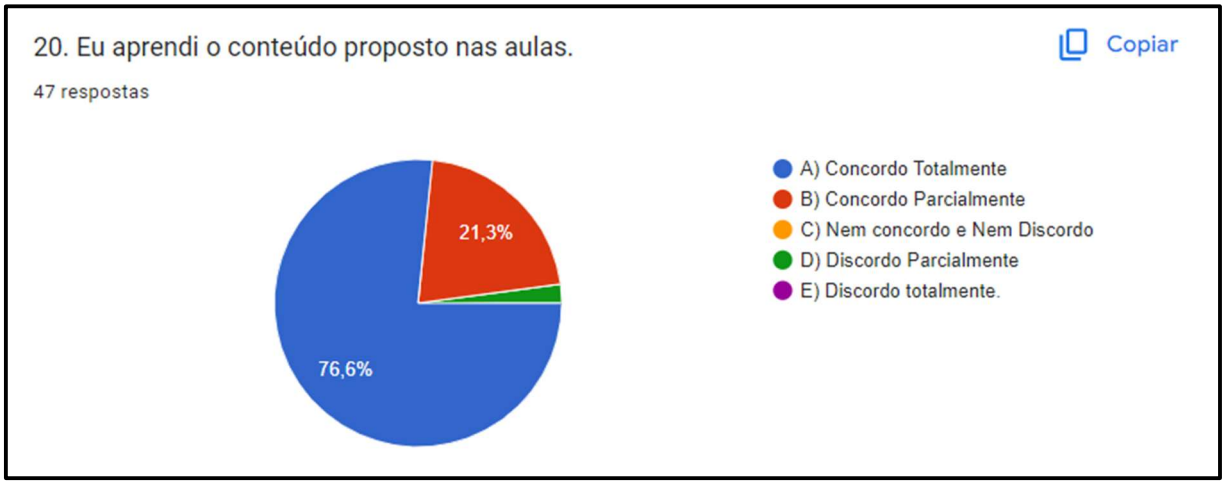


Figura 22 - Questionário de coleta de dados

Em Minas, o resultado foi de 51,5 % dos participantes, deixando praticamente a metade dos participantes com respostas diferente nesse assunto. (figura 21) isso também se deve ao fato de aprender no contexto digital está intimamente ligado ao

saber técnico, saber este que não deve superar a perspectiva desse domínio técnico apenas, mas ter o lugar de formação como um local privilegiado para superar essas perspectivas. (Moura, 2019).

Cursos no modelo online e aplicados com plataformas de reuniões remotas não é algo novo para professores, principalmente num contexto pós-pandêmico: houve uma demanda muito grande de cursos que pudessem capacitar e ajudar os docentes a passar por aquele momento em sua prática pedagógica. Ao refletirem sobre a aplicabilidade do curso com diferentes objetivos de aprendizagem e com outros docentes, a resposta obtida na coleta de dados foi bem satisfatória: em média, 90% dos participantes de ambas as cidades concordaram que era algo possível e passível de acontecer. Esse alto nível percentual pode ser explicado exatamente pelo fato de diversos outros cursos já terem sido oferecidos, com outros objetivos e outros docentes envolvidos.

As questões 29,30 e 31 do questionário de coleta de dados versam sobre o impacto dessa formação continuada dentro da prática cotidiana pedagógica de cada professor participante. Estes refletiram sobre as estratégias de ensino que usavam habitualmente e o quanto que o curso proporcionou uma mudança na atuação de cada um dentro da escola. Os resultados dos professores do RJ ficaram em torno dos 90% de concordância com as frases citadas enquanto entre os professores de Minas, a média ficou em torno de 70%. Essa diferença em número se deve principalmente ao fato de que muitos professores de Minas se posicionarem sobre o envolvimento do estado e do governo em prover recursos básicos tecnológicos para seus professores e salas de aula. Isso já foi mencionado anteriormente nessa pesquisa e reforçado por professores em suas falas ao citarem os pontos positivos e negativos do curso:

Professor: “Foi muito didático as propostas que foram apresentadas e aplicadas. Foi de fácil compreensão. A dificuldade foi os recursos disponíveis em nossa casa. Como ter apenas o uso do celular e não um notebook.”

Excerto 4 – Professor de Ouro Preto

Em diversos momentos foram conduzidas rodas de conversa entre os participantes para ouvir os seus pontos de vista e seus posicionamentos sobre o que estava sendo exposto. Muitos expressaram as dificuldades em relação ao acesso aos dispositivos tanto por parte deles e por parte dos alunos para que tudo o que foi falado,

de fato, acontecesse em sala de aula. Por diversas vezes, questões de políticas públicas como o acesso de internet nas escolas, computadores para os professores e o fato de a maioria de nossos alunos tem acesso apenas a celulares e não a computadores, foi colocado em pauta nos encontros e discutido de forma saudável e pertinente pelos participantes da formação.

> é preciso observar as TIC com um novo olhar, não ignorando as dificuldades apontadas, mas fazendo delas pautas para serem discutidas nas reuniões pedagógicas, nos fóruns municipais, estaduais e federais. De forma geral, pela perspectiva da pedagogia social, propomos desvelar os aspectos socioculturais e, sobretudo, sociais que permeiam a formação docente. (COELHO, et al. 2021)

Tanto no grupo de professores do Rio de janeiro quanto o de Minas, o uso da ferramenta ZOOM na modalidade de curso online não era algo novo. Nas rodas de conversas realizadas no primeiro dia, ambos os grupos relataram que haviam usado a plataforma em formações durante a pandemia, porém, no gráfico formado a partir da resposta à pergunta sobre participar deste modelo de curso, 40% dos professores do Rio de Janeiro afirmaram que nunca tinham feito um curso que fosse totalmente online e os professores de Ouro Preto, 50% afirmaram que nunca tinham feito um curso nessa modalidade.

Apesar do uso de sequencias didáticas dentro de formações e outros projetos de cunho pedagógico não ser algo inovador ou algo que seja pouco usado, o *framework* adotado no contexto dessa pesquisa e nas SDs que foram aplicadas é um modelo inovador, desenvolvido por Arantes em 2019. Ele é usado de forma a padronizar as etapas e garantir que cada uma delas atinja os objetivos propostos, permitindo que a escrita e a aplicação das SDs pelos professores sejam conduzidas de forma facilitada e que a proposta metodológica empregada contemple o processo de aprendizagem dos educandos. (Arantes, 2019). Entretanto, ao serem questionados sobre o ineditismo da prática docente ao se trabalhar a sequência didática em questão, os participantes da pesquisa de ambas as cidades relataram não ser algo inédito, ficando a porcentagem em torno de 50% de participantes de Minas que não concordaram totalmente com essa informação (figura 23).

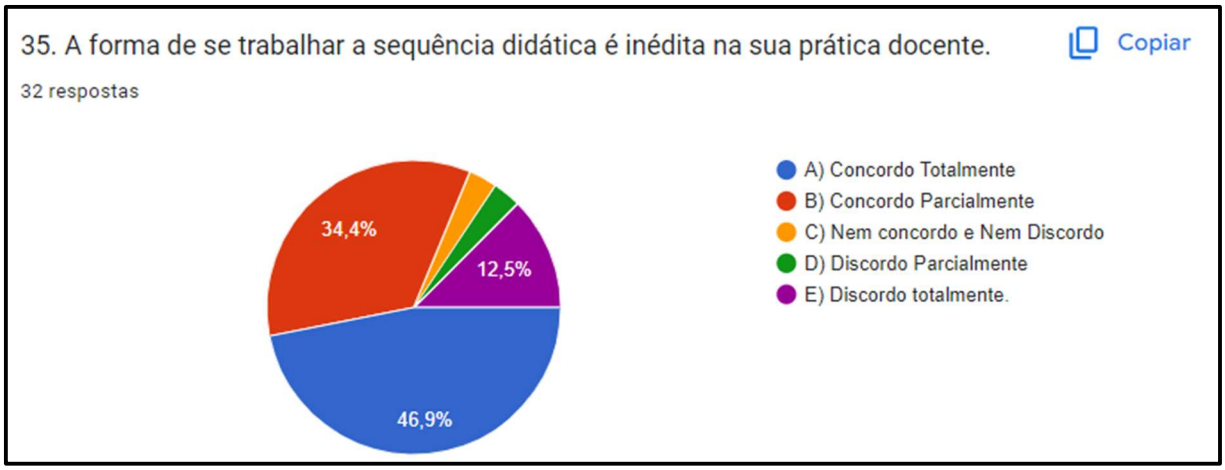


Figura 23 - Questionário de coleta de dados

Entre os participantes do Rio de Janeiro, a porcentagem ficou em 67% (figura 24). Fica evidente que os participantes não conseguiram relacionar a inovação desse *framework* em conjunto com as ferramentas digitais usadas com os modelos que são facilmente encontrados em sites e utilizados por escolas em geral.

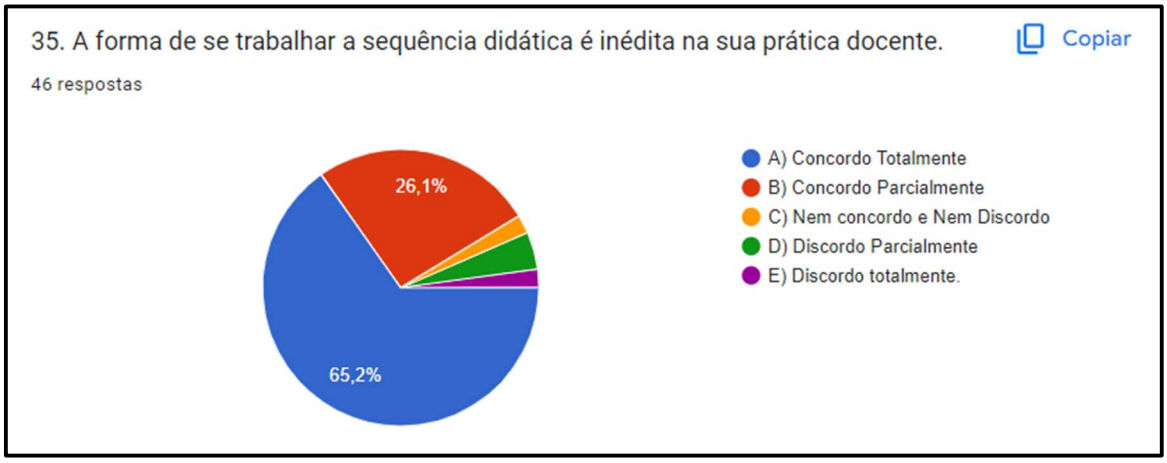


Figura 24 - Questionário de coleta de dados

Ainda com o intuito de avaliar as sequências didáticas elaboradas e aplicadas dentro da formação continuada, os professores participantes responderam diversas perguntas na coleta de dados sobre diferentes aspectos que envolvem as mesmas: articulação com o eixo temático proposto, a linguagem apresentada, o tempo e quantidade de atividades, o planejamento e os recursos digitais. Foram citadas

também, diversas características para serem escolhidas em sua ordem de importância, como resumido da tabela abaixo:

	Rio de janeiro	**Ouro Preto**
Apresentam atividades concatenadas entre si	51,1%	54,8%
Exploram a ludicidade de diferentes recursos para trabalhar com letramento digital	95,7%	93,5%
Suas etapas são bem delineadas para se trabalhar e pensar a educação midiática	66%	67,7%
Também usam atividades impressas em folhas como opção para as suas SDs.	17%	19,4%
Utilizam vídeos no *youtube*.	46,8%	64,5%
Apresentam atividades permeadas por tecnologias digitais usando o *Framework*.	29,8%	32,3%
Apresentam uma forma diferenciada (uso de Framework) para trabalhar o Tema de alfabetização e letramento.	48,9%	38,7%
Apresentação opções de tecnologias digitais de formas significativas para serem usadas em sala além da forma técnica.	78,7%	74,2%
Propõe diversidade de recursos para a inserção da camada midiática em sala de aula.	80,9%	80,6%

Tabela 2 – características das sequencias didáticas

Ao comparar os dados descritos na tabela acima, vemos que a utilização de tecnologia analógica como atividades impressas é o dado com menor número de porcentagem na ordem de importância. Ao se falar de letramento digital e da educação para mídias, os professores de forma automática acabam por descartar o uso de papel, de impressões – mesmo não tendo o acesso à tecnologia de ponta ou disponível na escola para ser usada. Como os nossos alunos são atraídos pela tecnologia e a utilizam das mais diversas formas dentro e fora de sala de aula, esse pensamento leva o professor a considerar que a tecnologia digital é uma forma e a grande solução para melhorar a educação, não levando em conta outros diversos fatores envolvidos nesse processo. (Alves, 2021). Esse aspecto é ainda mais aparente quando se lê na tabela os números relacionados a ludicidade dos recursos: em ambos os contextos de pesquisa a porcentagem ficou acima dos 95% como ponto de importância. Essa relação da tecnologia com o lúdico, com os jogos, parte da prática

e vivência de cada um, professor e alunos, que muitas vezes utilizam os recursos digitais com esse fim. Não é de se estranhar, portanto, que essa seja a característica mais importante de acordo com os resultados do questionário avaliativo.

Ainda sobre o referente tema da ludicidade e do uso de jogos digitais para esse fim, os participantes da formação continuada tiveram contato com diversos recursos que podem ser usados tanto para a gamificação quanto para o fomento da aprendizagem. As ferramentas foram introduzidas na pesquisa com o intuito de prover aos participantes o aspecto técnico de cada uma e promover uma reflexão sobre o uso destas de forma significativa dentro do conceito de letramento. Para tal, foi inquirido que cada um escolhesse uma ordem de importância sobre diversos aspectos dessas ferramentas, desde a atratividade das aulas até o desenvolvimento de raciocínio. Os dados podem ser observados através da tabela:

	Rio de janeiro	**Ouro Preto**
Torna as aulas mais atrativas para os alunos.	97,8%	87,5%
Favorece o desenvolvimento de raciocínio e atenção	54,3%	71,9%
Promove aulas mais dinâmicas no reforço escolar	60,9%	68,8%
Torna as aulas mais lúdicas.	56,5%	81,3%

Tabela 3 – ferramentas para o fomento da aprendizagem

Mais uma vez, o uso de ferramentas digitais relacionadas com jogos e com a atratividade ganha espaço e assume um papel de protagonismo nas respostas, sobressaindo o favoritismo dos participantes sobre esse aspecto, pensando nos alunos e no atrativo para as aulas, gerando um maior interesse e engajamento nas mesmas.

A aplicabilidade das sequencias didáticas aplicadas também foi alvo de questionamento e discussão no questionário de levantamento de dados. Os professores responderam sobre quesitos que dialogam sobre a facilidade da aplicação e do uso das ferramentas apresentadas para os usuários. (figura 26)

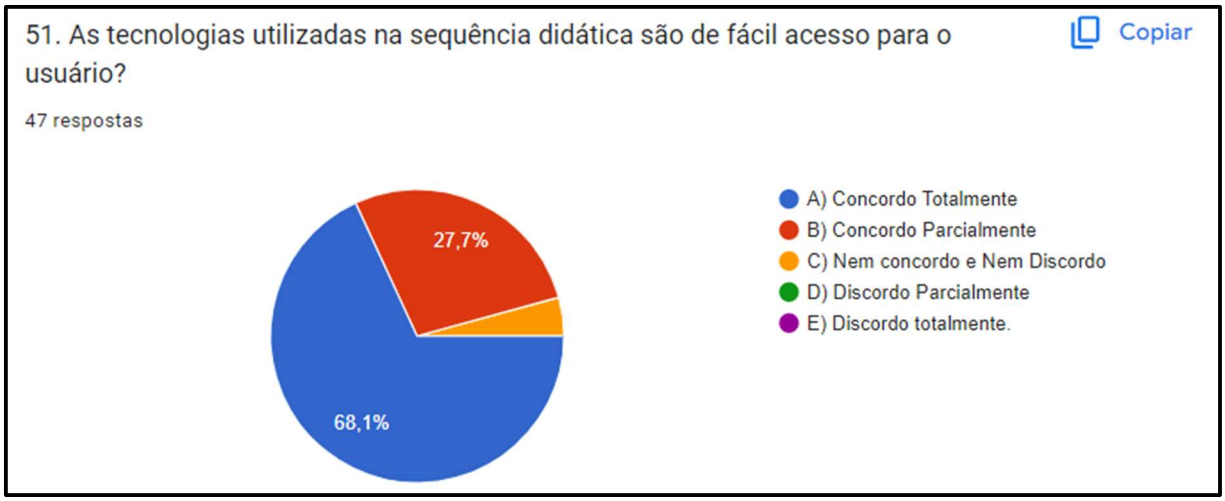


Figura 26 - Questionário de coleta de dados

A imagem acima se refere aos dados provenientes dos professores do Rio de janeiro. Apesar da maioria concordar que as tecnologias usadas eram de fácil acesso, 32% responderam que concordavam de forma parcial. Cada ferramenta apresentada na formação continuada contava com um tutorial, vídeo e foi exposta mais de uma vez para que houvesse uma familiaridade e diversidade de possibilidades de seu uso. O resultado com os professores de Minas contou com uma diversidade ainda maior em sua resposta. (figura 27)

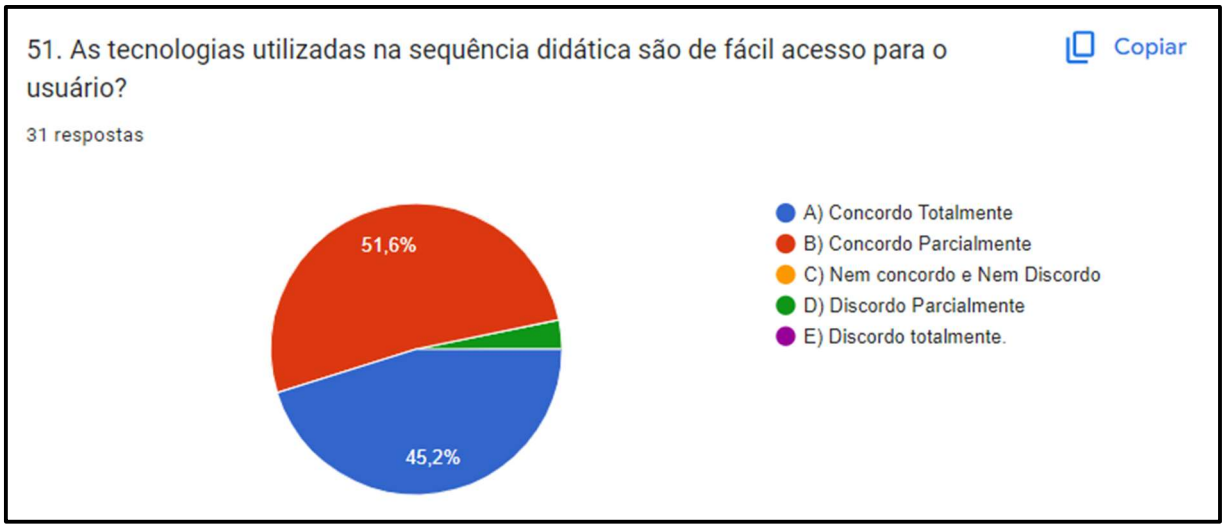


Figura 27 - Questionário de coleta de dados

Aqui, os dados são de uma maioria que não concorda totalmente com a afirmação. Esse dado remete ao primeiro encontro que tivemos com os professores das duas cidades, onde em uma roda de conversa, a maioria se dizia um analfabeto

digital e incapaz de usar as ferramentas com propriedade a ponto de incorporá-las em suas práticas. É notório que mesmo ao final de uma formação continuada com 4 encontros de quase duas horas com informações e tutoriais, os professores ainda não sintam aumentar a sua habilidade e competência no manuseio dos recursos apresentados.

O *framework* utilizado para a elaboração das sequências didáticas aplicadas nesta pesquisa tem uma baixa complexidade, ele tem o seu design simples de ser utilizado. Como mencionado anteriormente na página 61 desta dissertação, ele foi criado para ser preenchido de forma a facilitar a organização dos professores e otimizar tempo. (Arantes, 2019). Dessa forma, ainda que ele seja permeado por conceitos e conhecimentos da área de tecnologia e educação de forma notória, esse fator não vem a ser um dificultador no momento da escrita e aplicação da SD em si. Esse fato foi corroborado com o resultado da coleta de dados: 78% dos professores de Ouro Preto concordam que a presença de conhecimentos na área de educação é notória e 83% dos professores do RJ também concordam com a afirmação. Ainda com os professores do RJ, 76,6% afirmam ser notória a presença colaborativa de profissionais da área de educação e tecnologia na SD, enquanto os professores de Ouro Preto dividem a opinião ao meio: 51,6% concordam com tal afirmação. Analisando esse resultado, pode-se dizer que esses professores esperavam algo mais difícil ou avançado nas atividades dentro da formação continuada, algo que expusesse a presença de tais profissionais.

Ao final do questionário, os participantes foram indagados sobre o uso das tecnologias digitais nas suas aulas. Vale lembrar que no primeiro dia de encontro virtual para o Rio de Janeiro e presencial para Minas, os professores expressaram que não usam a tecnologia em sala de aula, mesmo aquelas que aprenderam ou que fizeram parte de sua prática durante a pandemia. Porém, o resultado apresentado na pesquisa, mostra uma evolução nos participantes ao responder sobre o uso das tecnologias em sala: mesmo não sendo de forma unânime, os dados informados pelos professores do RJ mostram quase a metade passando a concordar totalmente com a informação (figura 28)

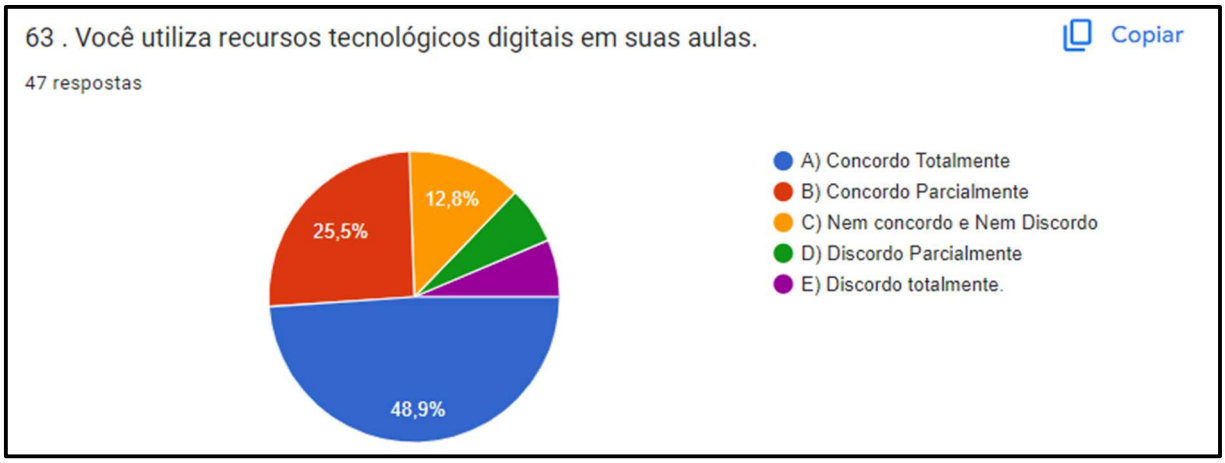


Figura 28 - Questionário de coleta de dados

No caso dos professores de Minas, esses dados apontam a grande maioria concordando de forma parcial, mas ainda assim pode se considerar um verdadeiro avanço comparado com os relatos no início dos encontros e a forma com eles reportavam o uso de tecnologia em suas práticas pedagógicas. (figura 29)

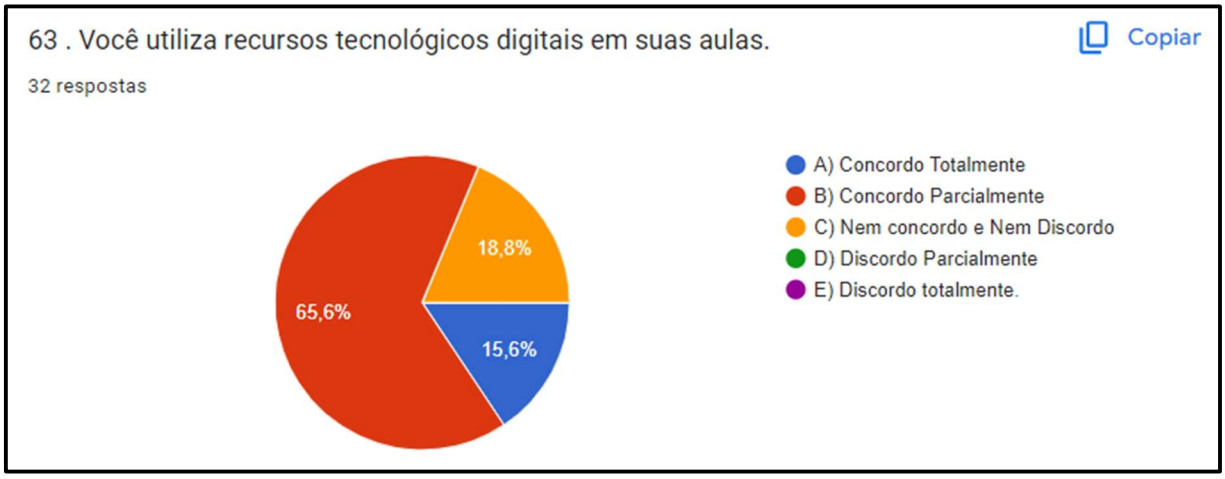


Figura 29 - Questionário de coleta de dados

A análise dos dados colhidos pelos participantes através do questionário aplicado com a plataforma *Google* Formulário se encerra com as contribuições e avaliações de seus participantes de forma escrita, expondo como foi a experiência de participar de uma formação com o tema de alfabetização e letramento digital. Percebe-se pelos relatos, que os dados apurados nessa sessão são sintetizados com a escrita de alguns professores:

Professor: A experiência foi positiva, pude aprender sobre a utilização de novas plataformas e como aplicar a utilização delas em sala para melhorar ou auxiliar o processo de ensino aprendizagem dos alunos.
Professor: Essa capacitação pedagógica fomentou a minha vontade de realizar novas atividades por meio de recursos tecnológicos com os meus estudantes.
Professor: Foi uma experiência muito significativa e enriquecedora, pois além de conhecer diversas ferramentas que possibilitam a aprendizagem dos alunos de forma lúdica e participativa, nos permite uma maior proximidade com nossos alunos (pois dessa forma sentem que falamos a " língua " deles.)
Professor: Possibilitou uma nova perspectiva de modelo de aula a torná-la ~~la~~ mais atraente aos alunos.
Professor: Foi maravilhosa. Aprendi bastante e como podemos conseguir conquistar alunos que não tem interesse. Aprender usando a tecnologia.

Excerto 5 – Professor de Ouro Preto e Rio de Janeiro

6- CONCLUSÃO

Com base nos dados adquiridos através da coleta de dados, a base teórica proposta e os estudos desenvolvidos nessa pesquisa, fica notório a necessidade de se incluir aspectos da alfabetização e letramento digital nas formações continuadas oferecidas a professores do ensino fundamental como forma de prepará-los para uma maior desenvoltura e mediação da tecnologia com os alunos de hoje. Da mesma forma acontece quando a educação midiática é trazida para a discussão: não se pode negar a urgência desse conteúdo nas salas de aula, permeando as mais variadas atividades curriculares.

Se apropriar da tecnologia para utilizá-la como parte do planejamento pedagógico não é algo inato e simples para o professor apenas por ser um usuário dos mais variados recursos em tecnologia que temos no mercado; da mesma forma que estar exposto a diferentes mídias a todo o tempo não nos faz um perito em educação midiática. Através da análise dos dados, conclui-se que para o letramento digital acontecer de forma plena, o mesmo precisa estar inserido como componente nos encontros pedagógicos e nas ações oferecidas aos docentes como parte de sua

formação continuada; essa formação precisa ocorrer de forma constante no meio escolar.

O exposto também nos apresenta a necessidade de não usar a tecnologia para além de um meio apenas em si mesma: ficou descortinado aqui, que mesmo nos primeiros encontros os professores terem criado a expectativa de que o curso seria algo apenas produzido para capacitar os docentes no uso das ferramentas digitais em si mesmas, os dados revelam que esse pensamento foi modificado e todos os participantes tiveram momentos de reflexão sobre o uso da tecnologia e sua finalidade em sala de aula: vai além de entreter os alunos, ela é muito mais do que um instrumento de ludicidade ou ainda, algo capaz e usado apenas para aproximar a aula com a realidade digital vivida por nossos alunos. A tecnologia precisa ser usada com propósito, criticidade e letramento.

Sendo assim, conclui-se que a metodologia empregada e exposta nessa pesquisa como proposta para uma formação de professores de ensino fundamental foi de grande valia e capaz de cumprir o objetivo proposto.

Um ponto de observação que deve ser ressaltado, é a forma como as SDs foram abordadas dentro dos dias de encontro. Elas foram mencionadas e exibidas nos encontros, mas a partir dos resultados e das falas expostas pelos professores na coleta de dados dessa pesquisa, vale mencionar que elas poderiam ter sido abordadas de forma diferenciada e com um pouco mais de profundidade: com mais detalhes de sua elaboração, mais contribuições e inferências dos professores participantes e as partes do *framework*, estudadas e vistas de uma forma mais completa.

Porém, esse fato não prejudicou ou comprometeu os resultados do curso aplicado; os objetivos de propor uma metodologia, usar a educação midiática como um alinhavo nas discussões e pensamentos expostos e acima de tudo, não interferiu no momento de incluir a alfabetização e o letramento digital como integrantes primordiais nas formações que envolvam tecnologia, indo além do tecnicismo.

Para concluir, a formação continuada do professor estar pautada na inclusão de forma prática da camada midiática e do letramento nas diversas atividades digitais que acontecem em sala de aula. Os eixos ler, escrever e participar precisam ser constantes nas atividades de leitura, escrita e nos demais momentos de prática. Não somente nesses momentos, mas sempre que uma mídia aparecer ou quando se tratar de uma tecnologia analógica, professores precisam e devem estar treinados e

preparados para conduzir tais atividades tendo em mente o letramento como forma de mediação e criticidade; e a educação midiática como camada inserida nas práticas pedagógicas cotidianas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO IBGE. **161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022**. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-pais-em-2022#:~:text=Em%202022%2C%2086%2C5%25,2021%20(84%2C4%25).. Acesso em: 6 nov. 2023.

AGRA, Glenda et al. Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 248-255, 2019.

ALVES, E. F. P. (2022). **Tecnologia na educação: reflexão para uma prática docente / Technology in education: reflection for a teacher practice**. *Brazilian Journal of Development*, *8*(1), 4227–4238. https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-279

ARANTES, S. D. S. F. **Sequência Didática: Fundamentada na Aprendizagem Significativa como Facilitadora no Processo de Alfabetização e Letramento Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Appris, 2022.

AUSUBE**L**, DP. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton; 1963.

BAZHUNI, R. F.; ALMEIDA, T. de A.; PEDRETTI, S. D. S.; LEGEY, A. P.; COTELLI, A. D. E. S.; MÓL, A. C. de A.; SILVA, M. A. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PERMEADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA PROPOSTA INOVADORA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. **REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**, *[S. l.]*, v. 6, n. 1, p. 53–65, 2021. DOI: 10.17648/2596-058X-recite-v6n1-4. Disponível em: https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/197. Acesso em: 3 set. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: contribuições para a formação de professores**. Dissertação de mestrado, IEL, Unicamp, 2001.

BUCKINGHAM, D. **The media education manifesto**. Cambridge, Londres: Polity Press: 2019

COELHO, Patrícia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; MOTTA, Everson Luiz Oliveira. **Formação de professores e integração pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): da usabilidade técnica ao letramento digital.** Eccos - Revista Científica, São Paulo, n. 58, p. 1-20, e11014, jul./set. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5585/eccos.n58.11014.

FARIAS, Gabriela Belmont de. Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, p. 58-76, 2022.

FLORES, Eduardo Almeida; DE FREITAS, Carla Conti. Letramento digital, ensino e práticas sociais. **Revista Panorâmica Online**, v. 1, 2020.

FRANCESCO, Nayara Nascimento; LEONE, Simone Delago. 1. Educação Midiática contra" fake news". **Revista científica UMC**, v. 5, n. 1, 2020.

GIL, Natália. Analfabetismo da população brasileira nas análises de Giorgio Mortara sobre o censo de 1940. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, 2022.

GRECO, Raul; DUTRA, Alessandra. **Formação docente digital: uma proposta para a criação de novas possibilidades de ensinar e aprender**. Eccos - Revista Científica, São Paulo, n. 64, p. 1-21, e22653, jan./mar. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5585/eccos.n64.22653.

GUIMARÃES, Yara AF; GIORDAN, Marcelo. Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 8, p. 875-882, 2011.

LIMA, Marilia Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.** *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem

LISKA, Geraldo Jose. CULTURA DIGITAL, LINGUAGENS E TDIC NA BNCC E NA BNC-FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA. **revista Linguasagem**, v. 40, n. 1, p. 288-304, 2021.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Por uma alfabetização transformadora. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 10, 2019.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórica prática. 1. ed. São Paulo: Penso, 2018. p. 35-76.

MACIEL, F. G. *et al*. **AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS DA BNCC:** (NEW INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES AS A TEACHING TOOL IN BASIC EDUCATION IN FRONT OF THE BNCC'S REQUIREMENTS). **Revista Educação e Ensino**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 60-85, fev./2018. Disponível em: https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/109. Acesso em: 7 nov. 2023.

MARÍN, Victoria I.; CASTANEDA, Linda. Developing digital literacy for teaching and learning. In: **Handbook of open, distance and digital education**. Singapore: Springer Nature Singapore, 2023. p. 1089-1108.

MARTINS, Heloiza Helena Rodrigues et al. Letramento digital e a formação de professores. **Research, society and development**, v. 11, n. 8, p. e26311831079-e26311831079, 2022.

MATTIONI, Marina; ZANON, Lenir Basso. CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI SOBRE BRINQUEDO, LEITURA E ESCRITA AO CONHECIMENTO SOBRE OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020.

MENDONÇA, F. de Q. C., & Soares, C. V. C. de O. (2020). **UM BREVE OLHAR PARA A BNCC, AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO:** A BRIEF LOOK AT BNCC, DIGITAL TECHNOLOGIES AND TEXTUAL PRODUCTION IN HIGH SCHOOL. *fólio - Revista De Letras*, *12*(1). https://doi.org/10.22481/folio.v12i1.6893

MOURA, Késsia Mileny de Paulo. Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 12, n. 3, p. 128-143, 2019.

OCHS, Mariana; FERARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela. **Guia da educação midiática** . 1. ed. [S.l.]: Insituto Palavra Aberta , 2020.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, J. D. A**. Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação**. Mídia e Cotidiano, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 45-61, dez./2019. Disponível em: https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38112. Acesso em: 12 out. 2023.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.

UGALDE, Maria Cecília Pereira; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. e99220-e99220, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **Pensamento e linguagem**. 2008.

APÊNDICE A – Ficha de Material Didático

Título: Material Didático: Letramento e Alfabetização Digital na formação continuada do professor conectado.
Título em inglês: Literacy and Digital Literacy in the formation of the connected teacher.

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: Material didático desenvolvido como parte integrante da proposta metodológica de uma formação continuada para professores do ensino fundamental sobre alfabetização e letramento digital, contendo a parte teórica, as sequencias didáticas utilizadas e informações pertinentes ao curso de formação oferecido.

Natureza: Digital (E-book Online)
Finalidade: Este material tem por sua finalidade auxiliar o professor participante da formação continuada provendo materiais teóricos que dão embasamento ao conteúdo apresentado, bem como as sequencias didáticas para que estas possam ser estudadas e aplicadas posteriormente pelos professores participantes.

Demanda:
(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:
( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(x) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

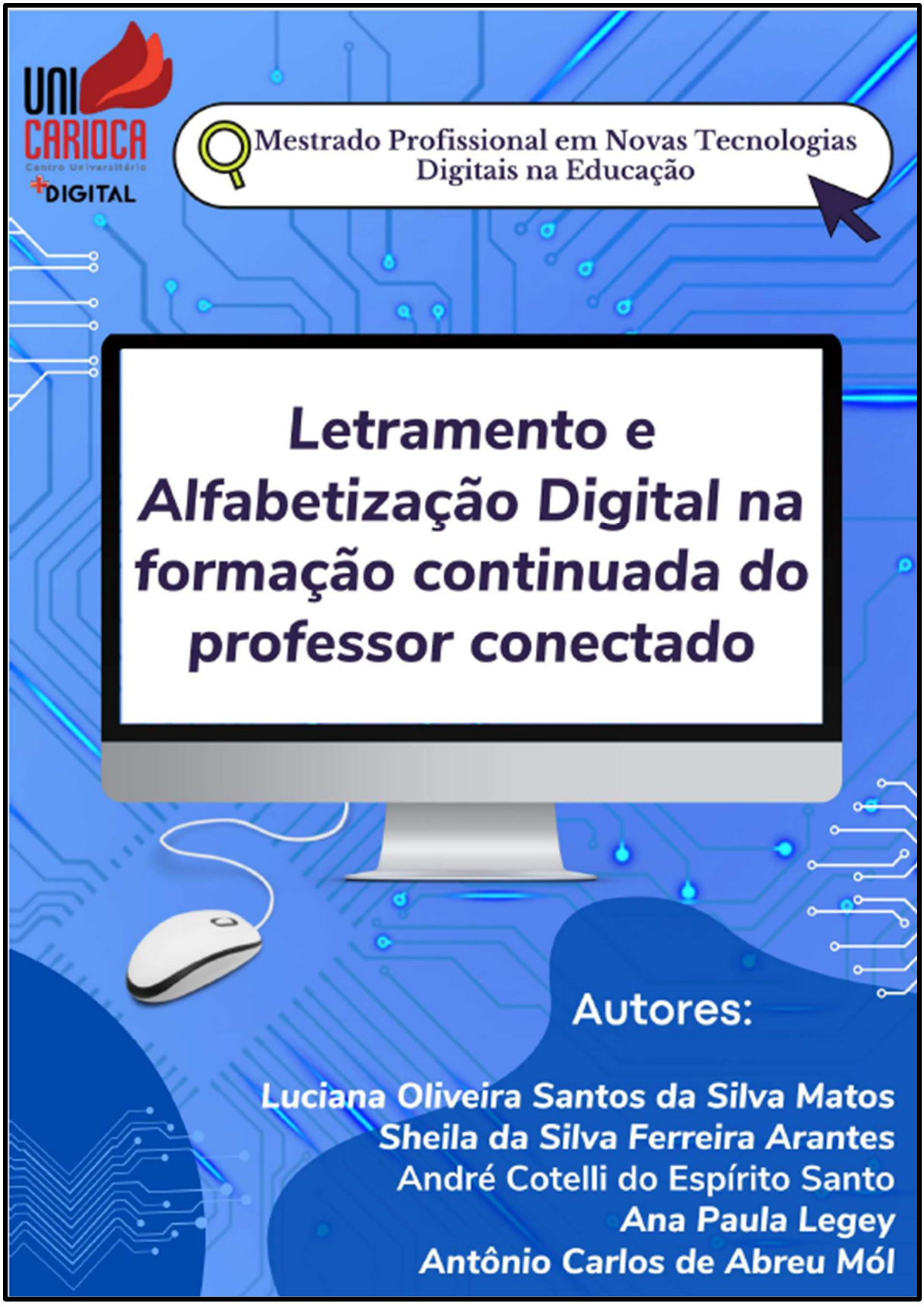
Descrição da Abrangência realizada: Este material foi aplicado em dois contextos educacionais: uma escola estadual em Ouro Preto, Minas Gerais, e na cidade do Rio de janeiro, por diversos professores e várias escolas. Este material tem sua temática

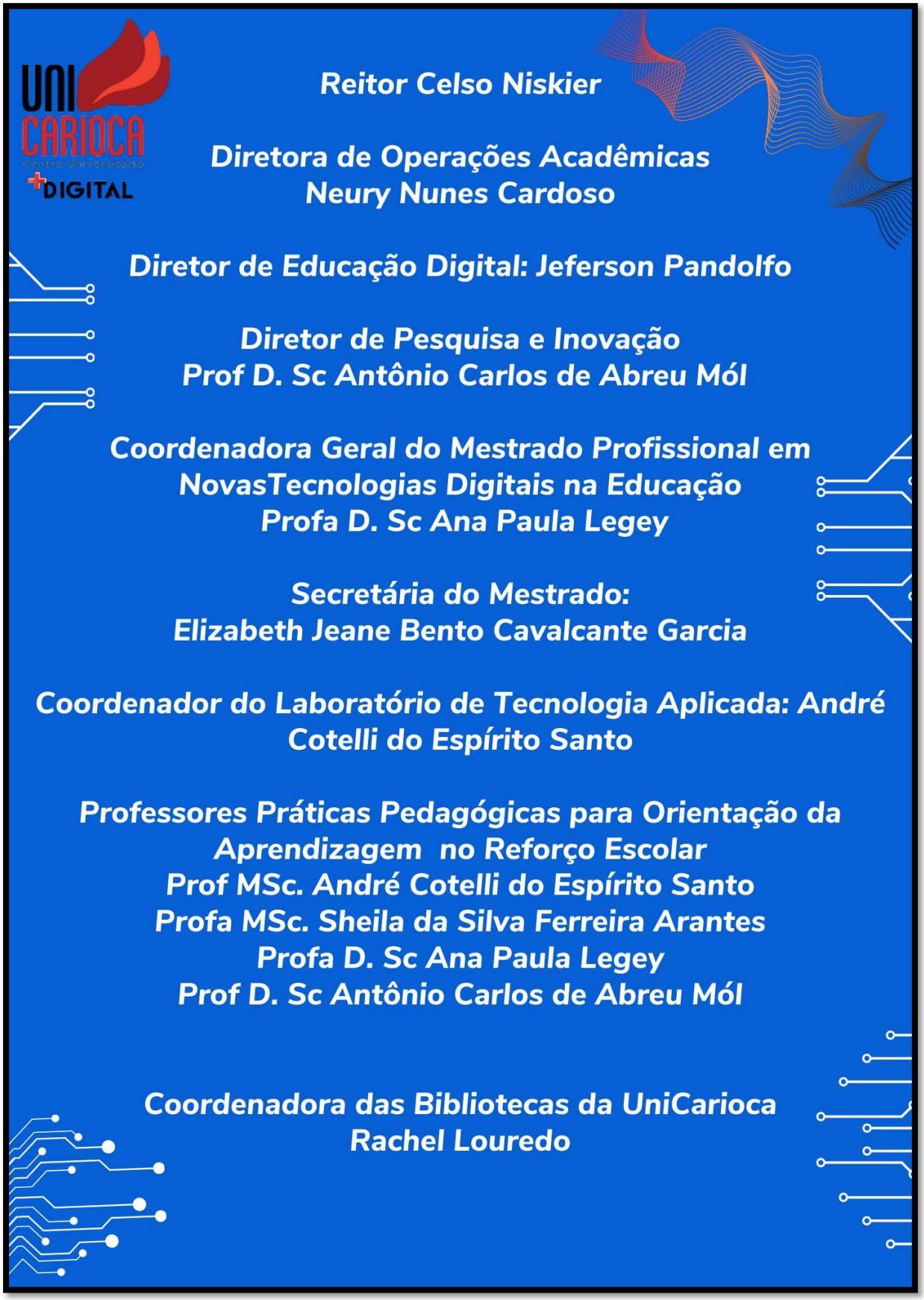
a alfabetização e letramento digital dos professores, mediado pela educação midiática.

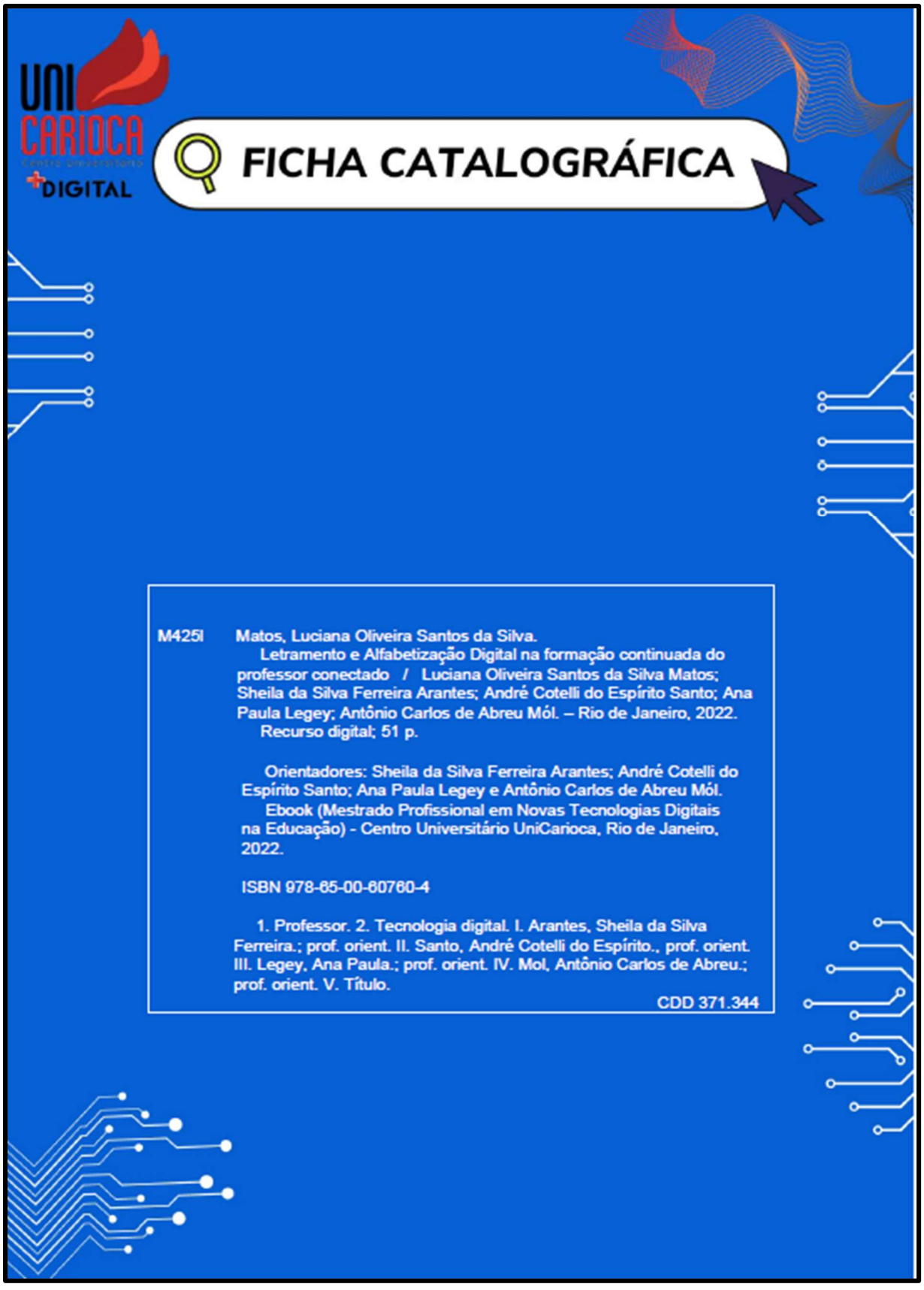
Descrição da Abrangência potencial: Esse material pode ser aplicado tanto em escolas públicas ou privadas, ele foi pensado e escrito para ambos os contextos. A aplicação do material e das sequencias didáticas nele contidas, vai gerar um grande impacto na formação continuada do professor, por ser tratar de uma metodologia inovadora e moderna.

Descrição da Replicabilidade: Este material foi desenvolvido para um contexto interdisciplinar, podendo ser replicado para professores de ensino fundamental I e II e facilmente adaptado para professores da educação infantil. O intuito é que ele seja replicado o máximo possível para que seu conteúdo seja enriquecedor para o máximo de professores.

APÊNDICE B- Ebook




Reitor Celso Niskier
Diretora de Operações Acadêmicas
Neury Nunes Cardoso
Diretor de Educação Digital: Jeferson Pandolfo
Diretor de Pesquisa e Inovação
Prof D. Sc Antônio Carlos de Abreu Mól
Coordenadora Geral do Mestrado Profissional em NovasTecnologias Digitais na Educação
Profa D. Sc Ana Paula Legey
Secretária do Mestrado:
Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia
Coordenador do Laboratório de Tecnologia Aplicada: André Cotelli do Espírito Santo
Professores Práticas Pedagógicas para Orientação da Aprendizagem no Reforço Escolar
Prof MSc. André Cotelli do Espírito Santo
Profa MSc. Sheila da Silva Ferreira Arantes
Profa D. Sc Ana Paula Legey
Prof D. Sc Antônio Carlos de Abreu Mól
Coordenadora das Bibliotecas da UniCarioca
Rachel Louredo



FICHA CATALOGRÁFICA

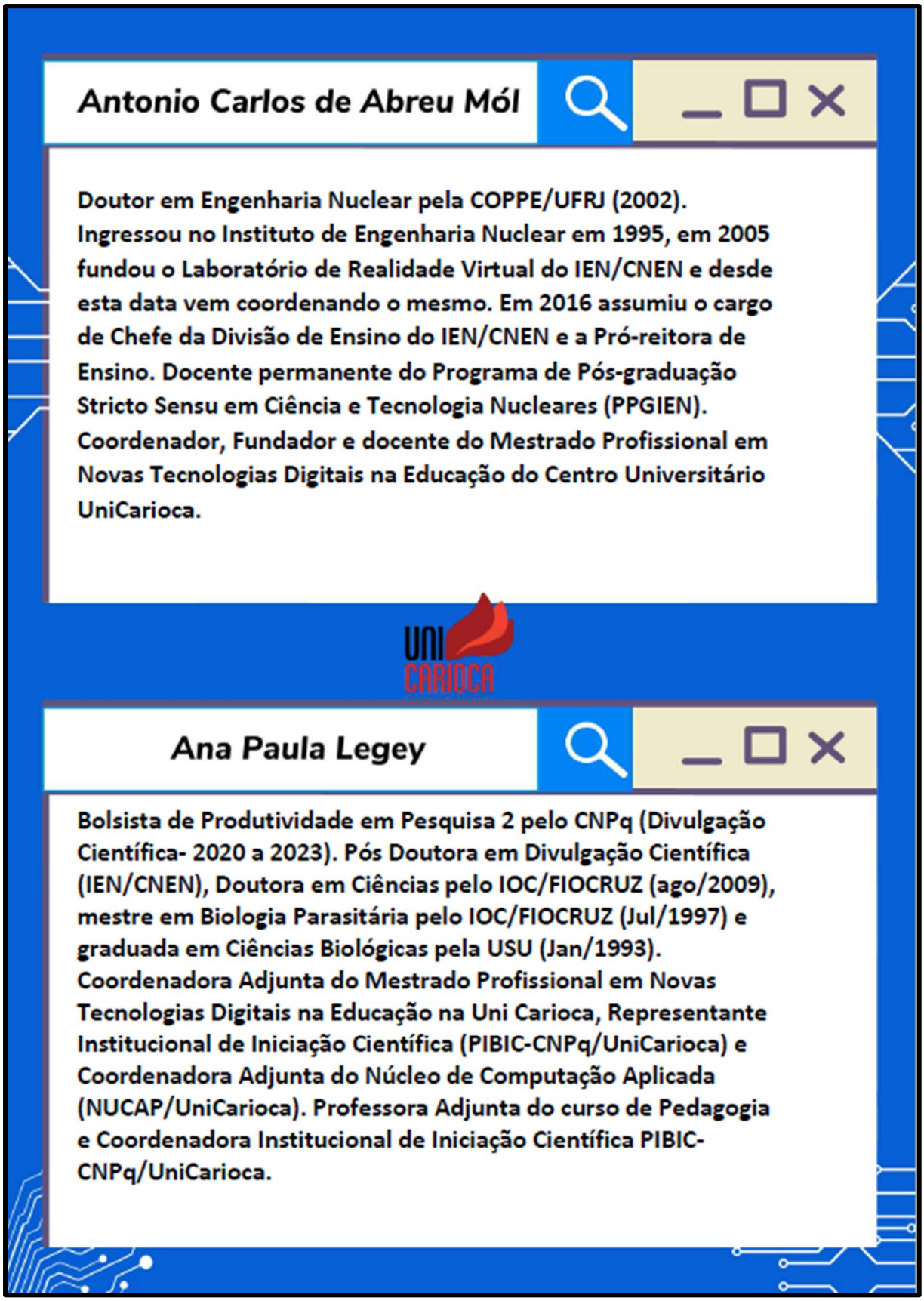
M425l Matos, Luciana Oliveira Santos da Silva.
Letramento e Alfabetização Digital na formação continuada do professor conectado / Luciana Oliveira Santos da Silva Matos; Sheila da Silva Ferreira Arantes; André Cotelli do Espírito Santo; Ana Paula Legey; Antônio Carlos de Abreu Mól. – Rio de Janeiro, 2022.
Recurso digital; 51 p.

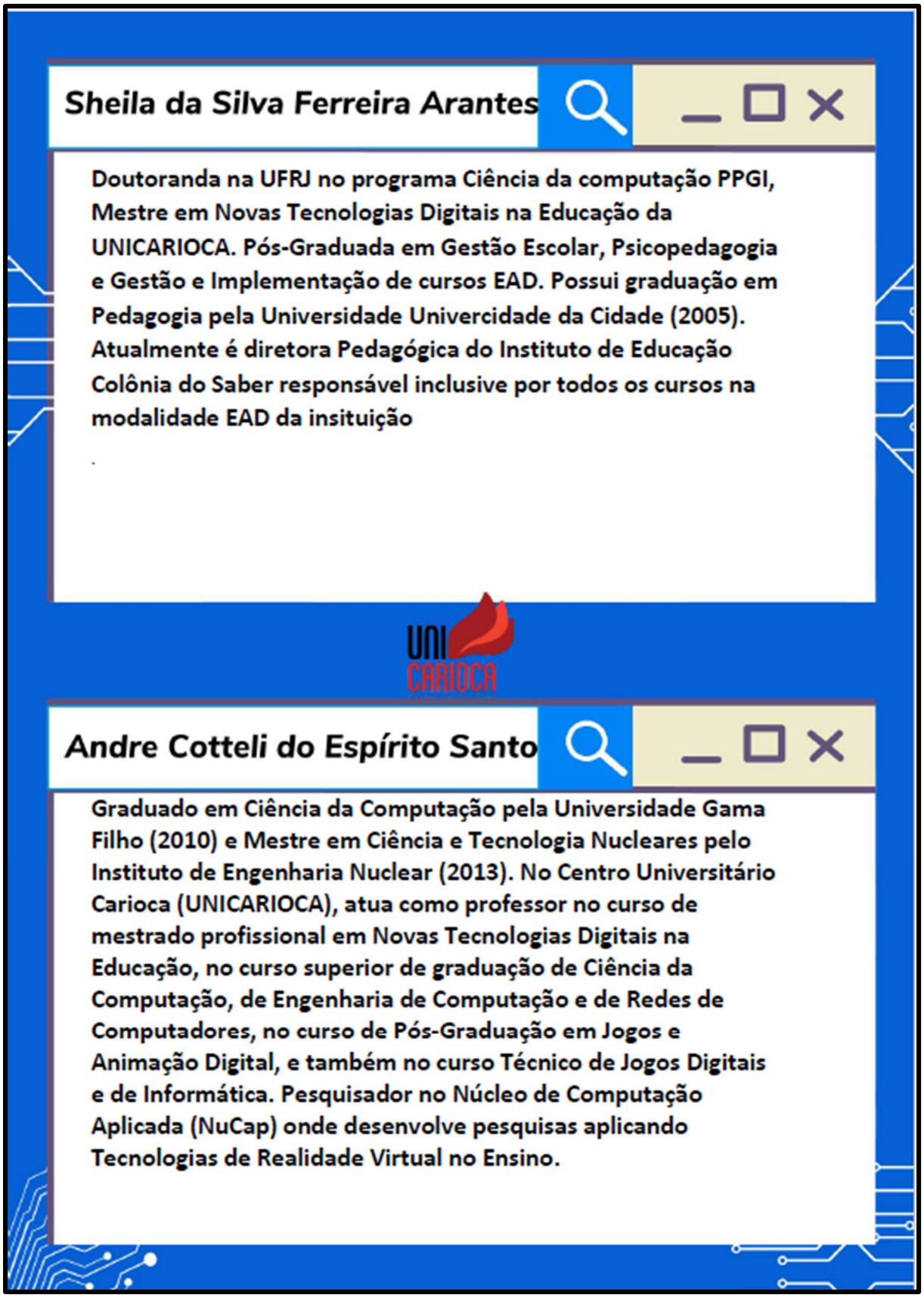
Orientadores: Sheila da Silva Ferreira Arantes; André Cotelli do Espírito Santo; Ana Paula Legey e Antônio Carlos de Abreu Mól.
Ebook (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2022.

ISBN 978-65-00-60760-4

1. Professor. 2. Tecnologia digital. I. Arantes, Sheila da Silva Ferreira.; prof. orient. II. Santo, André Cotelli do Espírito., prof. orient. III. Legey, Ana Paula.; prof. orient. IV. Mol, Antônio Carlos de Abreu.; prof. orient. V. Título.

CDD 371.344


Antonio Carlos de Abreu Mól
Doutor em Engenharia Nuclear pela COPPE/UFRJ (2002). Ingressou no Instituto de Engenharia Nuclear em 1995, em 2005 fundou o Laboratório de Realidade Virtual do IEN/CNEN e desde esta data vem coordenando o mesmo. Em 2016 assumiu o cargo de Chefe da Divisão de Ensino do IEN/CNEN e a Pró-reitora de Ensino. Docente permanente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciência e Tecnologia Nucleares (PPGIEN). Coordenador, Fundador e docente do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca.
UNI CARIOCA
Ana Paula Legey
Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 pelo CNPq (Divulgação Científica- 2020 a 2023). Pós Doutora em Divulgação Científica (IEN/CNEN), Doutora em Ciências pelo IOC/FIOCRUZ (ago/2009), mestre em Biologia Parasitária pelo IOC/FIOCRUZ (Jul/1997) e graduada em Ciências Biológicas pela USU (Jan/1993). Coordenadora Adjunta do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação na Uni Carioca, Representante Institucional de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq/UniCarioca) e Coordenadora Adjunta do Núcleo de Computação Aplicada (NUCAP/UniCarioca). Professora Adjunta do curso de Pedagogia e Coordenadora Institucional de Iniciação Científica PIBIC-CNPq/UniCarioca.


Sheila da Silva Ferreira Arantes
Doutoranda na UFRJ no programa Ciência da computação PPGI, Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA. Pós-Graduada em Gestão Escolar, Psicopedagogia e Gestão e Implementação de cursos EAD. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Univercidade da Cidade (2005). Atualmente é diretora Pedagógica do Instituto de Educação Colônia do Saber responsável inclusive por todos os cursos na modalidade EAD da insituição
.
UNI CARIOCA
Andre Cotteli do Espírito Santo
Graduado em Ciência da Computação pela Universidade Gama Filho (2010) e Mestre em Ciência e Tecnologia Nucleares pelo Instituto de Engenharia Nuclear (2013). No Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA), atua como professor no curso de mestrado profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, no curso superior de graduação de Ciência da Computação, de Engenharia de Computação e de Redes de Computadores, no curso de Pós-Graduação em Jogos e Animação Digital, e também no curso Técnico de Jogos Digitais e de Informática. Pesquisador no Núcleo de Computação Aplicada (NuCap) onde desenvolve pesquisas aplicando Tecnologias de Realidade Virtual no Ensino.

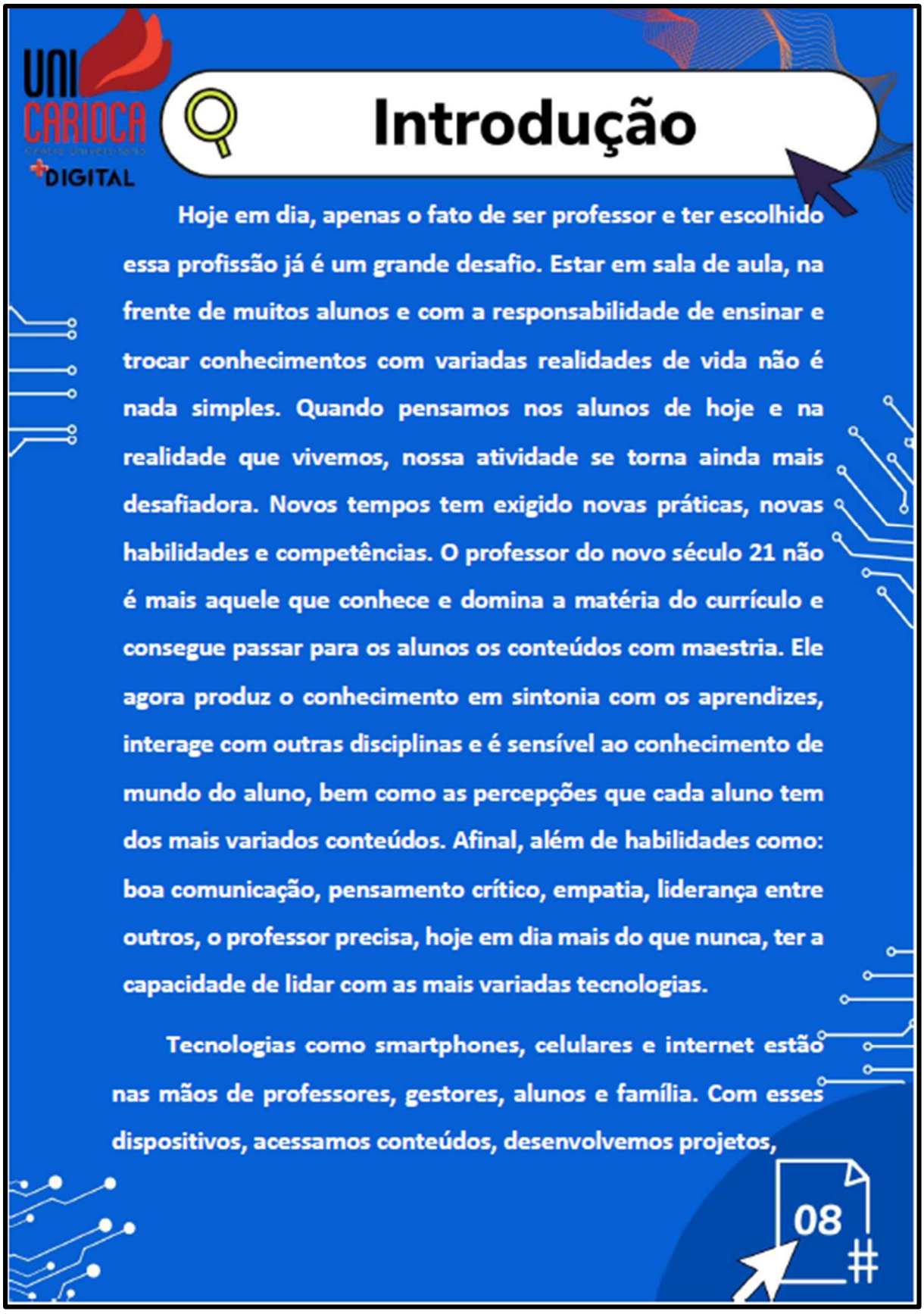
Luciana Oliveira Santos da Silva Matos

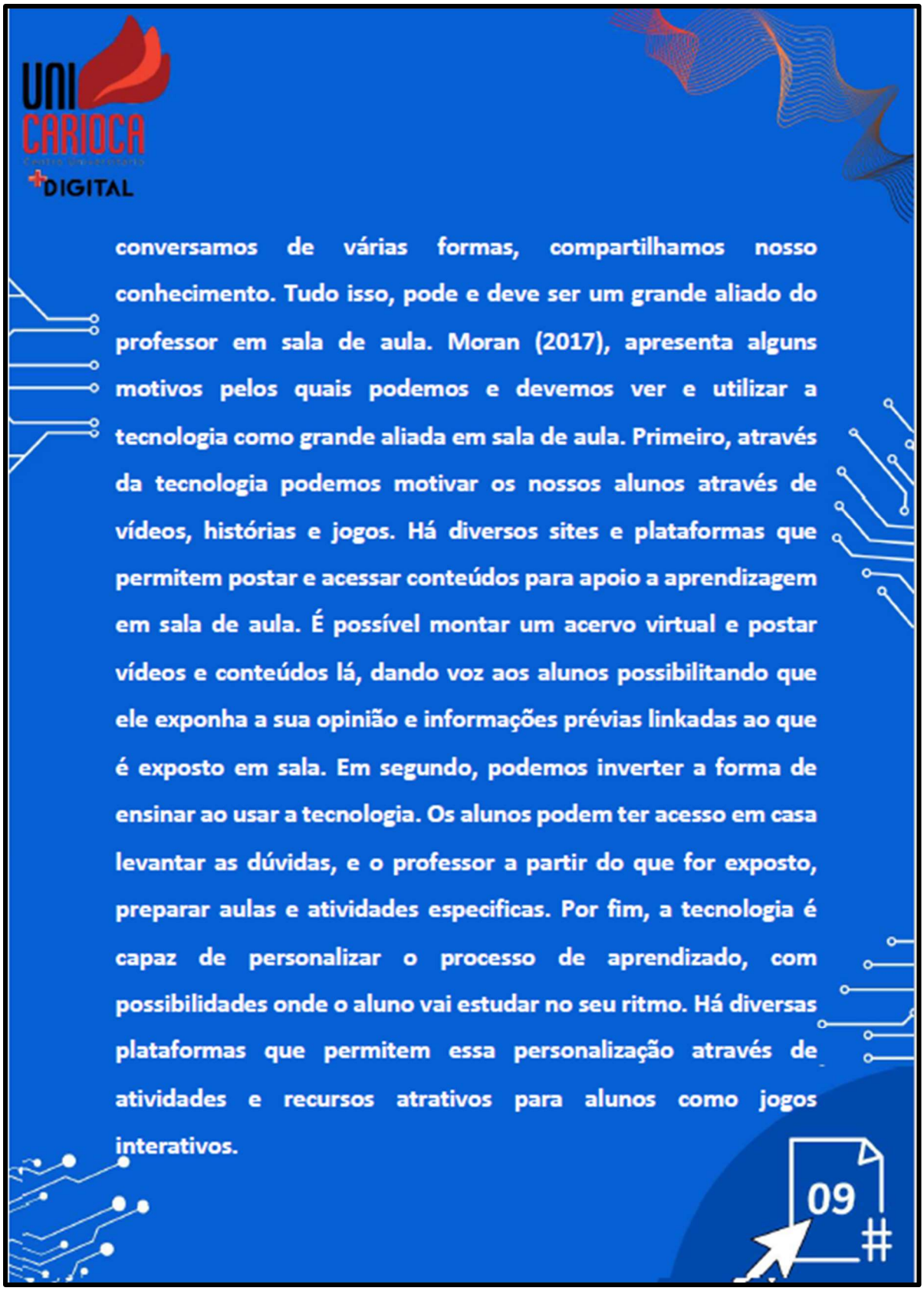
Atualmente, é professora de inglês como língua estrangeira na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Também é tutora online no curso de formação de professores no curso normal a distância no Instituto Colônia do Saber. Professora de português como língua estrangeira para crianças americanas, atuando de forma online. Mestranda em Novas Tecnolgias Educacionais para Educação pelo Centro de Ensino UniCarioca. É professora certificada Google - Google Certified Educator. Possui graduação em Letras (Licenciatura) nas áreas de língua portuguesa e língua inglesa pela Universidade Federal Fluminense (2007). Possui pós-graduação em Formação de Professores de Português como Língua Estrangeira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – Rio/2009).



SUMÁRIO

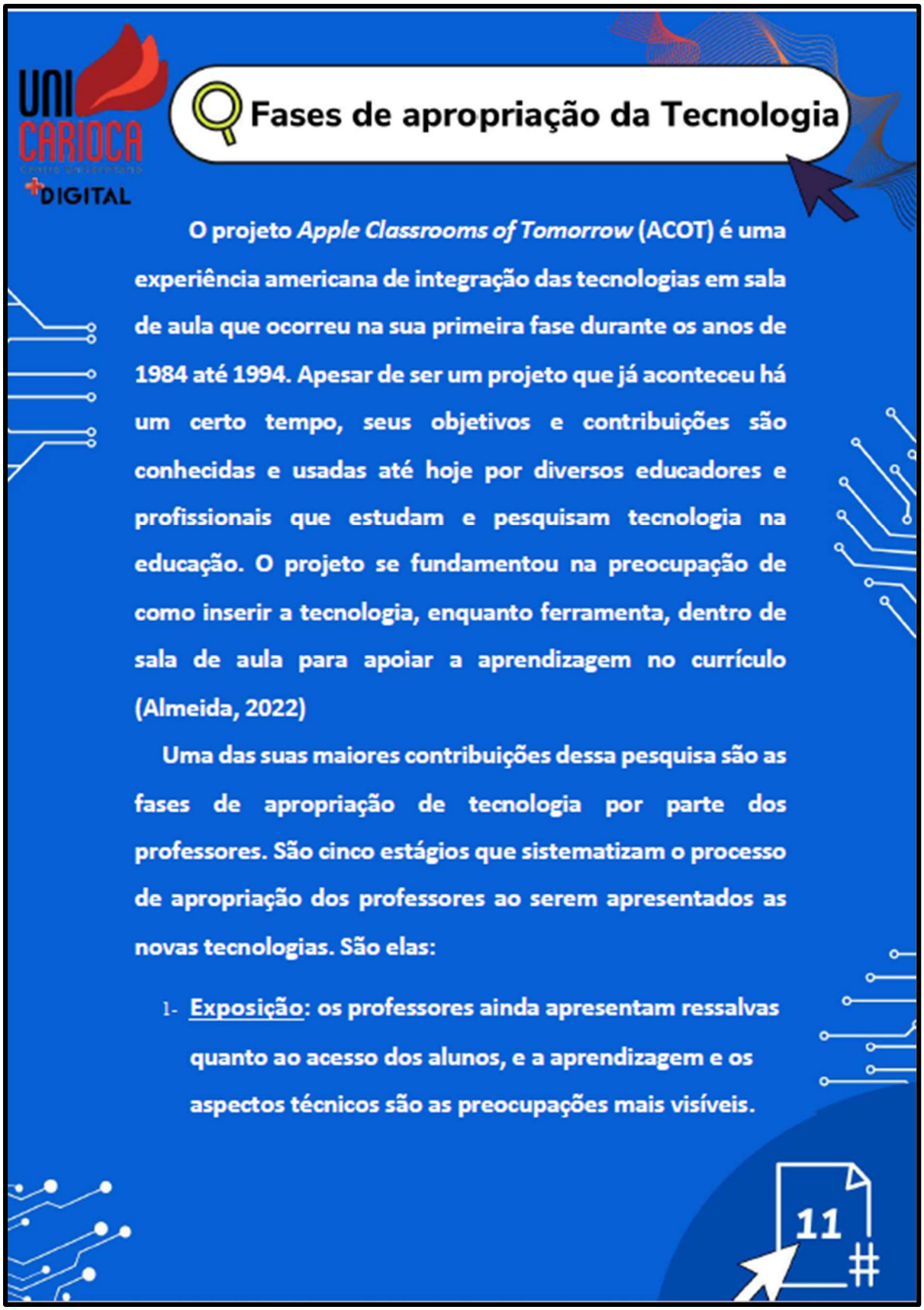
1. Introdução 06
2. A formação do professor conectado
2.1 Fases de apropriação da tecnologia 08
2.2 A tecnologia dentro da BNCC 09
2.3 Letramento ou multiletramentos? 10
2.4 Alfabetização e letramento digital 11
2.5 A aprendizagem significativa dentro da formação do professor 12
2.6 A urgência da educação midiática 13
3. Sequência didática 14
4. Recursos tecnológicos usados na sequência didática
4.1 Mentimeter 15
4.2 Jamboard 16
4.3 Padlet 17
4.4 Google slides 17
4.5 Google documentos 18
4.6 Edpuzzle 18
4.7 Miro 19
4.8 Flipgrid 19
5. Conclusão 20
6. Referências Bibliográficas 21
7. Apêndice


UNI CARIOCA
DIGITAL
Introdução
Hoje em dia, apenas o fato de ser professor e ter escolhido essa profissão já é um grande desafio. Estar em sala de aula, na frente de muitos alunos e com a responsabilidade de ensinar e trocar conhecimentos com variadas realidades de vida não é nada simples. Quando pensamos nos alunos de hoje e na realidade que vivemos, nossa atividade se torna ainda mais desafiadora. Novos tempos tem exigido novas práticas, novas habilidades e competências. O professor do novo século 21 não é mais aquele que conhece e domina a matéria do currículo e consegue passar para os alunos os conteúdos com maestria. Ele agora produz o conhecimento em sintonia com os aprendizes, interage com outras disciplinas e é sensível ao conhecimento de mundo do aluno, bem como as percepções que cada aluno tem dos mais variados conteúdos. Afinal, além de habilidades como: boa comunicação, pensamento crítico, empatia, liderança entre outros, o professor precisa, hoje em dia mais do que nunca, ter a capacidade de lidar com as mais variadas tecnologias.
Tecnologias como smartphones, celulares e internet estão nas mãos de professores, gestores, alunos e família. Com esses dispositivos, acessamos conteúdos, desenvolvemos projetos,
08
#


UNI
CARIOCA
DIGITAL
conversamos de várias formas, compartilhamos nosso conhecimento. Tudo isso, pode e deve ser um grande aliado do professor em sala de aula. Moran (2017), apresenta alguns motivos pelos quais podemos e devemos ver e utilizar a tecnologia como grande aliada em sala de aula. Primeiro, através da tecnologia podemos motivar os nossos alunos através de vídeos, histórias e jogos. Há diversos sites e plataformas que permitem postar e acessar conteúdos para apoio a aprendizagem em sala de aula. É possível montar um acervo virtual e postar vídeos e conteúdos lá, dando voz aos alunos possibilitando que ele exponha a sua opinião e informações prévias linkadas ao que é exposto em sala. Em segundo, podemos inverter a forma de ensinar ao usar a tecnologia. Os alunos podem ter acesso em casa levantar as dúvidas, e o professor a partir do que for exposto, preparar aulas e atividades especificas. Por fim, a tecnologia é capaz de personalizar o processo de aprendizado, com possibilidades onde o aluno vai estudar no seu ritmo. Há diversas plataformas que permitem essa personalização através de atividades e recursos atrativos para alunos como jogos interativos.
09

O novo século trouxe com ele diversas mudanças para a sociedade e para a educação. Não apenas temos mais meios educacionais tecnológicos para serem usados e explorados – mas podemos dizer que nossos alunos estão diferentes. Eles estão mais conectados com o mundo e uns com os outros, menos passivos e cada vez mais conscientes e de seu papel como cidadão do mundo. A partir dessa realidade, a escola e o professor se deparam com algo além do que era vivido – em conjunto, professor e escola passam a preparar e capacitar o aluno para ser um indivíduo autônomo, competente e consciente de sua responsabilidade. Sendo assim, o aluno preparado para os desafios do século XXI não é aquele que simplesmente sabe, mas aquele capaz de pesquisar, compreender e expressar seus conhecimentos.




UNI CARIOCA
DIGITAL
Fases de apropriação da Tecnologia
O projeto *Apple Classrooms of Tomorrow* (ACOT) é uma experiência americana de integração das tecnologias em sala de aula que ocorreu na sua primeira fase durante os anos de 1984 até 1994. Apesar de ser um projeto que já aconteceu há um certo tempo, seus objetivos e contribuições são conhecidas e usadas até hoje por diversos educadores e profissionais que estudam e pesquisam tecnologia na educação. O projeto se fundamentou na preocupação de como inserir a tecnologia, enquanto ferramenta, dentro de sala de aula para apoiar a aprendizagem no currículo (Almeida, 2022)
Uma das suas maiores contribuições dessa pesquisa são as fases de apropriação de tecnologia por parte dos professores. São cinco estágios que sistematizam o processo de apropriação dos professores ao serem apresentados as novas tecnologias. São elas:
1- Exposição: os professores ainda apresentam ressalvas quanto ao acesso dos alunos, e a aprendizagem e os aspectos técnicos são as preocupações mais visíveis.
11

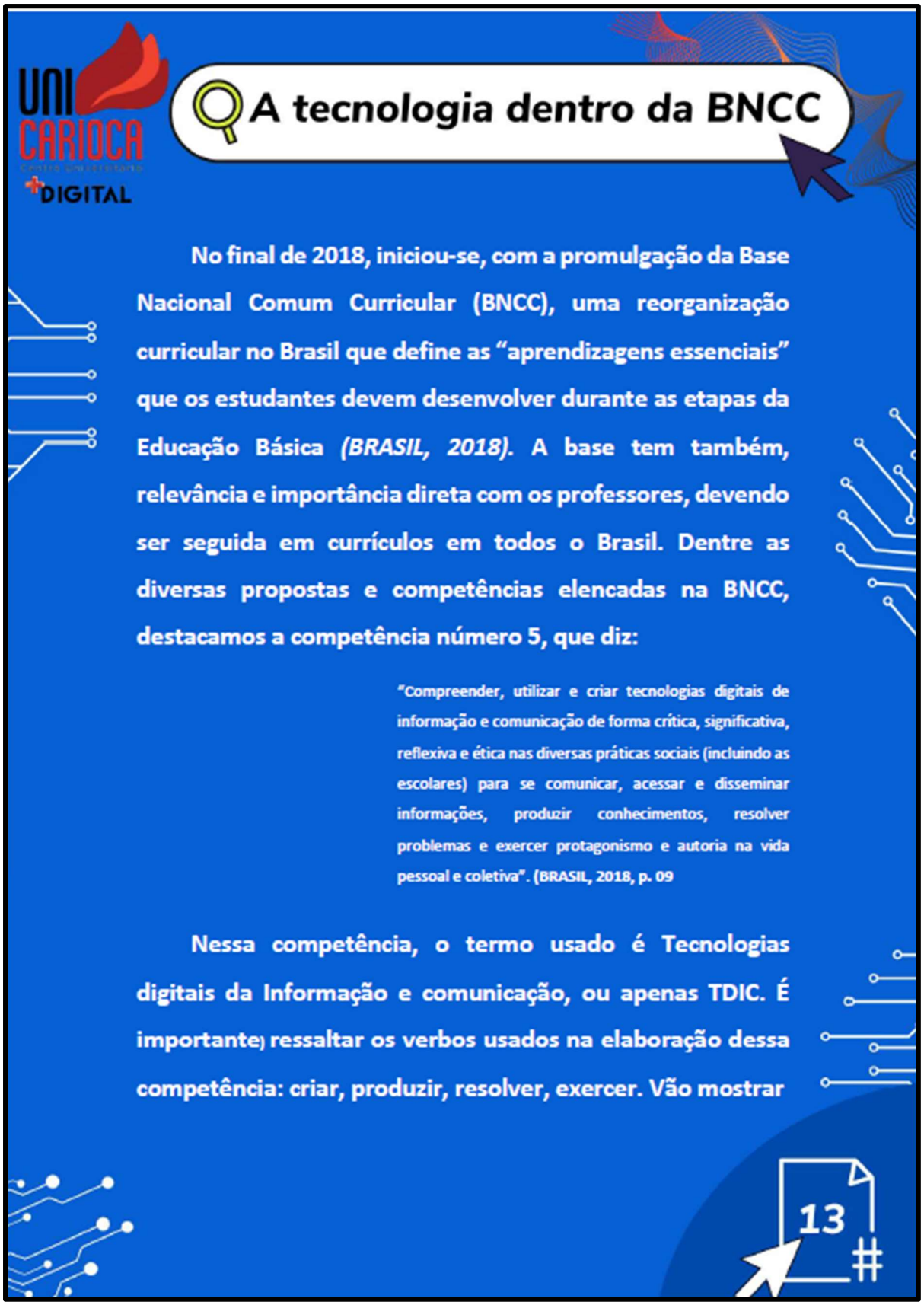
2- Adoção: os professores nessa fase apresentam uma maior autonomia no uso do equipamento e o processo de integração com a tecnologia se inicia, incorporando atividades no computador, "cujo objetivo principal era ensinar as crianças como utilizar tecnologia" (Sandholtz, 1997: 50).

3- Adaptação: neste nível a tecnologia já está bem integrada com a pratica tradicional, os professores já usam com frequência e são capazes de ampliar a produtividade dos alunos mediado pela tecnologia

4- Apropriação: professores nessa fase já possuem total domínio das tecnologias, e se veem em novas práticas e não mais presos nas práticas tradicionais. A incorporação da tecnologia já acontece dentro de sala de aula e percebe-se a mudança da crença e dos valores dos professores em relação a tecnologia em sala

5- Inovação: nesse nível, professores são aptos a criar novos ambientes de aprendizado mediado pela tecnologia; Neste estágio, "os professores experimentaram novos padrões instrucionais e formas de se relacionar com os alunos e com outros professores" (Sandholtz, 1997: 55).



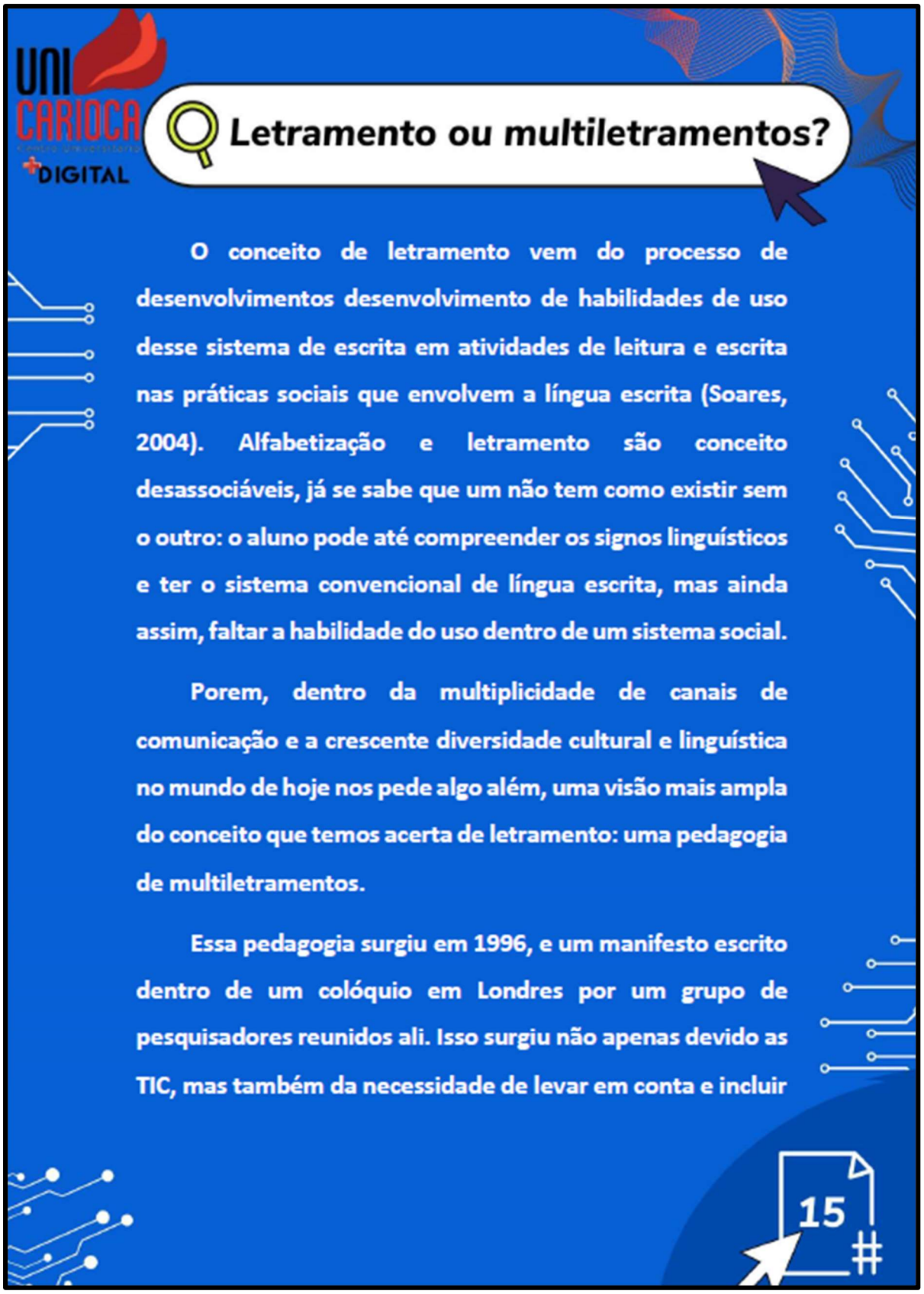

UNI CARIOCA
DIGITAL
A tecnologia dentro da BNCC
No final de 2018, iniciou-se, com a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma reorganização curricular no Brasil que define as "aprendizagens essenciais" que os estudantes devem desenvolver durante as etapas da Educação Básica (BRASIL, 2018). A base tem também, relevância e importância direta com os professores, devendo ser seguida em currículos em todos o Brasil. Dentre as diversas propostas e competências elencadas na BNCC, destacamos a competência número 5, que diz:
"Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva". (BRASIL, 2018, p. 09
Nessa competência, o termo usado é Tecnologias digitais da Informação e comunicação, ou apenas TDIC. É importante) ressaltar os verbos usados na elaboração dessa competência: criar, produzir, resolver, exercer. Vão mostrar
13

uma proposta de uso dos recursos digitais que vai além do âmbito passivo, de consumo, mas atingindo o nível de desenvolvimento e resolução de problemas.

Não apenas a competência 5 menciona a tecnologia, se lermos a competência 1 e 4, já é possível observar a importância das TDIC dentro do contexto da educação básica; a competência 1 menciona a importância dos conhecimentos digitais para os alunos e a competência 4, que tem como base a comunicação, menciona a linguagem digital como forma de expressar e partilhar informações.

Assim sendo, quando refletimos sobre a base nacional e suas propostas dentro do mundo digital, de forma a promover uma escola conectada e integrada com o mundo, fica o convite para se refletir sobre a formação do professor e seu preparo dentro desse contexto.

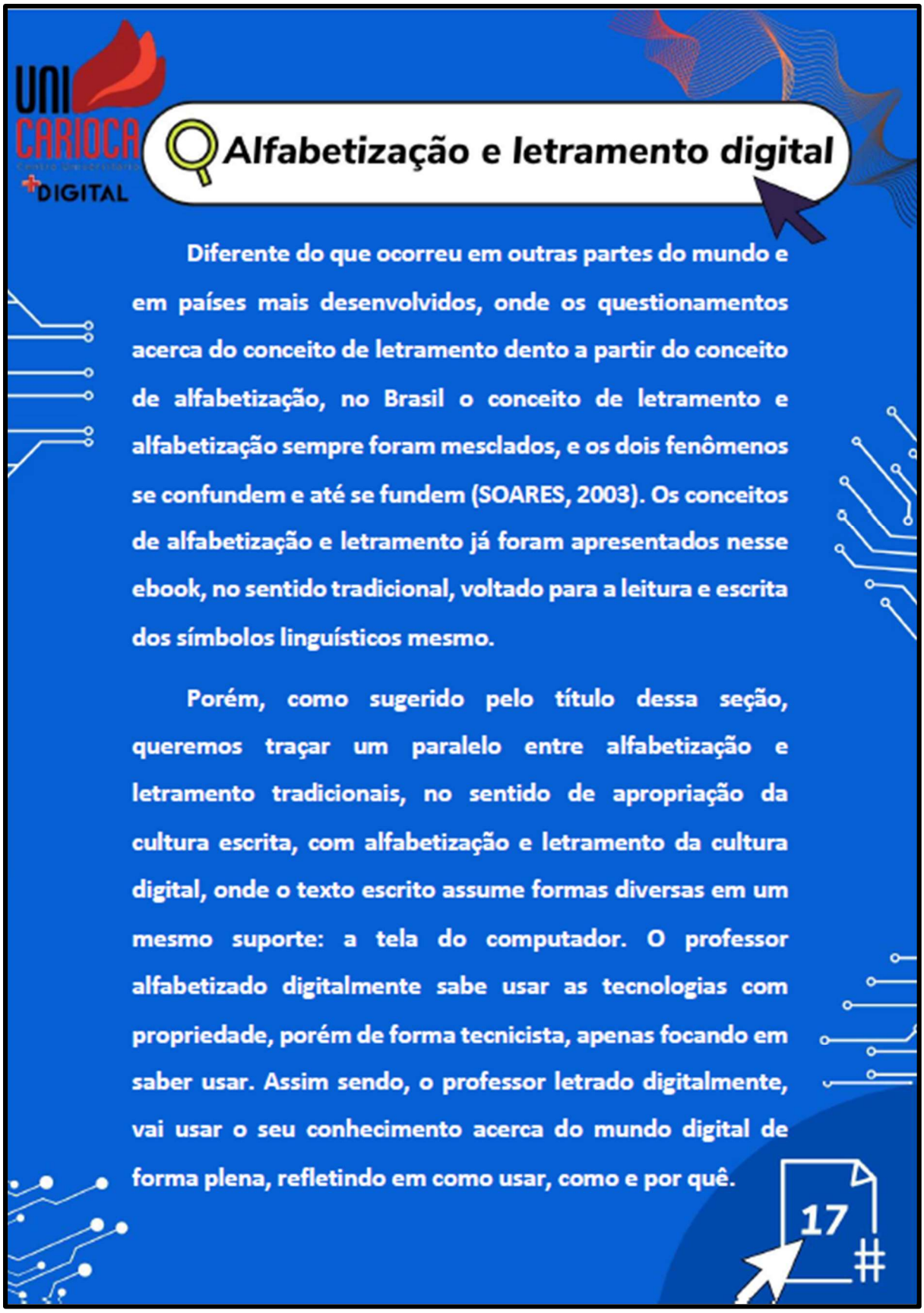


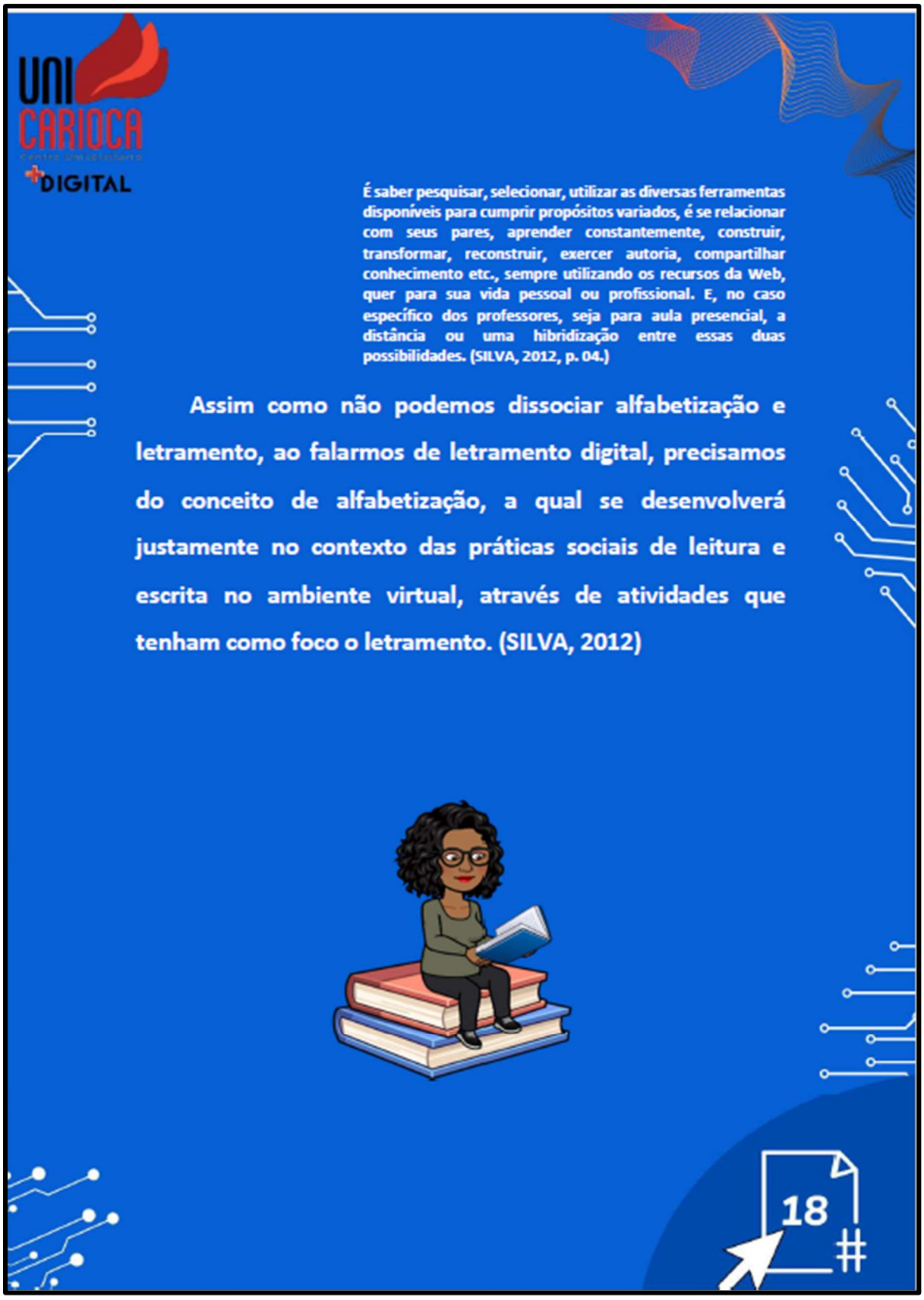

UNI CARIOCA
DIGITAL
Letramento ou multiletramentos?
O conceito de letramento vem do processo de desenvolvimentos desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema de escrita em atividades de leitura e escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (Soares, 2004). Alfabetização e letramento são conceito desassociáveis, já se sabe que um não tem como existir sem o outro: o aluno pode até compreender os signos linguísticos e ter o sistema convencional de língua escrita, mas ainda assim, faltar a habilidade do uso dentro de um sistema social.
Porem, dentro da multiplicidade de canais de comunicação e a crescente diversidade cultural e linguística no mundo de hoje nos pede algo além, uma visão mais ampla do conceito que temos acerta de letramento: uma pedagogia de multiletramentos.
Essa pedagogia surgiu em 1996, e um manifesto escrito dentro de um colóquio em Londres por um grupo de pesquisadores reunidos ali. Isso surgiu não apenas devido as TIC, mas também da necessidade de levar em conta e incluir
15

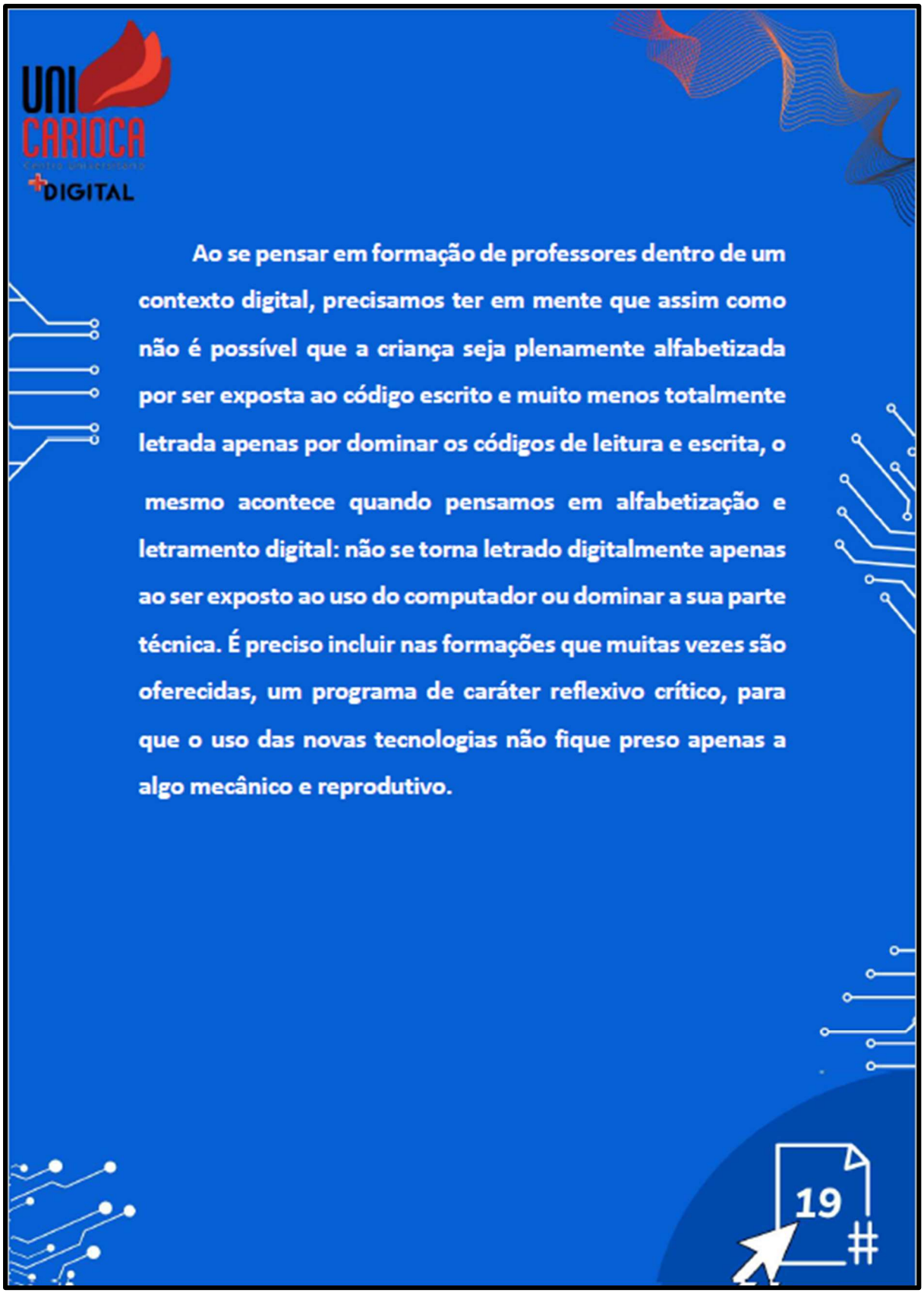
nos currículos a grande variedade de cultas já presentes em sala de aula em um mundo globalizado. (ROJO,2013)

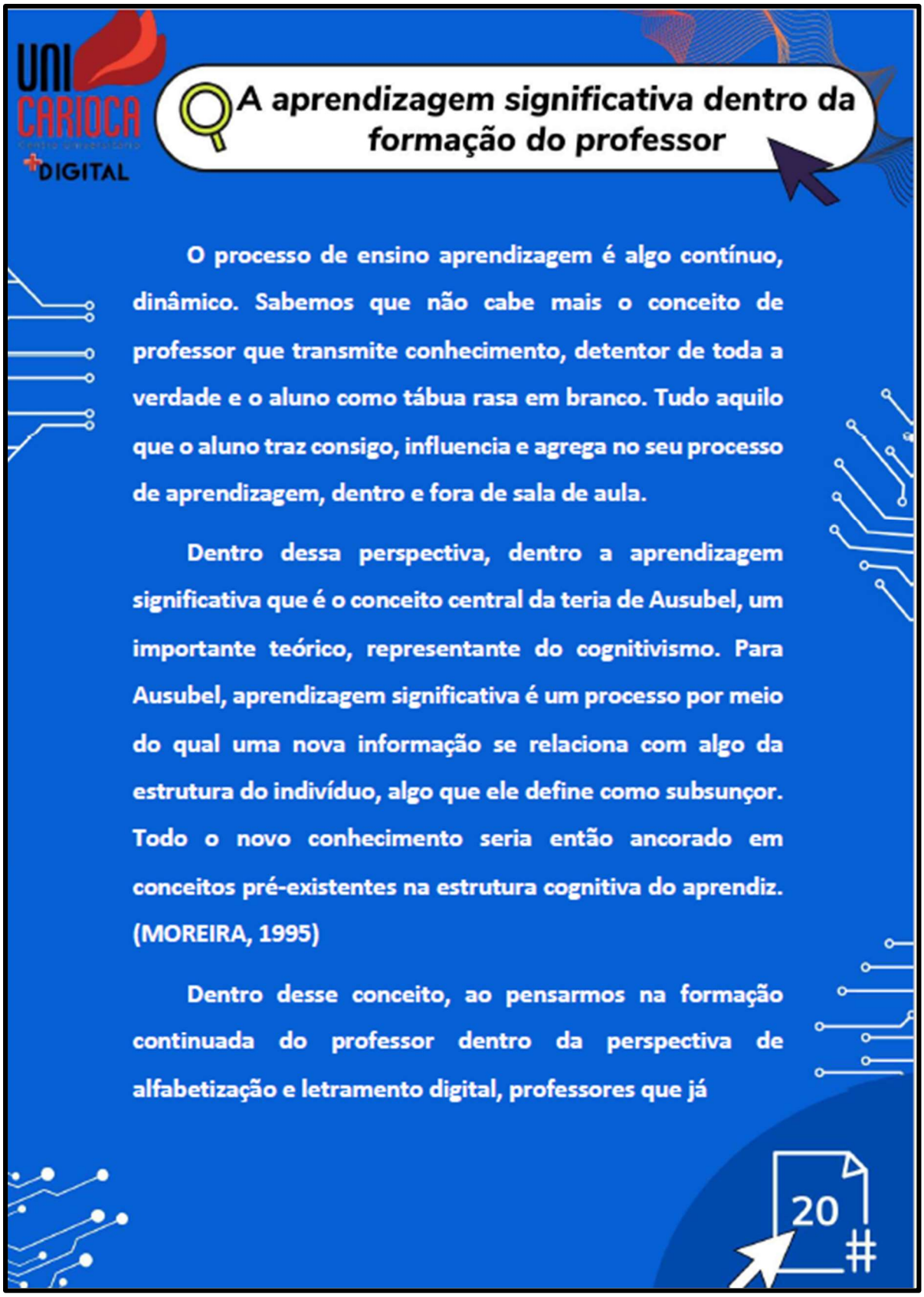
O conceito de multiletramentos vai apontar para dois tipos de multiplicidade em nossa sociedade: a multiplicidade cultural e a multiplicidade de linguagens. Na multiplicidade cultural, nos remete a diferentes letramentos, diferentes campos, híbridos e caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes "coleções". Os meus gostos e escolhas podem não ser o mesmo do outro. No caso da multiplicidade de linguagem, encontramos hoje em dia textos impressos, analógicos ou digitais; textos compostos por muitas linguagens que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção para fazer significar. Cada vez mais se torna evidente a necessidade de ser ir além: da escrita manual, da impressa, ir além nas novas práticas e novas ferramentas. São necessários novos e multiletramentos.




UNI CARIOCA
DIGITAL
Alfabetização e letramento digital
Diferente do que ocorreu em outras partes do mundo e em países mais desenvolvidos, onde os questionamentos acerca do conceito de letramento dento a partir do conceito de alfabetização, no Brasil o conceito de letramento e alfabetização sempre foram mesclados, e os dois fenômenos se confundem e até se fundem (SOARES, 2003). Os conceitos de alfabetização e letramento já foram apresentados nesse ebook, no sentido tradicional, voltado para a leitura e escrita dos símbolos linguísticos mesmo.
Porém, como sugerido pelo título dessa seção, queremos traçar um paralelo entre alfabetização e letramento tradicionais, no sentido de apropriação da cultura escrita, com alfabetização e letramento da cultura digital, onde o texto escrito assume formas diversas em um mesmo suporte: a tela do computador. O professor alfabetizado digitalmente sabe usar as tecnologias com propriedade, porém de forma tecnicista, apenas focando em saber usar. Assim sendo, o professor letrado digitalmente, vai usar o seu conhecimento acerca do mundo digital de forma plena, refletindo em como usar, como e por quê.
17

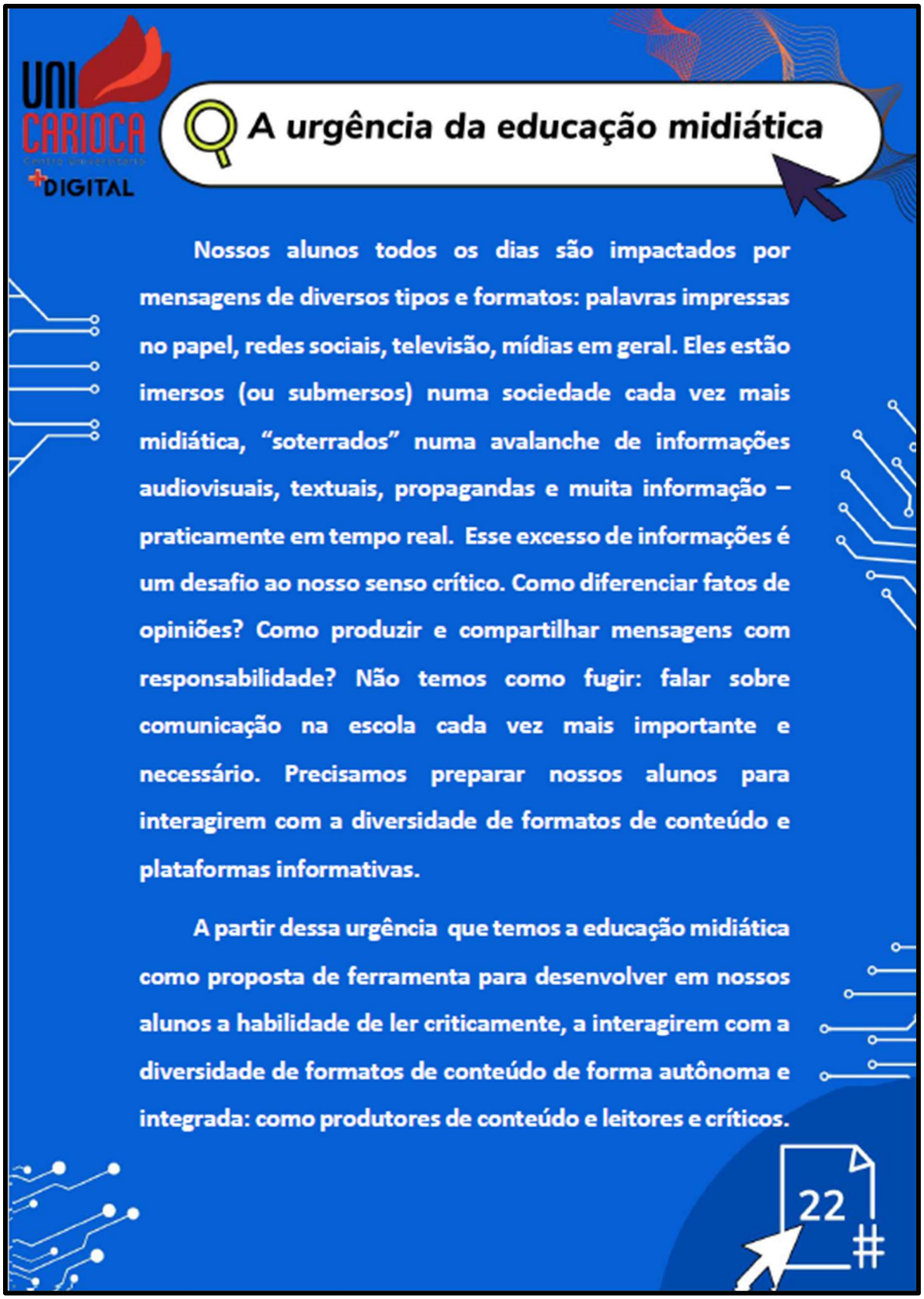

UNI
CARIOCA
DIGITAL
É saber pesquisar, selecionar, utilizar as diversas ferramentas disponíveis para cumprir propósitos variados, é se relacionar com seus pares, aprender constantemente, construir, transformar, reconstruir, exercer autoria, compartilhar conhecimento etc., sempre utilizando os recursos da Web, quer para sua vida pessoal ou profissional. E, no caso específico dos professores, seja para aula presencial, a distância ou uma hibridização entre essas duas possibilidades. (SILVA, 2012, p. 04.)
Assim como não podemos dissociar alfabetização e letramento, ao falarmos de letramento digital, precisamos do conceito de alfabetização, a qual se desenvolverá justamente no contexto das práticas sociais de leitura e escrita no ambiente virtual, através de atividades que tenham como foco o letramento. (SILVA, 2012)
18


UNI
CARIOCA
Centro Universitário
DIGITAL
Ao se pensar em formação de professores dentro de um contexto digital, precisamos ter em mente que assim como não é possível que a criança seja plenamente alfabetizada por ser exposta ao código escrito e muito menos totalmente letrada apenas por dominar os códigos de leitura e escrita, o mesmo acontece quando pensamos em alfabetização e letramento digital: não se torna letrado digitalmente apenas ao ser exposto ao uso do computador ou dominar a sua parte técnica. É preciso incluir nas formações que muitas vezes são oferecidas, um programa de caráter reflexivo crítico, para que o uso das novas tecnologias não fique preso apenas a algo mecânico e reprodutivo.
19


UNI CARIOCA
DIGITAL
A aprendizagem significativa dentro da formação do professor
O processo de ensino aprendizagem é algo contínuo, dinâmico. Sabemos que não cabe mais o conceito de professor que transmite conhecimento, detentor de toda a verdade e o aluno como tábua rasa em branco. Tudo aquilo que o aluno traz consigo, influencia e agrega no seu processo de aprendizagem, dentro e fora de sala de aula.
Dentro dessa perspectiva, dentro a aprendizagem significativa que é o conceito central da teria de Ausubel, um importante teórico, representante do cognitivismo. Para Ausubel, aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona com algo da estrutura do indivíduo, algo que ele define como subsunçor. Todo o novo conhecimento seria então ancorado em conceitos pré-existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. (MOREIRA, 1995)
Dentro desse conceito, ao pensarmos na formação continuada do professor dentro da perspectiva de alfabetização e letramento digital, professores que já
20

utilizam celulares e dispositivos com acesso a internet para variados fins ou ainda, estão vivendo dentro dessa sociedade de alunos multiconectados, precisam ancorar esses conhecimentos aos novos que são passados nas formações, de maneira a conseguir ir além do saber fazer. Ainda de acordo com Ausubel (1963), quando o aluno (nesse caso, o professor) aprende significativamente, o mesmo apresenta a capacidade de transferir significados a situações novas, diferentemente de como acontece na aprendizagem mecânica. Ou seja, ao aprender sobre o uso de determinada ferramenta que o professor consegue ancorar a conhecimentos prévios (algo visto em casa, com os filhos ou algum outro contexto, por exemplo), o professor não apenas não esquece mais o que foi aprendido, mas também é capaz de utilizar em novas situações, novas turmas e em diferentes contextos.

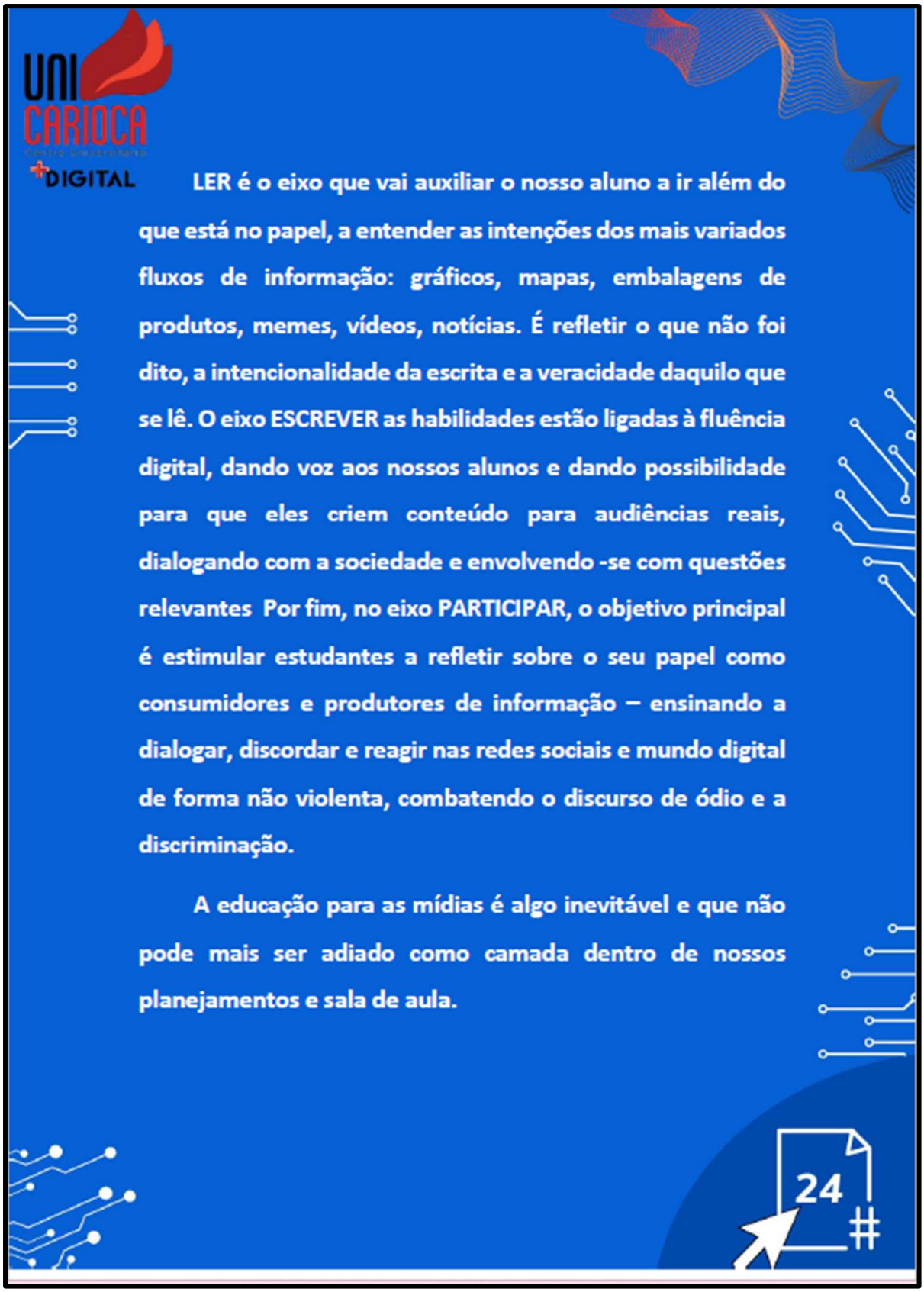



UNI CARIOCA
DIGITAL
A urgência da educação midiática
Nossos alunos todos os dias são impactados por mensagens de diversos tipos e formatos: palavras impressas no papel, redes sociais, televisão, mídias em geral. Eles estão imersos (ou submersos) numa sociedade cada vez mais midiática, "soterrados" numa avalanche de informações audiovisuais, textuais, propagandas e muita informação – praticamente em tempo real. Esse excesso de informações é um desafio ao nosso senso crítico. Como diferenciar fatos de opiniões? Como produzir e compartilhar mensagens com responsabilidade? Não temos como fugir: falar sobre comunicação na escola cada vez mais importante e necessário. Precisamos preparar nossos alunos para interagirem com a diversidade de formatos de conteúdo e plataformas informativas.
A partir dessa urgência que temos a educação midiática como proposta de ferramenta para desenvolver em nossos alunos a habilidade de ler criticamente, a interagirem com a diversidade de formatos de conteúdo de forma autônoma e integrada: como produtores de conteúdo e leitores e críticos.
22

Mas afinal, o que seria a educação midiática? É forma de mudar a relação dos nossos alunos com o conhecimento, educar para um mundo cada vez mais conectado, Ferrari et al, (2020). A educação midiática permite interpretar o que lemos em um site, as notícias e informações que recebemos pelos aplicativos de mensagem. Diante de um Texto ou vídeo, o aluno se torna ávido por pesquisar e ir mais a fundo de questões como: a intenção do autor, a veracidade daquilo que está sendo exposto, a finalidade da veiculação daquele conteúdo. Educação midiática é o conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica e reflexiva do ambiente informático e midiático em todos os seus formatos - impresso aos digitais. (Ferrari et al, 2020). É preciso saber ler, filtrar e questionar as informações que nos chegam, e não apenas consumir.

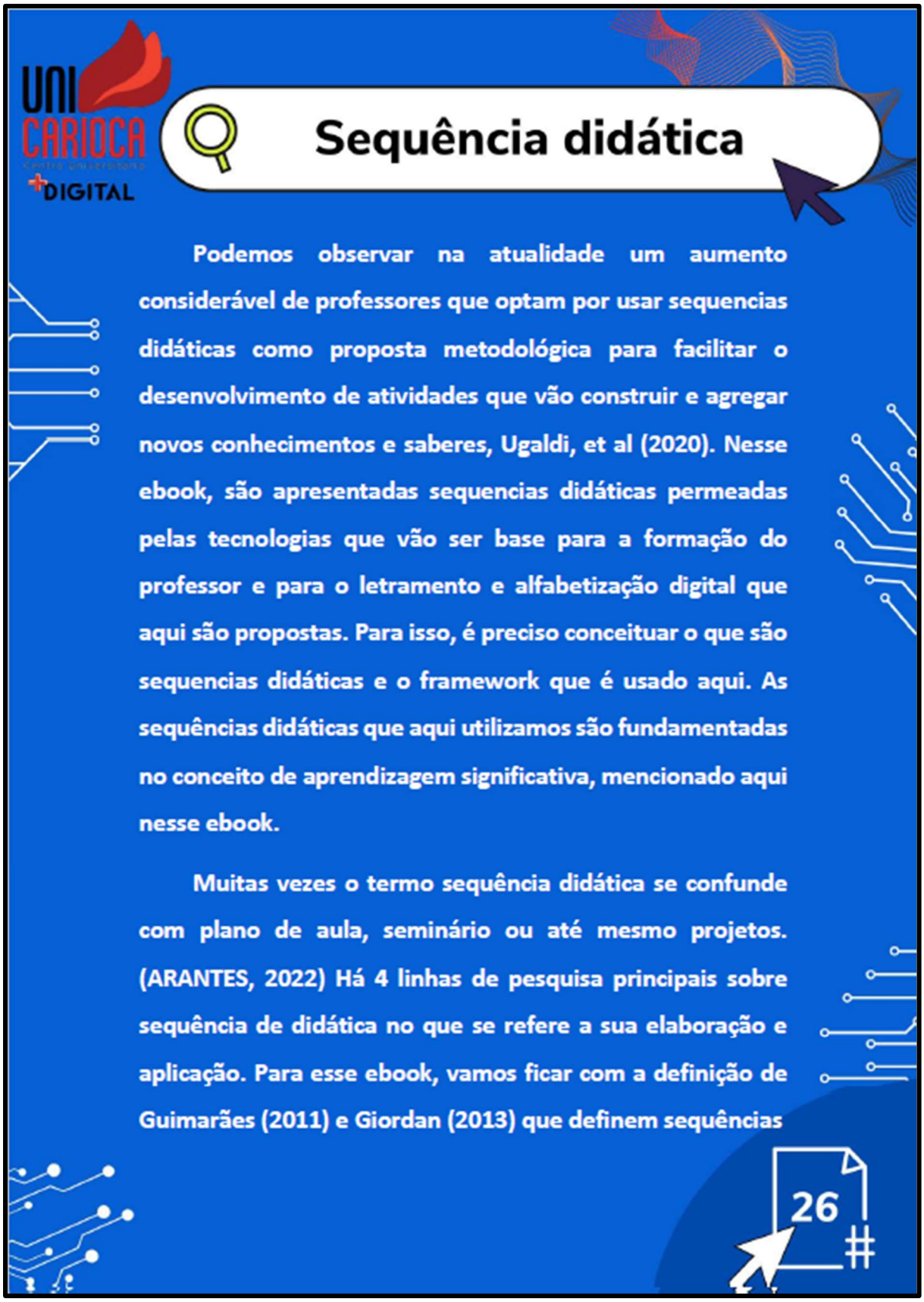
De acordo com o Guia da Educação midiática, Ferrari et al, (2020) os pilares da educação midiática são desenvolvidos a partir de uma mandala com três eixos: LER, ESCREVER E PARTICIPAR.

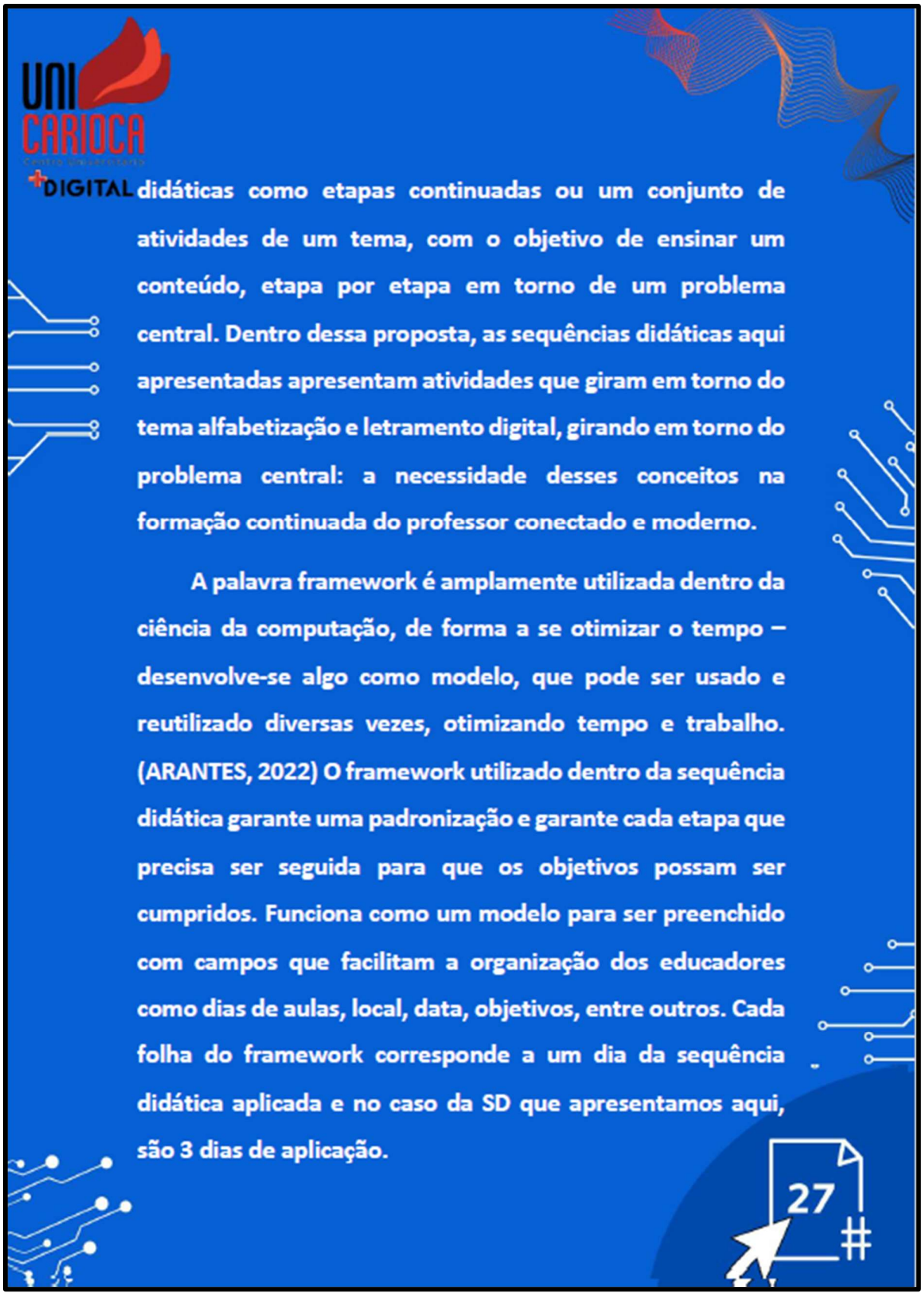


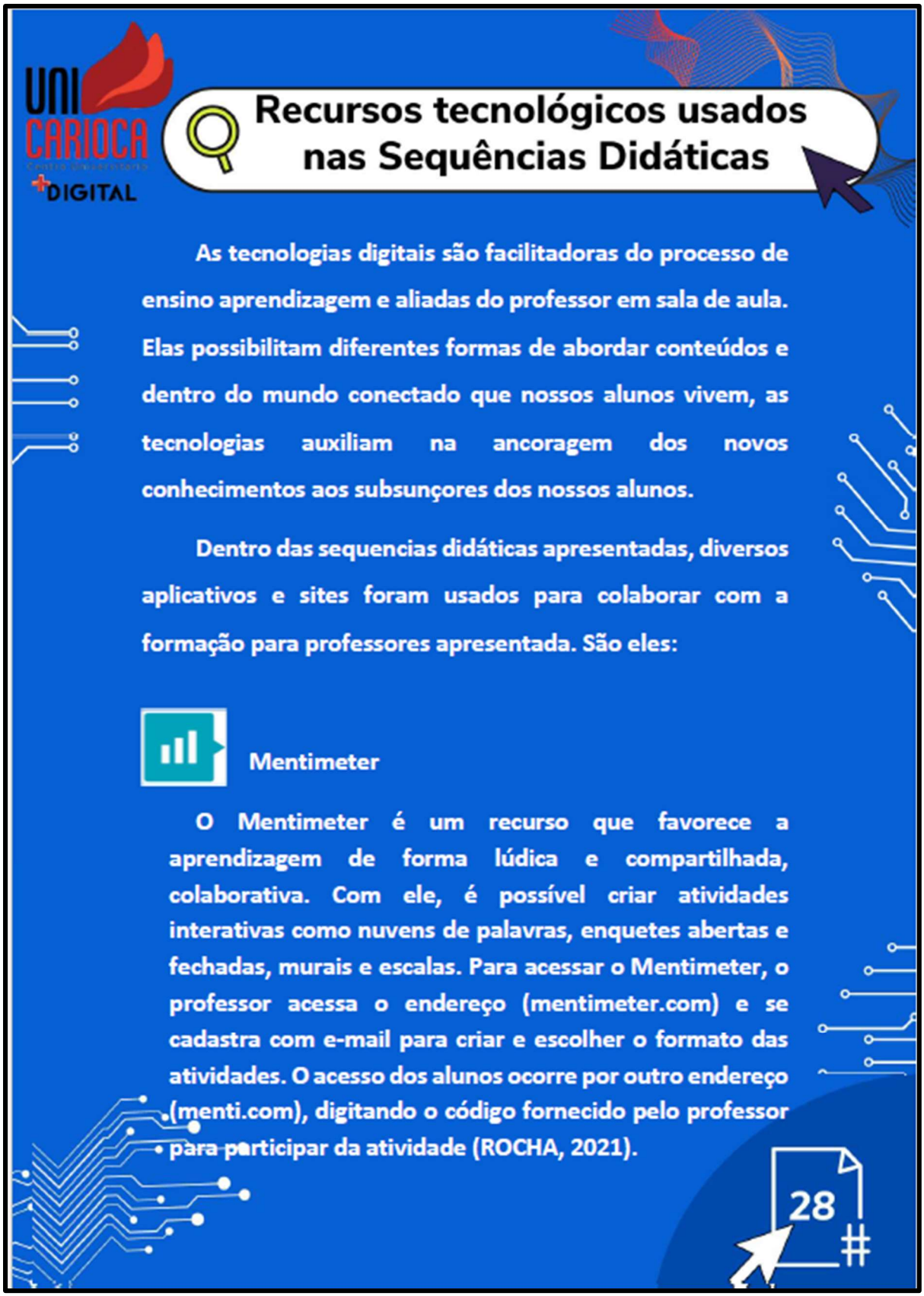

UNI
CARIOCA
DIGITAL
LER é o eixo que vai auxiliar o nosso aluno a ir além do que está no papel, a entender as intenções dos mais variados fluxos de informação: gráficos, mapas, embalagens de produtos, memes, vídeos, notícias. É refletir o que não foi dito, a intencionalidade da escrita e a veracidade daquilo que se lê. O eixo ESCREVER as habilidades estão ligadas à fluência digital, dando voz aos nossos alunos e dando possibilidade para que eles criem conteúdo para audiências reais, dialogando com a sociedade e envolvendo -se com questões relevantes Por fim, no eixo PARTICIPAR, o objetivo principal é estimular estudantes a refletir sobre o seu papel como consumidores e produtores de informação – ensinando a dialogar, discordar e reagir nas redes sociais e mundo digital de forma não violenta, combatendo o discurso de ódio e a discriminação.
A educação para as mídias é algo inevitável e que não pode mais ser adiado como camada dentro de nossos planejamentos e sala de aula.
24

É preciso preparar nossos alunos, desde muito cedo, para trafegar com segurança e confiança entre os universos offline e online – de maneira que eles percebam o quanto são influenciados, o quanto influenciam e de que maneira eles podem atuar como cidadãos ativos e potenciais contribuintes para o debate público. Ainda que novos, os nossos alunos precisam se perceber como cidadãos que compreendem a diversidade, as mídias, as diferentes formas de aprender e como se comunicar assertivamente – dentro e fora do mundo digital.




UNI
CARIOCA
DIGITAL
Sequência didática
Podemos observar na atualidade um aumento considerável de professores que optam por usar sequencias didáticas como proposta metodológica para facilitar o desenvolvimento de atividades que vão construir e agregar novos conhecimentos e saberes, Ugaldi, et al (2020). Nesse ebook, são apresentadas sequencias didáticas permeadas pelas tecnologias que vão ser base para a formação do professor e para o letramento e alfabetização digital que aqui são propostas. Para isso, é preciso conceituar o que são sequencias didáticas e o framework que é usado aqui. As sequências didáticas que aqui utilizamos são fundamentadas no conceito de aprendizagem significativa, mencionado aqui nesse ebook.
Muitas vezes o termo sequência didática se confunde com plano de aula, seminário ou até mesmo projetos. (ARANTES, 2022) Há 4 linhas de pesquisa principais sobre sequência de didática no que se refere a sua elaboração e aplicação. Para esse ebook, vamos ficar com a definição de Guimarães (2011) e Giordan (2013) que definem sequências
26


UNI CARIOCA
DIGITAL
didáticas como etapas continuadas ou um conjunto de atividades de um tema, com o objetivo de ensinar um conteúdo, etapa por etapa em torno de um problema central. Dentro dessa proposta, as sequências didáticas aqui apresentadas apresentam atividades que giram em torno do tema alfabetização e letramento digital, girando em torno do problema central: a necessidade desses conceitos na formação continuada do professor conectado e moderno.
A palavra framework é amplamente utilizada dentro da ciência da computação, de forma a se otimizar o tempo – desenvolve-se algo como modelo, que pode ser usado e reutilizado diversas vezes, otimizando tempo e trabalho. (ARANTES, 2022) O framework utilizado dentro da sequência didática garante uma padronização e garante cada etapa que precisa ser seguida para que os objetivos possam ser cumpridos. Funciona como um modelo para ser preenchido com campos que facilitam a organização dos educadores como dias de aulas, local, data, objetivos, entre outros. Cada folha do framework corresponde a um dia da sequência didática aplicada e no caso da SD que apresentamos aqui, são 3 dias de aplicação.
27


UNI CARIOCA
DIGITAL
Recursos tecnológicos usados nas Sequências Didáticas
As tecnologias digitais são facilitadoras do processo de ensino aprendizagem e aliadas do professor em sala de aula. Elas possibilitam diferentes formas de abordar conteúdos e dentro do mundo conectado que nossos alunos vivem, as tecnologias auxiliam na ancoragem dos novos conhecimentos aos subsunçores dos nossos alunos.
Dentro das sequencias didáticas apresentadas, diversos aplicativos e sites foram usados para colaborar com a formação para professores apresentada. São eles:
Mentimeter
O Mentimeter é um recurso que favorece a aprendizagem de forma lúdica e compartilhada, colaborativa. Com ele, é possível criar atividades interativas como nuvens de palavras, enquetes abertas e fechadas, murais e escalas. Para acessar o Mentimeter, o professor acessa o endereço (mentimeter.com) e se cadastra com e-mail para criar e escolher o formato das atividades. O acesso dos alunos ocorre por outro endereço (menti.com), digitando o código fornecido pelo professor para participar da atividade (ROCHA, 2021).
28

UNI CARIOCA Centro Universitário DIGITAL

Jamboard

O Jamboard é uma ferramenta da Google, uma plataforma que armazena e permite criar arquivos de lousa digital interativa e colaborativa. É uma ferramenta online, composta por vários quadros(frames) em branco que são editáveis com uma série de ferramentas de escrita, desenho e imagéticas oferecidas na plataforma. O Jamboard é um recurso didático no âmbito das denominadas metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. (LIMA, 2022)

Padlet

O Padlet é um recurso para construção de mural virtual, on-line, colaborativo e gratuito. Ele funciona como um ambiente virtual de aprendizado, porém com possibilidades atrativas para os alunos como curtir, comentar e avaliar as postagens de materiais publicados no mural, além de compartilhar com demais usuários para visualização ou edição dele. (SILVA et al, 2018) Nesse mural virtual, o aluno pode compartilhar de forma privada ou pública suas contribuições e produzir conteúdo digital de forma colaborativa.

29

UNI CARIOCA DIGITAL

Google slides

O Google Slides é um aplicativo que serve para abrir, criar e editar apresentações tanto no formato próprio quanto no PowerPoint. Ou seja, é possível abrir um arquivo do Google Slides no PPT e vice-versa. Ambos os recursos estão sendo adotados por professores para dar mais dinamismo às aulas remotas, usados como ferramenta colaborativa. Ainda é possível utilizar recursos variados como áudios, incluir links ou ainda, transformar os slides em jogos interativos. (CECÍLIA, 2020)

Google documentos

O Google Docs permite que as pessoas, em diferentes locais, colaborem simultaneamente o documento de qualquer computador com acesso à Internet. O Google Docs tem a mesma finalidade que as ferramentas como office da Microsoft. Porém, ele é gratuito e não requer licença para uso, funcionando totalmente de forma online. É um recurso muito intuitivo e prático de ser usado, com diversas possibilidades de uso dentro de sala de aula: produzir questionários, pesquisas com pais ou alunos, testes e provas.



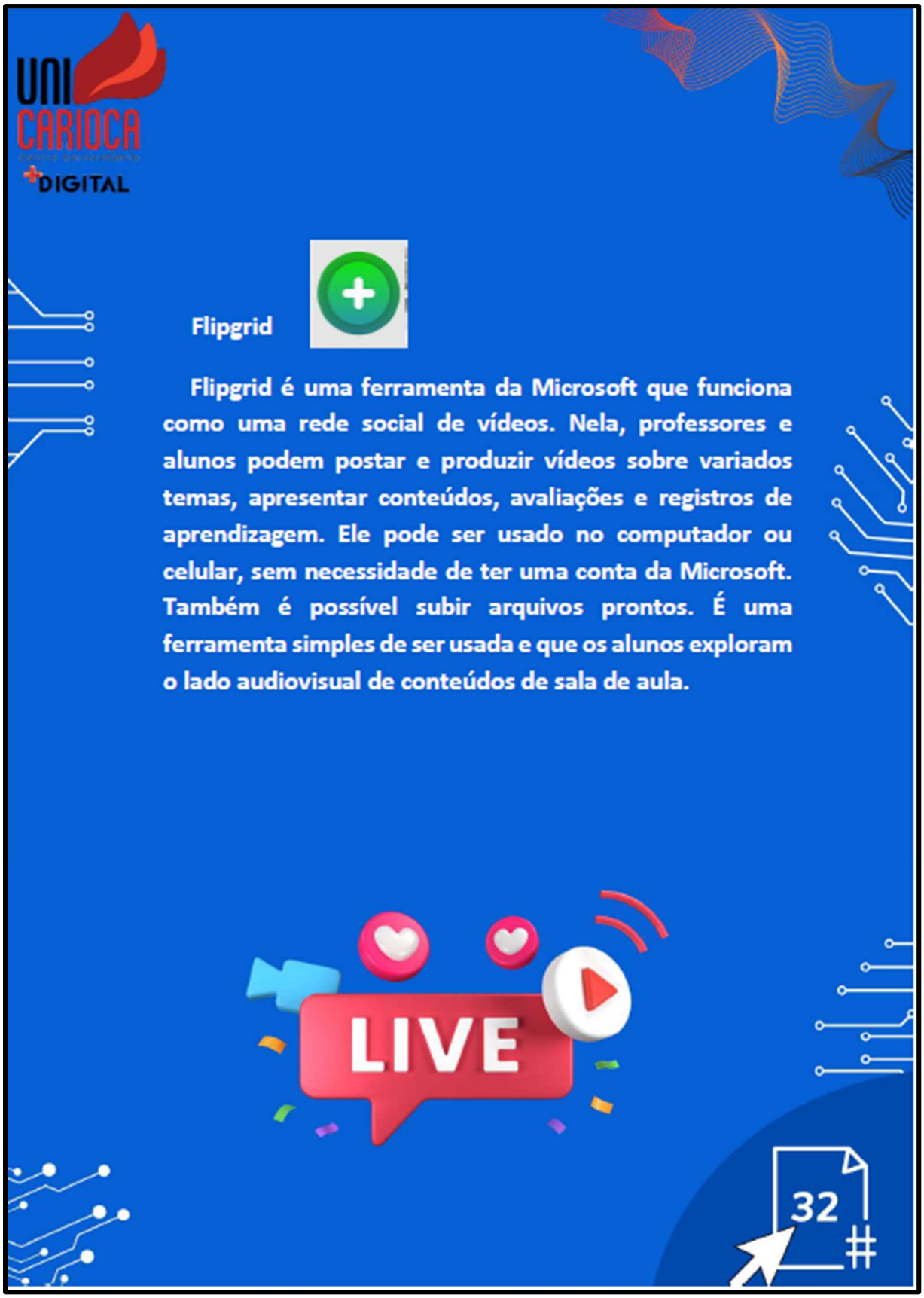
Edpuzzle

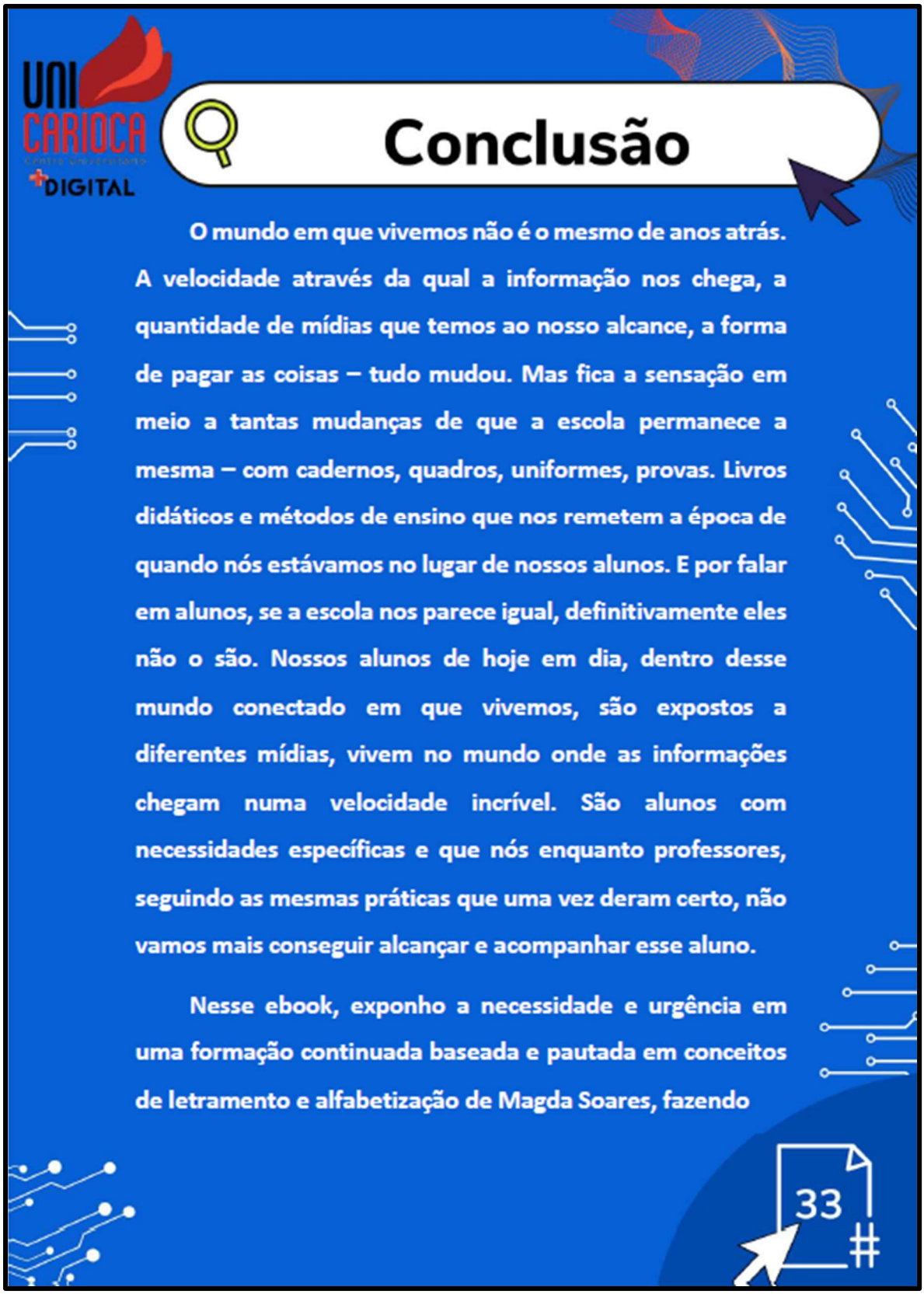
Edpuzzle é uma ferramenta online que transformar qualquer vídeo em uma aula, agregando informações do professor para o aluno, de maneira prática, criativa, personalizada, online, otimizando o tempo de explanação em sala de aula. Também é possível verificar em tempo real o desempenho do meu aluno e personalizar as aulas com o uso de vídeos como meio de aprendizado. (SILVA et al, 2019)

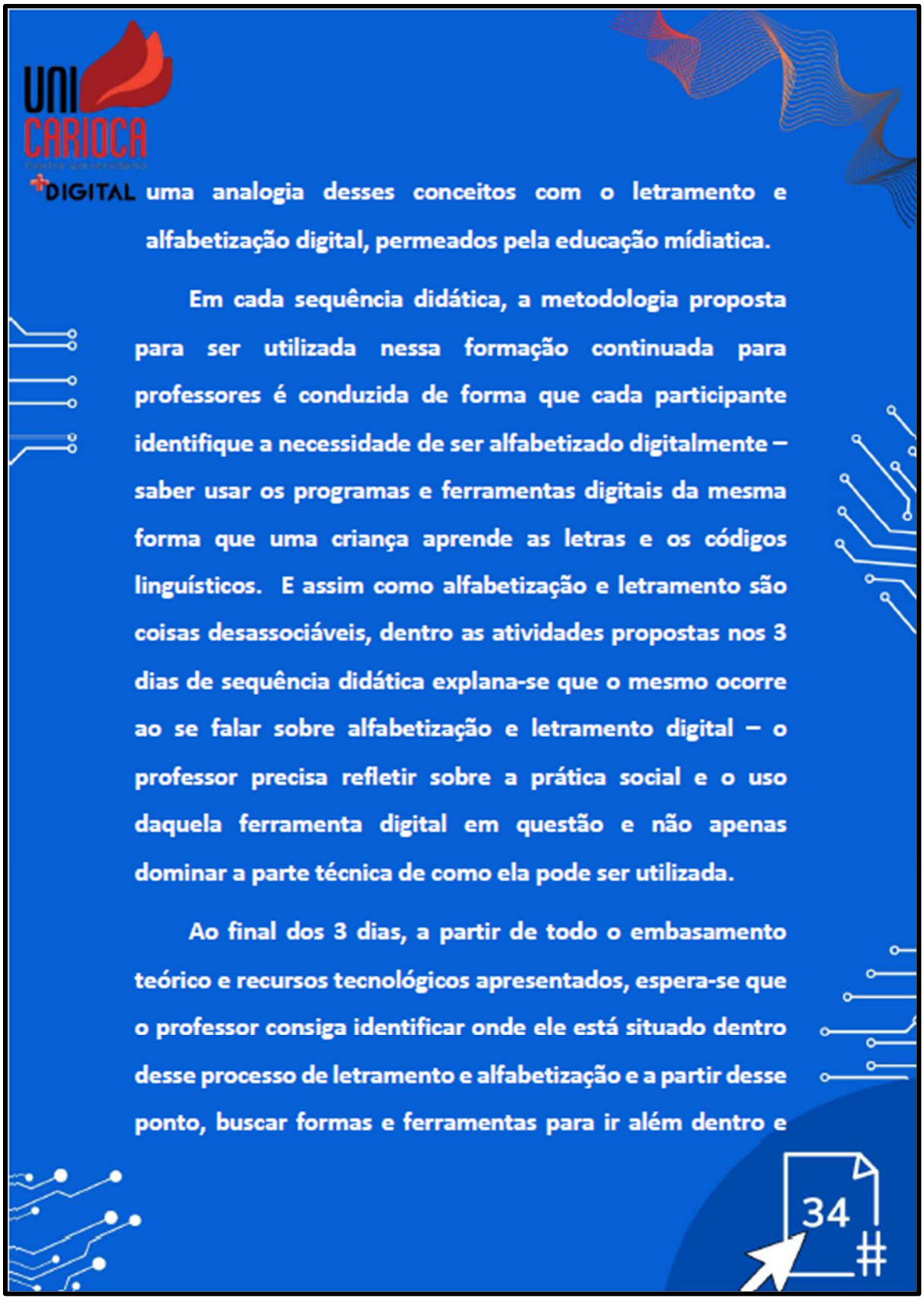


Miro

O Miro é uma ferramenta online que promove a colaboração entre os estudantes através de um mural digital, como um quadro interativo. Com ele é possível construir mapas mentais, diagramas e quadros com notas. Também se apresenta como uma ferramenta possível de ser usada sem a necessidade de câmeras ou microfone, garantindo a participação do aluno em aulas virtuais e sua privacidade.


UNI
CARIOCA
DIGITAL
Flipgrid
Flipgrid é uma ferramenta da Microsoft que funciona como uma rede social de vídeos. Nela, professores e alunos podem postar e produzir vídeos sobre variados temas, apresentar conteúdos, avaliações e registros de aprendizagem. Ele pode ser usado no computador ou celular, sem necessidade de ter uma conta da Microsoft. Também é possível subir arquivos prontos. É uma ferramenta simples de ser usada e que os alunos exploram o lado audiovisual de conteúdos de sala de aula.
LIVE
32


UNI CARIOCA
DIGITAL
Conclusão
O mundo em que vivemos não é o mesmo de anos atrás. A velocidade através da qual a informação nos chega, a quantidade de mídias que temos ao nosso alcance, a forma de pagar as coisas – tudo mudou. Mas fica a sensação em meio a tantas mudanças de que a escola permanece a mesma – com cadernos, quadros, uniformes, provas. Livros didáticos e métodos de ensino que nos remetem a época de quando nós estávamos no lugar de nossos alunos. E por falar em alunos, se a escola nos parece igual, definitivamente eles não o são. Nossos alunos de hoje em dia, dentro desse mundo conectado em que vivemos, são expostos a diferentes mídias, vivem no mundo onde as informações chegam numa velocidade incrível. São alunos com necessidades específicas e que nós enquanto professores, seguindo as mesmas práticas que uma vez deram certo, não vamos mais conseguir alcançar e acompanhar esse aluno.
Nesse ebook, exponho a necessidade e urgência em uma formação continuada baseada e pautada em conceitos de letramento e alfabetização de Magda Soares, fazendo
33


UNI
CARIOCA
DIGITAL
uma analogia desses conceitos com o letramento e alfabetização digital, permeados pela educação midiatica.
Em cada sequência didática, a metodologia proposta para ser utilizada nessa formação continuada para professores é conduzida de forma que cada participante identifique a necessidade de ser alfabetizado digitalmente – saber usar os programas e ferramentas digitais da mesma forma que uma criança aprende as letras e os códigos linguísticos. E assim como alfabetização e letramento são coisas desassociáveis, dentro as atividades propostas nos 3 dias de sequência didática explana-se que o mesmo ocorre ao se falar sobre alfabetização e letramento digital – o professor precisa refletir sobre a prática social e o uso daquela ferramenta digital em questão e não apenas dominar a parte técnica de como ela pode ser utilizada.
Ao final dos 3 dias, a partir de todo o embasamento teórico e recursos tecnológicos apresentados, espera-se que o professor consiga identificar onde ele está situado dentro desse processo de letramento e alfabetização e a partir desse ponto, buscar formas e ferramentas para ir além dentro e
34

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L. B. ;. M. E. B. D. Ensinando com tecnologia no passado e no presente: dois momentos do projeto Apple Classrooms of Tomorrow (ACOT). **Ciências & Cognição**, São Paulo, v. 1, n. 15, p. 33-42, abr./2010. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org. Acesso em: 14 out. 2022.

ARANTES, S. D. S. F. **Sequência Didática:** Fundamentada na Aprendizagem Significativa como Facilitadora no Processo de Alfabetização e Letramento Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais. 1. ed. Rio de Janeiro: Appris, 2022.

AUSUBEL, DP. The psychology of meaningful verbal learning. New York: Grune & Stratton; 1963.

ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do GoogleDocs, **Professor Digital**, SBO, 08 fev. 2010. Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2010/02/08/uso-pedagogico-do-googledocs/>. Acesso em: 28/11/2022.

FREITAS, Maria Teresa. LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 335-352, dez./2010.

HAYASHI, Victor T.; ALMEIDA, Felipe V. de; ARAKAKI, Reginaldo. Uso da Ferramenta Miro no Ensino a Distância: Um Estudo de Caso na Engenharia da Computação. *In*: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 6. , 2021, Evento Online. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021 . p. 1-10.

LIMA, Gustavo Roberto De et al.. **Uso do jamboard® na educação superior no contexto do ensino remoto emergencial**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79707>. Acesso em: 28/11/2022 18:07

LIMA, P. G. D. S. D. S. D. PADLET COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO . **RENOTE**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 1, p. 83-92, jul./2018. Disponível em: file:///C:/Users/biluc/Downloads/86051-Texto%20do%20artigo-353702-3-10-20190925.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

NOVA ESCOLA . **Ensino remoto: como reinventar sua aula com PPT e Google Slides**. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/19403/ensino-remoto-como-reinventar-sua-aula-com-ppt-e-google-slides. Acesso em: 28 nov. 2022.

OCHS, Mariana; FERARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela. **Guia da educação midiática** . 1. ed. [S.l.]: Insituto Palavra Aberta , 2020.

PORVIR. **Educadores e alunos podem produzir vídeos e debater conteúdo em plataforma gratuita**. Disponível em: https://porvir.org/educadores-e-alunos-podem-produzir-videos-e-debater-conteudo-em-plataforma-gratuita/. Acesso em: 28 nov. 2022.



ROCHA, Danielle Ribeiro. O USO DO MENTIMETER COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO. **ANAIS DO CINTERGEO**, BAHIA, v. 3, n. 7, p. 122-127, jul./2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/cintergeo/article/view/12626#:~:text=Considera%2Dse%20que%20os%20recursos,processo%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.. Acesso em: 28 nov. 2022.

SILVA, Cássia Vanesa De S.. **Tecnologia na educação: uma proposta metodológica através da plataforma edpuzzle como recurso pedagógico para avaliação**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62689>. Acesso em: 28/11/2022 21:07

SILVA, Solimar Patriota. LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ERA DA WEB 2.0:: O QUE, COMO E POR QUE ENSINAR?. **Hipertextus**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 8, p. 2-13, jun./2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento da cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez./2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf. Acesso em: 1 nov. 2022.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, J. D. A. Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação. **Mídia e Cotidiano**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 45-61, dez./2019. Disponível em: https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38112. Acesso em: 12 out. 2022.

Apêndice

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☒ 2 ☐ 3 ☐

Autor (a) da SD: Luciana Matos e-mail: teacherlumatos@gmail.com
Revisão realizada: Sheila Arantes
Público alvo para capacitação: Professores do Ensino Fundamental Anos iniciais e Finais
Sugestão de quantidade mínimo e máximo de pessoas: 10- 40
Eixo Temático: Letramento digital, educação midiática, multiletramento e cultura digital
Conteúdo: o uso de ferramentas digitais de forma significativa e reflexiva, indo além do tecnicismo. A importância e urgência da educação midiática na sala de aula e a pedagogia de multiletramento.

Turma/Segmento:

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☒ Online

Objetivos esperados para esse dia da formação	. Mostrar que a tecnologia está inserida em nossa vida e a necessidade de estar em nossa sala de aula. Apresentar os conteúdos que serão abordados na capacitação, de forma geral Abordar o uso da tecnologia em sala de aula, englobando formas de uso, o porquê usar, e a tecnologia dentro da BNCC e os multiletramentos.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).
Essa sequência didática versa sobre o uso das Tecnologias em sala de aula, destinada a professores do ensino fundamental, com intuito de mostrar o uso de diversas tecnologias e mostrar como as mesmas podem ser usadas de forma crítico reflexiva, baseado na pedagogia de multiletramentos, nos conceitos de letramento e alfabetização digital, na cultura digital e na visão de uma educação midiática.
Este é o primeiro dia de uma sequência de três dias de uma formação que acontecerá de forma remota através da plataforma zoom. Recomenda-se fazer o uso desses planos em sequência.

2ª Etapa – Utilização da ferramenta mentimeter como forma de quebrar o gelo e de mostrar para os professores na formação o quanto a tecnologia está inserida em nosso dia a dia e a necessidade de incluir em nossas aulas. Uma apresentação é conduzida para ilustrar que não há necessidade de temer a tecnologia e sim, de tê-la como nossa aliada. Nesse momento também é apresentada os cinco estágios de uso e apropriação da tecnologia em sala de aula com base em Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997). Esse momento termina com uma roda de conversa baseada em frames do Jamboard onde os professores participantes escrevem o nome em qual estágio eles acreditam estar.

3ª Etapa – através do uso de um google documento, os participantes da formação vão escrever de forma colaborativa sobre a tecnologia na BNCC depois de serem apresentados a competência 5. Também será apresentada a pedagogia de multiletramentos, utilizando o google slide citado nessa etapa.

4ª Etapa – Aqui temos o momento de prática usando o padlet – um mural interativo que permite diversas abordagens e possibilidades de postagens de forma colaborativa. Após entenderem o uso e postarem de diversas formas no mural, os participantes serão conduzidos a falar através das perguntas instigantes e reflexivas.

5ª Etapa – aqui temos o momento de avaliação, onde participantes e aplicador da SD refletem sobre o que viram e sobre o que foi apresentado e conduzem um momento de autorreflexão e autoavaliação através de uma atividade utilizando mais uma vez a ferramenta do jamboard. Cada um vai colocar uma bolinha de acordo com o emoji que expressa como eles se sentem.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 60min	1° momento Nessa etapa, o professor inicia a formação apresentando a ferramenta mentimeter e utilizando para saber mais sobre os "comportamentos digitais" dos professores presentes na formação. Os professores acessam o link

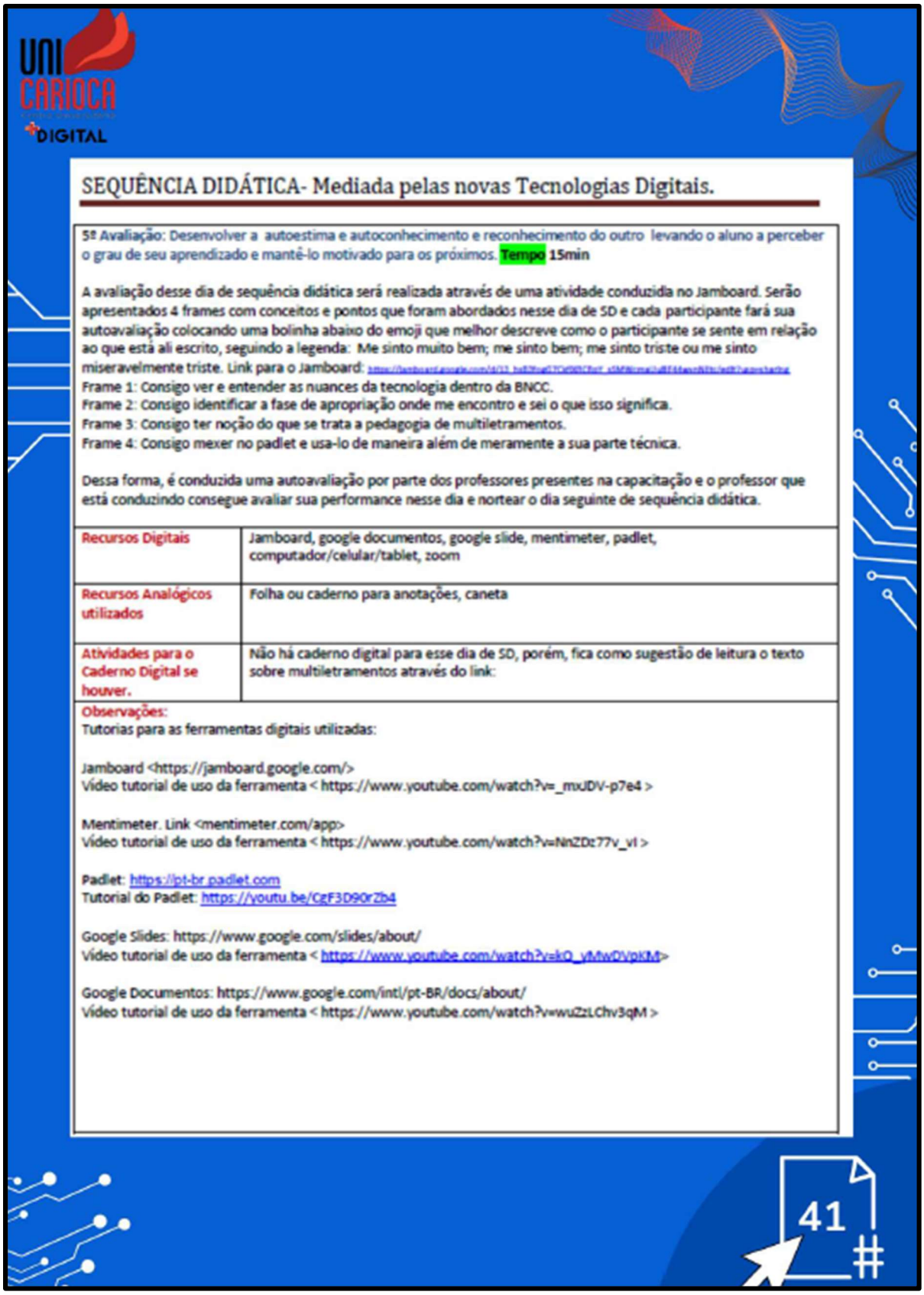
38

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	https://www.menti.com/alsboap7mkkd ou usam o código do mentimeter para responder as questões propostas sobre o uso de tecnologia no dia a dia de cada um. Após a conclusão do jogo, mostrar os gráficos e comentar que a tecnologia faz parte do nosso dia e precisa ser nossa aliada dentro de sala de aula, basta que a gente se aproprie dela. Fazer uma ancoragem com os conhecimentos que eles têm sobre as mídias e as tecnologias do dia a dia e mostrar que é possível o uso da tecnologia em sala de aula. Mencionar que nessa formação, vamos refletir sobre as fases de exposição a tecnologia e sobre a pedagogia de multiletramento; além de ver como a tecnologia está apresentada e inserida na BNCC. Link para o google slides : **2º Momento:** Viana & Bertocchi (2009, online) afirmam, com base em Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997) que há algumas fases pelas quais os professores passam ao serem apresentados às novas tecnologias, as quais são: 1. **Exposição**: fase em que, à medida que se vão familiarizando com a tecnologia, os professores estão ainda mais preocupados com aspectos técnicos e de gestão; 2. **Adoção**: os professores passam a se preocupar menos com aspectos técnicos e mais com a integração das tecnologias para apoiar as práticas existentes; o uso da tecnologia aumenta para apoiar as práticas pedagógicas; 3. **Adaptação**: nesta etapa, a nova tecnologia está totalmente integrada à prática tradicional em sala de aula e os professores enfatizam as tecnologias enquanto ferramentas de produtividade; 4. **Apropriação**: os professores já revelam domínio das tecnologias e começam a introduzir novas práticas pedagógicas; 5. **Inovação (invenção)**: a tecnologia é utilizada pelos professores para criar novos e diferentes ambientes de aprendizagem. Depois das fases terem sido apresentadas, cada uma dessas fases vai estar num frame do Jamboard e os professores vão colocar o seu nome na fase onde eles acham que estão. Link para o Jamboard https://jamboard.google.com/d/1FO8gvxqBLUn4a1dQO15BQ2CVXrw3NTepbeAyJX-GIbI/edit?usp=sharing Depois serão divididos em grupos, dentro do próprio zoom e vão trocar experiências de onde estão, e porque se colocaram naquela fase. **3º momento:** O professor finaliza essa parte da sequência didática com todos reunidos em uma grande roda de conversa em que um representante de cada grupo vai expor um pouco das experiências compartilhadas. Depois, uma exposição sobre as fases e o que elas representam – explanando de forma breve o projeto ACOT de onde veio as fases. Essa apresentação será feita através do google slides através do link: O objetivo é motivar todos os presentes a usar a tecnologia e a se dedicar na formação para poder utilizar os recursos dentro de sala de aula como aliados e de forma crítica reflexiva.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 30min	1ª Momento: O aplicador da sequência didática vai iniciar esse momento perguntando o que eles sabem sobre tecnologia dentro da BNCC. Depois, será exposto a competência da BNCC que menciona a tecnologia (5ª competência geral da educação básica) e explanado um pouco, introduzindo o assunto. Nesse momento, os professores presentes na formação receberão um link para um google doc. com trechos da BNCC que menciona a cultura digital e os multiletramentos. Cada participante vai escolher um trecho e tecer um comentário, montando um texto colaborativo que vai servir para ilustrar uma das principais características do multiletramentos: textos colaborativos e com vários níveis e interlocutores. Esse google documento pode ser acessado no link: https://docs.google.com/document/d/1QrOMe-wjuvM88GiPkOWvV4SK8WvGAr2yknkyq6FbSo0/edit?usp=sharing 2ª Momento: Em seguida, as respostas serão comentadas pelo aplicador, mencionando como surgiu a pedagogia de multiletramentos, sua urgência e importância, assim como as características dentro do mundo conectado e integrado em que vivemos hoje. Também precisa ser mencionado que o conceito de Cultura Digital é algo amplo que será mencionado posteriormente em nossa formação, mas que o foco será em multiletramentos. Essa apresentação será conduzida com o auxílio dos slide na apresentação já mencionada aqui através do link: https://docs.google.com/presentation/d/1PL3O3JBMxuk8XKMHDcHfbNgGfN_ouWQ/edit?usp=sharing
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 20min	1ª momento: Aqui teremos o momento de prática por partes dos professores participantes, mediadas pelo aplicador da SD e pelas tecnologias digitais. Os participantes vão exercitar o que viram nesse dia através de um padlet (https://padlet.com/teacherlumatos/bac9500dg41o7atd) que será divido em 3 partes separadas pelos temas abordados nesse dia de SD: 1- Tecnologia na BNCC 2- Multiletramento 3- Fases de apropriação da tecnologia Os participantes então, irão escolher um tópico para deixar uma pergunta, citação, frase ou posicionamento e responder algo de algum colega, como num fórum. Em cada tópico terá um pequeno vídeo sobre o assunto abordado e será incentivado que cada um utilize os recursos de postagem disponível dentro do padlet: vídeo, áudio, escrita e imagem, gifs, vídeos do youtube, links de site ou música. Esses recursos serão apresentados e ensinados para os professores presentes antes da atividade. 2º momento O aplicador da SD nesse momento vai conduzir algumas perguntas sobre a atividade e deixar em aberto para quem quiser interagir e responder: - Como uma atividade como essa dialoga com a competência 5 da BNCC? - De que forma esse tipo de atividade com essa ferramenta, ao ser usada em sala de aula contribui para exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva? - Como as características colaborativas do padlet se relaciona com a pedagogia de multiletramentos?



UNI CARIOCA DIGITAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

5ª Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo 15min**

A avaliação desse dia de sequência didática será realizada através de uma atividade conduzida no Jamboard. Serão apresentados 4 frames com conceitos e pontos que foram abordados nesse dia de SD e cada participante fará sua autoavaliação colocando uma bolinha abaixo do emoji que melhor descreve como o participante se sente em relação ao que está ali escrito, seguindo a legenda: Me sinto muito bem; me sinto bem; me sinto triste ou me sinto miseravelmente triste. Link para o Jamboard:
Frame 1: Consigo ver e entender as nuances da tecnologia dentro da BNCC.
Frame 2: Consigo identificar a fase de apropriação onde me encontro e sei o que isso significa.
Frame 3: Consigo ter noção do que se trata a pedagogia de multiletramentos.
Frame 4: Consigo mexer no padlet e usa-lo de maneira além de meramente a sua parte técnica.

Dessa forma, é conduzida uma autoavaliação por parte dos professores presentes na capacitação e o professor que está conduzindo consegue avaliar sua performance nesse dia e nortear o dia seguinte de sequência didática.

Recursos Digitais	Jamboard, google documentos, google slide, mentimeter, padlet, computador/celular/tablet, zoom
Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Não há caderno digital para esse dia de SD, porém, fica como sugestão de leitura o texto sobre multiletramentos através do link:

Observações:
Tutorias para as ferramentas digitais utilizadas:

Jamboard <https://jamboard.google.com/>
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=_mxJDV-p7e4 >

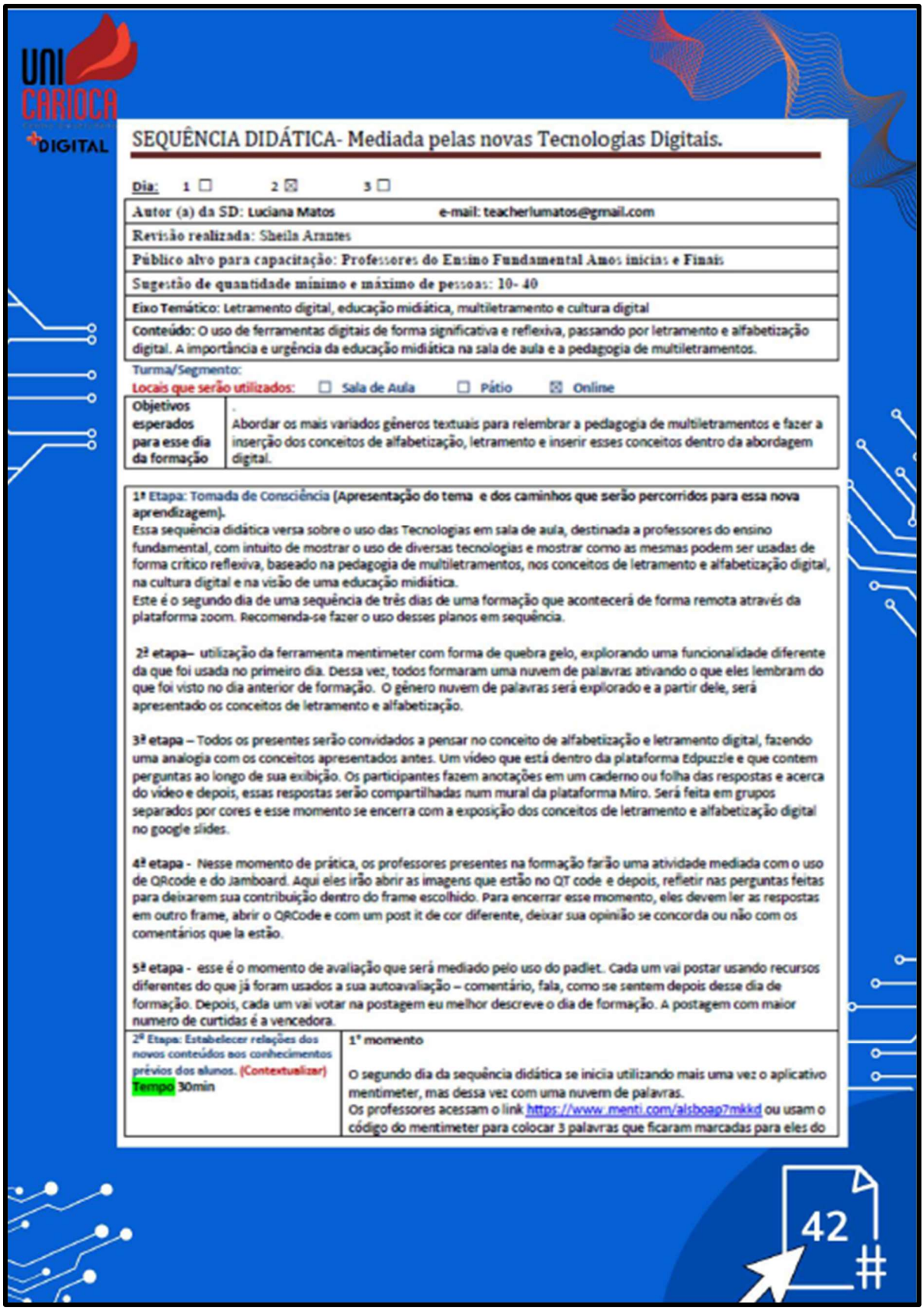
Mentimeter. Link <mentimeter.com/app>
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=NnZDt77v_vI >

Padlet: https://pt-br.padlet.com
Tutorial do Padlet: https://youtu.be/CgF3D9OrZb4

Google Slides: https://www.google.com/slides/about/
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=kO_yMwDVpkM>

Google Documentos: https://www.google.com/intl/pt-BR/docs/about/
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=wuZzLChv3qM >

41



UNI CARIOCA +DIGITAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐

Autor (a) da SD: Luciana Matos	e-mail: teacherlumatos@gmail.com
Revisão realizada: Sheila Arantes	
Público alvo para capacitação: Professores do Ensino Fundamental Anos iniciais e Finais	
Sugestão de quantidade mínimo e máximo de pessoas: 10- 40	
Eixo Temático: Letramento digital, educação midiática, multiletramento e cultura digital	
Conteúdo: O uso de ferramentas digitais de forma significativa e reflexiva, passando por letramento e alfabetização digital. A importância e urgência da educação midiática na sala de aula e a pedagogia de multiletramentos.	

Turma/Segmento:

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☒ Online

Objetivos esperados para esse dia da formação	. Abordar os mais variados gêneros textuais para relembrar a pedagogia de multiletramentos e fazer a inserção dos conceitos de alfabetização, letramento e inserir esses conceitos dentro da abordagem digital.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).

Essa sequência didática versa sobre o uso das Tecnologias em sala de aula, destinada a professores do ensino fundamental, com intuito de mostrar o uso de diversas tecnologias e mostrar como as mesmas podem ser usadas de forma crítico reflexiva, baseado na pedagogia de multiletramentos, nos conceitos de letramento e alfabetização digital, na cultura digital e na visão de uma educação midiática.

Este é o segundo dia de uma sequência de três dias de uma formação que acontecerá de forma remota através da plataforma zoom. Recomenda-se fazer o uso desses planos em sequência.

2ª etapa– utilização da ferramenta mentimeter com forma de quebra gelo, explorando uma funcionalidade diferente da que foi usada no primeiro dia. Dessa vez, todos formaram uma nuvem de palavras ativando o que eles lembram do que foi visto no dia anterior de formação. O gênero nuvem de palavras será explorado e a partir dele, será apresentado os conceitos de letramento e alfabetização.

3ª etapa – Todos os presentes serão convidados a pensar no conceito de alfabetização e letramento digital, fazendo uma analogia com os conceitos apresentados antes. Um vídeo que está dentro da plataforma Edpuzzle e que contem perguntas ao longo de sua exibição. Os participantes fazem anotações em um caderno ou folha das respostas e acerca do vídeo e depois, essas respostas serão compartilhadas num mural da plataforma Miro. Será feita em grupos separados por cores e esse momento se encerra com a exposição dos conceitos de letramento e alfabetização digital no google slides.

4ª etapa - Nesse momento de prática, os professores presentes na formação farão uma atividade mediada com o uso de QRcode e do Jamboard. Aqui eles irão abrir as imagens que estão no QT code e depois, refletir nas perguntas feitas para deixarem sua contribuição dentro do frame escolhido. Para encerrar esse momento, eles devem ler as respostas em outro frame, abrir o QRCode e com um post it de cor diferente, deixar sua opinião se concorda ou não com os comentários que la estão.

5ª etapa - esse é o momento de avaliação que será mediado pelo uso do padlet. Cada um vai postar usando recursos diferentes do que já foram usados a sua autoavaliação – comentário, fala, como se sentem depois desse dia de formação. Depois, cada um vai votar na postagem eu melhor descreve o dia de formação. A postagem com maior numero de curtidas é a vencedora.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 30min	1º momento O segundo dia da sequência didática se inicia utilizando mais uma vez o aplicativo mentimeter, mas dessa vez com uma nuvem de palavras. Os professores acessam o link https://www.menti.com/alsboap7mkkd ou usam o código do mentimeter para colocar 3 palavras que ficaram marcadas para eles do

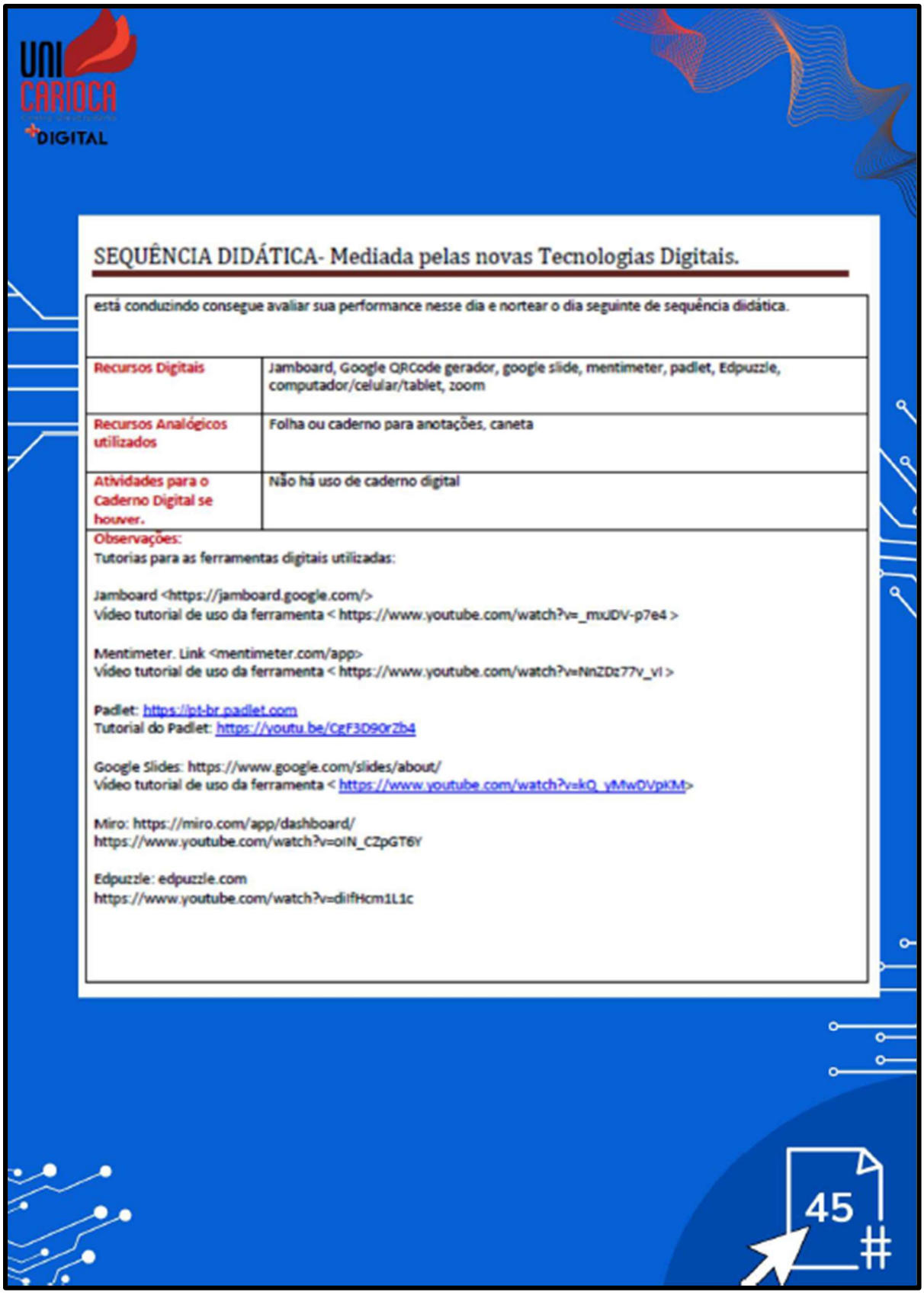
42

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	primeiro dia de formação. A ideia é usar o mentimeter nos 3 dias, com usos diferentes para que os professores conheçam as possibilidades da ferramenta. Após a formação da nuvem de palavras, o aplicador da SD deve explorar com os professores o gênero – nuvem de palavras. Como poderia ser usada e explorada em sala de aula dentro das disciplinas de forma específica? Será que apenas ler as palavras seria o suficiente para nosso aluno entender o que está ali? Não. É necessário para os alunos o letramento, que vai além da alfabetização. **2ª Momento:** O professor que está aplicando a SD vai nesse momento, apresentar para os alunos o conceito de letramento e alfabetização de acordo com Magda Soares. Esses conceitos serão expostos nos slides que estão no link:
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 45min	**1ª Momento:** Nessa etapa, todos os professores presentes serão convidados a pensar na analogia entre os conceitos de alfabetização e letramento com alfabetização e letramento digital. Para isso, mostraremos o vídeo abaixo com as perguntas que estão inseridas no vídeo. Os participantes serão motivados a anotar as considerações em um bloco, caderno ou folha para que possa ser compartilhado depois com os grupos. https://edpuzzle.com/assignments/63698a213fad1b41068f4dd9/watch Depois de assistir e fazer anotações, os professores vão entrar no mural do aplicativo Miro e deixar os comentários lá separados por grupos. Cada professor pode escolher uma cor de grupo, mas só pode usar os posts it que estiverem lá, ou seja, se o grupo estiver completo, precisa escolher outra cor. O professor que está conduzindo a formação vai mostrar a ferramenta e seu uso. Os participantes serão divididos em grupos, em salas do ZOOM, e lá vão debater sobre as suas respostas que postaram no mural. Link para o mural do Miro: Visualização do mural:  **2ª Momento:** As respostas do mural são expostas e nesse momento, o professor que está conduzindo a SD apresenta as considerações de letramento e alfabetização com o

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	conceito digital. Esse momento será conduzido com os slides que se encontram no link: https://docs.google.com/presentation/d/1P1303iBWpyk4XMHOcH4bsNgGfN_xnuWLHHtIBrhpc/edit?usp=sharing
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 35min	1º momento: Aqui teremos o momento de prática por partes dos professores participantes, mediadas pelo aplicador da SD e pelas tecnologias digitais. Os participantes vão exercitar o que viram nesse dia de formação através de uma atividade envolvendo o uso de QR codes. Esses QR codes serão postados em um jamborad e cada professor participante vai poder escolher um frame, abrir o QRcode e refletir sobre o gênero textual que vai aparecer. Para esse momento, perguntas guia serão postadas no chat para que cada um possa pensar e depois, escrever a sua contribuição dentro do jamboard. Link para o jamboard: https://jamboard.google.com/d/1Tkir74xv_o-YXCVi2DuiH2AuRiiO17KgulsrG5CARvyw/edit?usp=sharing - Que gênero textual é esse? - que atividade poderia ser desenvolvida em sala de aula a partir dessa imagem? - Que tipo de letramento precisamos ter para conseguir "ler" o texto? - Como podemos pensar nos conceitos de alfabetização e letramento nesse gênero textual apresentado? 2º momento O aplicador da SD vai nesse momento, solicitar que os participantes entrem num frame diferente do que eles escolheram e leiam os comentários deixados lá. Depois de ler, vão abrir o QR code e ver a imagem, analisando com o que estava escrito. Por fim, vão usar um post ir de cor diferente para escrever ali se concordam com o que leram, se não, os motivos e deixar a opinião deles de acordo com o que estava escrito. 3º momento O facilitador da SD e professor responsável pela formação encerra a atividade comentando os pontos desse exercício: como o uso do QRcode pode ser utilizado em sala de aula, como criar um QR code, e falando brevemente do que eles viram nas imagens: evidencia como nossos alunos tem acesso a gêneros variados, e como a pedagogia de multiletramentos dialoga com a necessidade de alfabetização e letramento digital dos professores.
5ª Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. Tempo 15min A avaliação desse dia de sequência didática será realizada através de uma atividade conduzida no padlet. Os professores participantes da formação vão usar o mesmo padlet que foi usado na aula anterior, porém, explorando novos recursos e uma nova abordagem. Vai funcionar como um jogo, onde todos terão 5 minutos para postar algo que resuma o sentimento deles e o que eles aprenderam dentro desse dia – utilizando algo diferente do que foi feito no dia anterior. Depois, os professores participantes da formação vão votar na postagem que eles acharam que melhor caracterizou ou resumiu todo o aprendizado do dia. A postagem com o maior número de curtidas é a "vencedora". Dessa forma, é conduzida uma autoavaliação por parte dos professores presentes na capacitação e o professor que	



SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

está conduzindo consegue avaliar sua performance nesse dia e nortear o dia seguinte de sequência didática.	
Recursos Digitais	Jamboard, Google QRCode gerador, google slide, mentimeter, padlet, Edpuzzle, computador/celular/tablet, zoom
Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Não há uso de caderno digital

Observações:
Tutorias para as ferramentas digitais utilizadas:

Jamboard <https://jamboard.google.com/>
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=_mxJDV-p7e4 >

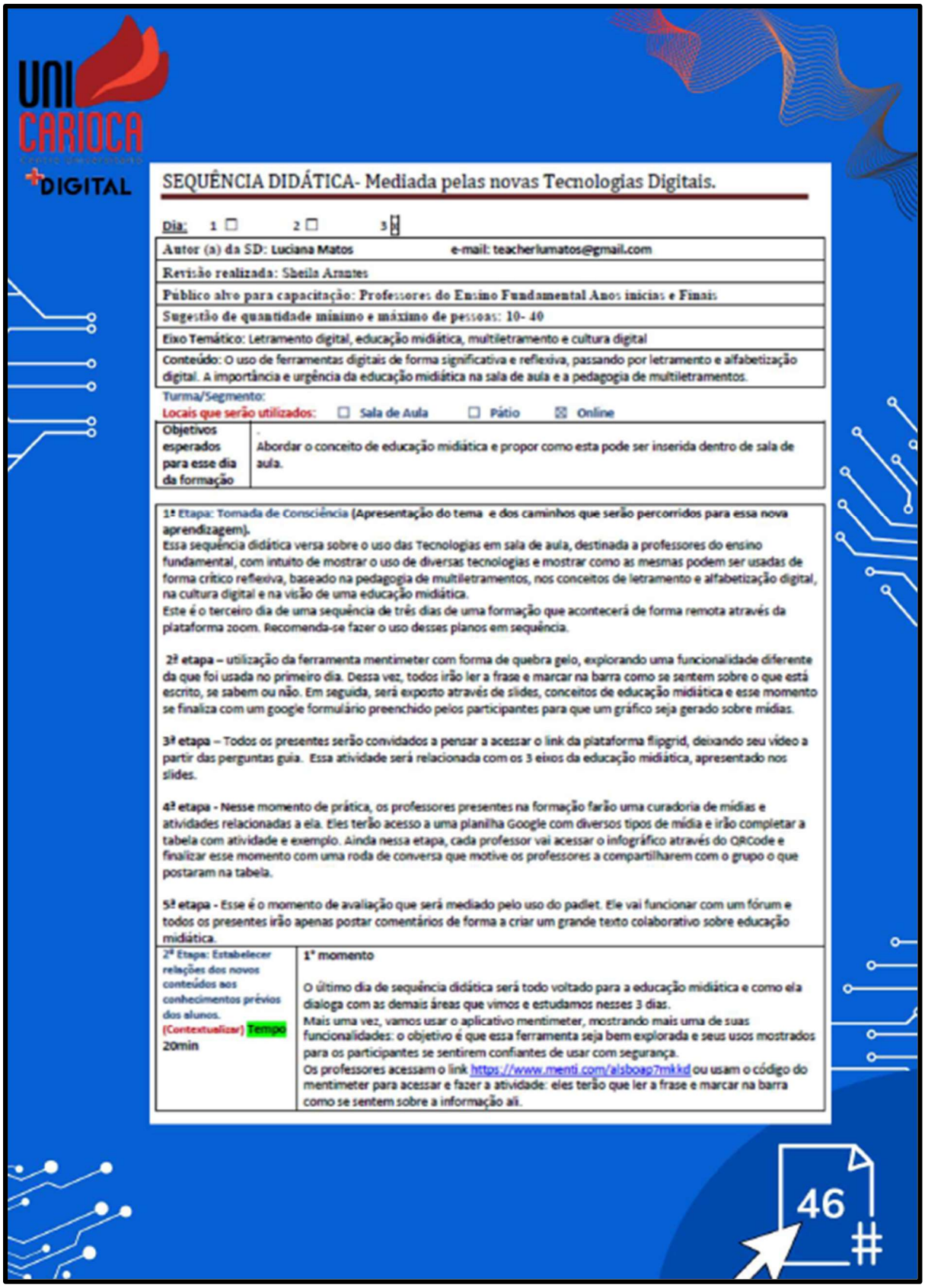
Mentimeter. Link <mentimeter.com/app>
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=NnZDz77v_vI >

Padlet: https://pt-br.padlet.com
Tutorial do Padlet: https://youtu.be/CgF3D90rZb4

Google Slides: https://www.google.com/slides/about/
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=kQ_yMwDVpKM>

Miro: https://miro.com/app/dashboard/
https://www.youtube.com/watch?v=oIN_CZpGT6Y

Edpuzzle: edpuzzle.com
https://www.youtube.com/watch?v=dIfHcm1L1c



UNI CARIOCA DIGITAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒

Autor (a) da SD: Luciana Matos	e-mail: teacherlumatos@gmail.com
Revisão realizada: Sheila Arantes	
Público alvo para capacitação: Professores do Ensino Fundamental Anos iniciais e Finais	
Sugestão de quantidade mínimo e máximo de pessoas: 10- 40	
Eixo Temático: Letramento digital, educação midiática, multiletramento e cultura digital	
Conteúdo: O uso de ferramentas digitais de forma significativa e reflexiva, passando por letramento e alfabetização digital. A importância e urgência da educação midiática na sala de aula e a pedagogia de multiletramentos.	

Turma/Segmento:

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☒ Online

Objetivos esperados para esse dia da formação	. Abordar o conceito de educação midiática e propor como esta pode ser inserida dentro de sala de aula.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).

Essa sequência didática versa sobre o uso das Tecnologias em sala de aula, destinada a professores do ensino fundamental, com intuito de mostrar o uso de diversas tecnologias e mostrar como as mesmas podem ser usadas de forma crítico reflexiva, baseado na pedagogia de multiletramentos, nos conceitos de letramento e alfabetização digital, na cultura digital e na visão de uma educação midiática.

Este é o terceiro dia de uma sequência de três dias de uma formação que acontecerá de forma remota através da plataforma zoom. Recomenda-se fazer o uso desses planos em sequência.

2ª etapa – utilização da ferramenta mentimeter com forma de quebra gelo, explorando uma funcionalidade diferente da que foi usada no primeiro dia. Dessa vez, todos irão ler a frase e marcar na barra como se sentem sobre o que está escrito, se sabem ou não. Em seguida, será exposto através de slides, conceitos de educação midiática e esse momento se finaliza com um google formulário preenchido pelos participantes para que um gráfico seja gerado sobre mídias.

3ª etapa – Todos os presentes serão convidados a pensar a acessar o link da plataforma flipgrid, deixando seu vídeo a partir das perguntas guia. Essa atividade será relacionada com os 3 eixos da educação midiática, apresentado nos slides.

4ª etapa - Nesse momento de prática, os professores presentes na formação farão uma curadoria de mídias e atividades relacionadas a ela. Eles terão acesso a uma planilha Google com diversos tipos de mídia e irão completar a tabela com atividade e exemplo. Ainda nessa etapa, cada professor vai acessar o infográfico através do QRCode e finalizar esse momento com uma roda de conversa que motive os professores a compartilharem com o grupo o que postaram na tabela.

5ª etapa - Esse é o momento de avaliação que será mediado pelo uso do padlet. Ele vai funcionar com um fórum e todos os presentes irão apenas postar comentários de forma a criar um grande texto colaborativo sobre educação midiática.

2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 20min	1° momento O último dia de sequência didática será todo voltado para a educação midiática e como ela dialoga com as demais áreas que vimos e estudamos nesses 3 dias. Mais uma vez, vamos usar o aplicativo mentimeter, mostrando mais uma de suas funcionalidades: o objetivo é que essa ferramenta seja bem explorada e seus usos mostrados para os participantes se sentirem confiantes de usar com segurança. Os professores acessam o link https://www.menti.com/alsboap7mkkd ou usam o código do mentimeter para acessar e fazer a atividade: eles terão que ler a frase e marcar na barra como se sentem sobre a informação ali.

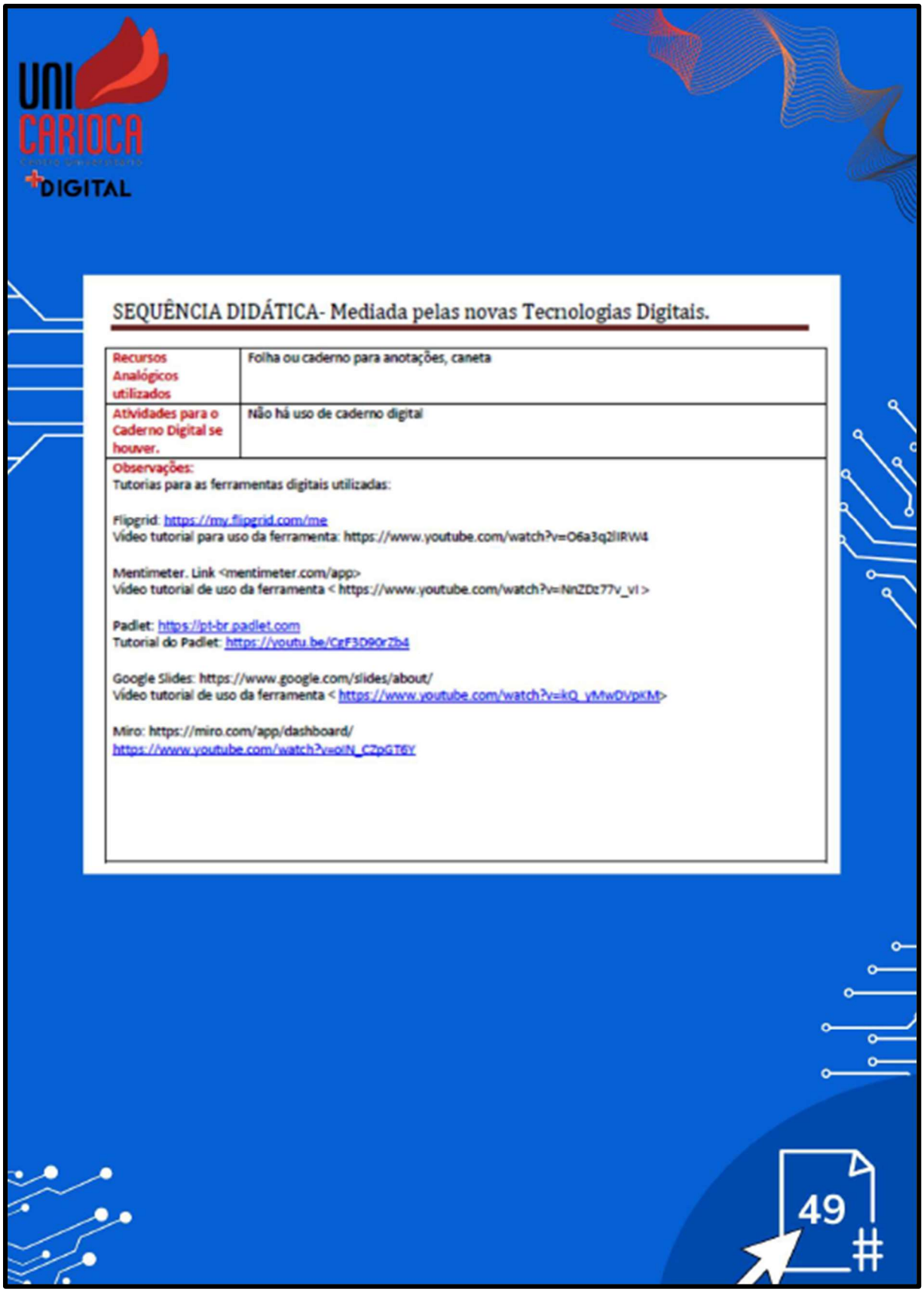
46

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	Após esse momento, o facilitador da SD vai usar as frases da atividade para introduzir de maneira superficial o tema desse dia – educação midiática, comentando que é, de forma simples, educar para um mundo conectado, saber ler e filtrar as informações que chegam até nós. Isso será apresentado através do google slide que está sendo utilizado nesses dias de formação, disponível através do link: https://docs.google.com/presentation/d/1PL3033MppkKKMKOuH4bNgOfN_wuWUHRtIBrIqsUeEE/edit?usp=sharing **2º Momento:** O professor que está aplicando a SD vai nesse momento, pedir para que cada participante preencha um google formulário com apenas duas perguntas, que seriam dois exemplos de mídias que eles lembrem. O objetivo dessa atividade é formar um gráfico ao final, mostrando a mídia que eles mais têm em mente e mostrar o uso do Formulário como um médio de se ter esse gráfico. Link para o google formulário: https://forms.gle/o5wx5K9hQtpUP86T6
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias)** **Tempo 45min**	**1º Momento:** Nessa etapa, todos os professores presentes serão convidados a acessar o link https://educamidia.org.br/recurso/glossario-interativo e olhar as palavras do glossário interativo. O professor facilitador vai mostrar o site de maneira breve compartilhando a tela e explicando para os alunos que eles vão precisar escolher um dos termos para explorar mais e deixar sua contribuição na plataforma Flipgrid. **2º Momento:** Os participantes serão apresentados a plataforma flipgrid, uma ferramenta da Microsoft que funciona como uma rede social com vídeos. Eles acessam através do link e deixam o vídeo lá, seguindo as perguntas que estão como guia. Link do Flipgrid: https://flip.com/5fc1e8e4 **3º Momento:** Nesse momento os participantes vão relacionar a atividade feita acima com os 3 eixos da educação midiática. Para isso, os eixos serão expostos no google slide disponível no link: https://docs.google.com/presentation/d/1PL3033MppkKKMKOuH4bNgOfN_wuWUHRtIBrIqsUeEE/edit?usp=sharing De que forma essa atividade se relaciona com o eixo ler? Sendo uma plataforma onde pessoas variadas podem postar, o aluno precisa desse eixo para fazer uma avaliação crítica dos conteúdos postados e lidos. No caso do eixo escrever, o aluno com essa plataforma é capaz de desenvolver o seu potencial narrativo, utilizando esse formato de mídia para expor o que pensa e dialogar com a sociedade e com a comunidade escolar. Por fim, no eixo participar, como agir dentro de uma plataforma de vídeo de forma respeitosa, com diálogo e como reagir de forma não violenta aos mais variados discursos de ódio que podem aparecer aqui.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 35min	1º momento: Aqui teremos o momento de prática por partes dos professores participantes, mediadas pelo aplicador da SD e pelas tecnologias digitais. Os participantes vão exercitar o que viram nesse dia de formação através de uma atividade de curadoria de mídias que podem ser usadas em sala e mídias que nossos alunos têm acesso hoje em dia. Todos receberão acesso a uma planilha google através do link: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1qB2DqgrM3Y2r_tpxwA1uWNVYWGjsMhr188B9Exc3jI/edit?usp=sharing Nessa planilha, estão listados diversos tipos de mídias com as quais nossos alunos têm acesso hoje em dia. Cada professor precisa escolher uma mídia ali listada e preencher a tabela com uma possível atividade dentro da perspectiva midiática e um exemplo, que pode ser citado ou copiado o link. 2º momento O aplicador da SD vai nesse momento, mostrar um infográfico disponibilizado pela plataforma porvir de como a camada midiática pode ser adicionada em sala de aula. Esse infográfico poderá ser acessado através do QR Code: Os professores serão convidados a pensar em cima da imagem e refletir em cima dos conteúdos que trabalham dentro de suas disciplinas. Em seguida, uma roda de conversa será aberta e quem quiser, poderá falar e expor o exemplo dentro do conteúdo ou assunto de sua disciplina para todos. 3º momento O facilitador da SD e professor responsável pela formação encerra a atividade comentando os pontos desse exercício: as diversas formas de mídia que temos hoje em dia, o acesso que nossos alunos têm a essas mídias, a proposta e urgência da educação midiática e principalmente, como ela precisa ser lidada como camada dentro das salas de aula e não como conteúdo separado ou como uma disciplina escolar.
5ª Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. Tempo 15min	A avaliação desse dia de sequência didática será realizada através de uma atividade conduzida mias uma vez dentro da plataforma padlet. Os professores participantes da formação vão usar o mesmo padlet que foi usado nas aulas anteriores, porém, explorando novos recursos e uma nova abordagem. Vai funcionar como um fórum, onde os alunos farão de forma colaborativa um grande texto sobre educação midiática. Eles vão ler e continuar a postagem de alguém, como num fórum mesmo. Mais uma vez, será pedido para que os professores usem algum recursos diferente do que usaram nos dias anteriores, para explorar mais possibilidades dentro da plataforma. Só será permitido postar como comentário, diferente do que foi feito nos dias anteriores. Dessa forma, é conduzida uma autoavaliação por parte dos professores presentes na capacitação e o professor que está conduzindo consegue avaliar sua performance nesse dia e nortear o dia seguinte de sequência didática.
Recursos Digitais	Flipgrid, Google QRCode gerador, google slide, mentimeter, padlet, computador/celular/tablet, zoom



SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Não há uso de caderno digital

Observações:
Tutorias para as ferramentas digitais utilizadas:

Flipgrid: https://my.flipgrid.com/me
Vídeo tutorial para uso da ferramenta: https://www.youtube.com/watch?v=O6a3q2lIRW4

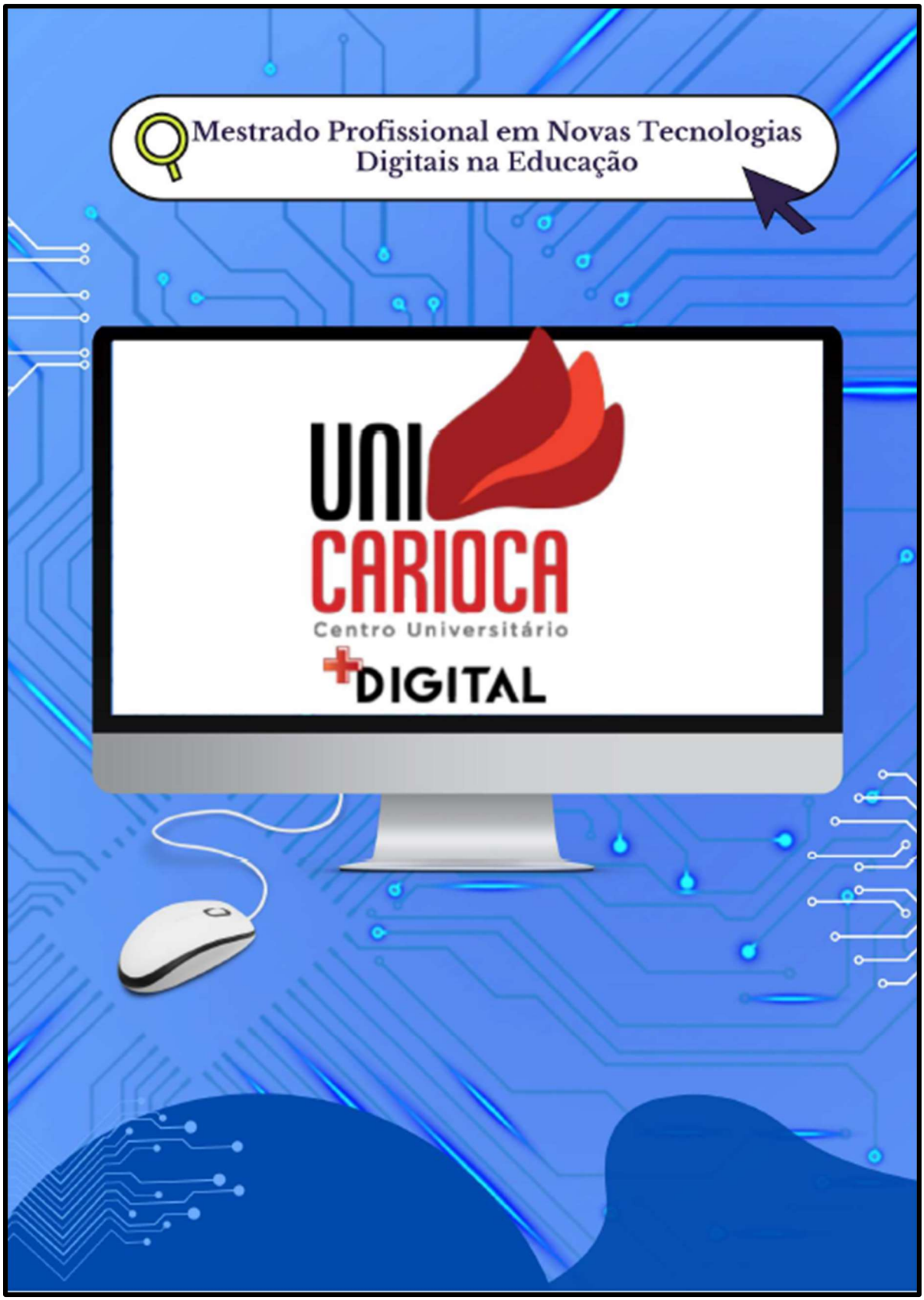
Mentimeter. Link <mentimeter.com/app>
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=NnZDt77v_vI >

Padlet: https://pt-br.padlet.com
Tutorial do Padlet: https://youtu.be/CrF3D90rZb4

Google Slides: https://www.google.com/slides/about/
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=kQ_ytMwDVpk&t>

Miro: https://miro.com/app/dashboard/
https://www.youtube.com/watch?v=oiN_CZpGT6Y


UNI
CARIOCA
DIGITAL
obrigada!
www.lucianamatos.com.br
@luciana_matos_elt
Sequências
Didáticas em PDF
50
#


Mestrado Profissional em Novas Tecnologias
Digitais na Educação
UNI
CARIOCA
Centro Universitário
DIGITAL

APÊNDICE C- Sequências Didáticas

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☒ 2 ☐ 3 ☐

Autor (a) da SD: Luciana Matos e-mail: teacherlumatos@gmail.com
Revisão realizada: Sheila Arantes
Público alvo para capacitação: Professores do Ensino Fundamental Anos inicias e Finais
Sugestão de quantidade mínimo e máximo de pessoas: 10- 40
Eixo Temático: Letramento digital, educação midiática, multiletramento e cultura digital
Conteúdo: o uso de ferramentas digitais de forma significativa e reflexiva, indo além do tecnicismo. A importância e urgência da educação midiática na sala de aula e a pedagogia de multiletramento.

Turma/Segmento:

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☒ Online

Objetivos esperados para esse dia da formação	. Mostrar que a tecnologia está inserida em nossa vida e a necessidade de estar em nossa sala de aula. Apresentar os conteúdos que serão abordados na capacitação, de forma geral Abordar o uso da tecnologia em sala de aula, englobando formas de uso, o porquê usar, e a tecnologia dentro da BNCC e os multiletramentos.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).

Essa sequência didática versa sobre o uso das Tecnologias em sala de aula, destinada a professores do ensino fundamental, com intuito de mostrar o uso de diversas tecnologias e mostrar como as mesmas podem ser usadas de forma crítico reflexiva, baseado na pedagogia de multiletramentos, nos conceitos de letramento e alfabetização digital, na cultura digital e na visão de uma educação midiática.

Este é o primeiro dia de uma sequência de três dias de uma formação que acontecerá de forma remota através da plataforma zoom. Recomenda-se fazer o uso desses planos em sequência.

2ª Etapa – Utilização da ferramenta mentimeter como forma de quebrar o gelo e de mostrar para os professores na formação o quanto a tecnologia está inserida em nosso dia a dia e a necessidade de incluir em nossas aulas. Uma apresentação é conduzida para ilustrar que não há necessidade de temer a tecnologia e sim, de tê-la como nossa aliada. Nesse momento também é apresentada os cinco estágios de uso e apropriação da tecnologia em sala de aula com base em Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997). Esse momento termina com uma roda de conversa baseada em frames do Jamboard onde os professores participantes escrevem o nome em qual estágio eles acreditam estar.

3ª Etapa – através do uso de um google documento, os participantes da formação vão escrever de forma colaborativa sobre a tecnologia na BNCC depois de serem apresentados a competência 5. Também será apresentada a pedagogia de multiletramentos, utilizando o google slide citado nessa etapa.

4ª Etapa – Aqui temos o momento de prática usando o padlet – um mural interativo que permite diversas abordagens e possibilidades de postagens de forma colaborativa. Após entenderem o uso e postarem de diversas formas no mural, os participantes serão conduzidos a falar através das perguntas instigantes e reflexivas.

5ª Etapa – aqui temos o momento de avaliação, onde participantes e aplicador da SD refletem sobre o que viram e sobre o que foi apresentado e conduzem um momento de autorreflexão e autoavaliação através de uma atividade utilizando mais uma vez a ferramenta do jamboard. Cada um vai colocar uma bolinha de acordo com o emoji que expressa como eles se sentem.

2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 60min	**1° momento** Nessa etapa, o professor inicia a formação apresentando a ferramenta mentimeter e utilizando para saber mais sobre os "comportamentos digitais" dos professores presentes na formação. Os professores acessam o link

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	https://www.menti.com/alsboap7mkkd ou usam o código do mentimeter para responder as questões propostas sobre o uso de tecnologia no dia a dia de cada um. Após a conclusão do jogo, mostrar os gráficos e comentar que a tecnologia faz parte do nosso dia e precisa ser nossa aliada dentro de sala de aula, basta que a gente se aproprie dela. Fazer uma ancoragem com os conhecimentos que eles têm sobre as mídias e as tecnologias do dia a dia e mostrar que é possível o uso da tecnologia em sala de aula. Mencionar que nessa formação, vamos refletir sobre as fases de exposição a tecnologia e sobre a pedagogia de multiletramento; além de ver como a tecnologia está apresentada e inserida na BNCC. Link para o google slides : https://docs.google.com/presentation/d/1PS303JlMppktKMHDcH4lsNgSfN_xnuWUHRttIlbrhpc/edit?usp=sharing **2º Momento:** Viana & Bertocchi (2009, online) afirmam, com base em Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997) que há algumas fases pelas quais os professores passam ao serem apresentados às novas tecnologias, as quais são: 1. **Exposição**: fase em que, à medida que se vão familiarizando com a tecnologia, os professores estão ainda mais preocupados com aspectos técnicos e de gestão; 2. **Adoção**: os professores passam a se preocupar menos com aspectos técnicos e mais com a integração das tecnologias para apoiar as práticas existentes; o uso da tecnologia aumenta para apoiar as práticas pedagógicas; 3. **Adaptação**: nesta etapa, a nova tecnologia está totalmente integrada à prática tradicional em sala de aula e os professores enfatizam as tecnologias enquanto ferramentas de produtividade; 4. **Apropriação**: os professores já revelam domínio das tecnologias e começam a introduzir novas práticas pedagógicas; 5. **Inovação (invenção)**: a tecnologia é utilizada pelos professores para criar novos e diferentes ambientes de aprendizagem. Depois das fases terem sido apresentadas, cada uma dessas fases vai estar num frame do Jamboard e os professores vão colocar o seu nome na fase onde eles acham que estão. Link para o Jamboard https://jamboard.google.com/d/1FO8gvxq8LUn4a1dOO158QZCVXrw3NTepbeAyJX-GIbI/edit?usp=sharing Depois serão divididos em grupos, dentro do próprio zoom e vão trocar experiências de onde estão, e porque se colocaram naquela fase. **3° momento:** O professor finaliza essa parte da sequência didática com todos reunidos em uma grande roda de conversa em que um representante de cada grupo vai expor um pouco das experiências compartilhadas. Depois, uma exposição sobre as fases e o que elas representam – explanando de forma breve o projeto ACOT de onde veio as fases. Essa apresentação será feita através do google slides através do link: https://docs.google.com/presentation/d/1PS303JlMppktKMHDcH4lsNgSfN_xnuWUHRttIlbrhpc/edit?usp=sharing O objetivo é motivar todos os presentes a usar a tecnologia e a se dedicar na formação para poder utilizar os recursos dentro de sala de aula como aliados e de forma crítica reflexiva.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 30min	**1º Momento:** O aplicador da sequência didática vai iniciar esse momento perguntando o que eles sabem sobre tecnologia dentro da BNCC. Depois, será exposto a competência da BNCC que menciona a tecnologia (5º competência geral da educação básica) e explanado um pouco, introduzindo o assunto. Nesse momento, os professores presentes na formação receberão um link para um google doc. com trechos da BNCC que menciona a cultura digital e os multiletramentos. Cada participante vai escolher um trecho e tecer um comentário, montando um texto colaborativo que vai servir para ilustrar uma das principais características do multiletramentos: textos colaborativos e com vários níveis e interlocutores. Esse google documento pode ser acessado no link: https://docs.google.com/document/d/1Qr0He-wpuvM8BGP6OWs4S6KI6WsGAt2ykmkyq6Eb5o0/edit?usp=sharing **2º Momento:** Em seguida, as respostas serão comentadas pelo aplicador, mencionando como surgiu a pedagogia de multiletramentos, sua urgência e importância, assim como as características dentro do mundo conectado e integrado em que vivemos hoje. Também precisa ser mencionado que o conceito de Cultura Digital é algo amplo que será mencionado posteriormente em nossa formação, mas que o foco será em multiletramentos. Essa apresentação será conduzida com o auxilio dos slide na apresentação já mencionada aqui através do link: https://docs.google.com/presentation/d/1PS303JfMopktKMHDcH4lsNgSfN_xnuWUHRttJbrhpc/edit?usp=sharing
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 20min	**1º momento:** Aqui teremos o momento de prática por partes dos professores participantes, mediadas pelo aplicador da SD e pelas tecnologias digitais. Os participantes vão exercitar o que viram nesse dia através de um padlet (https://padlet.com/teacherlumatos/bac9500dg41o7atd) que será divido em 3 partes separadas pelos temas abordados nesse dia de SD: 1- Tecnologia na BNCC 2- Multiletramento 3- Fases de apropriação da tecnologia Os participantes então, irão escolher um tópico para deixar uma pergunta, citação, frase ou posicionamento e responder algo de algum colega, como num fórum. Em cada tópico terá um pequeno vídeo sobre o assunto abordado e será incentivado que cada um utilize os recursos de postagem disponível dentro do padlet: vídeo, áudio, escrita e imagem, gifs, vídeos do youtube, links de site ou música. Esses recursos serão apresentados e ensinados para os professores presentes antes da atividade. **2º momento** O aplicador da SD nesse momento vai conduzir algumas perguntas sobre a atividade e deixar em aberto para quem quiser interagir e responder: - Como uma atividade como essa dialoga com a competência 5 da BNCC? - De que forma esse tipo de atividade com essa ferramenta, ao ser usada em sala de aula contribui para exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva? - Como as características colaborativas do padlet se relaciona com a pedagogia de multiletramentos?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo 15min**

A avaliação desse dia de sequência didática será realizada através de uma atividade conduzida no Jamboard. Serão apresentados 4 frames com conceitos e pontos que foram abordados nesse dia de SD e cada participante fará sua autoavaliação colocando uma bolinha abaixo do emoji que melhor descreve como o participante se sente em relação ao que está ali escrito, seguindo a legenda: Me sinto muito bem; me sinto bem; me sinto triste ou me sinto miseravelmente triste. Link para o Jamboard: https://jamboard.google.com/d/13_hxB3IogG7iOcfXBCBaY_s5MWrcmaUuBF4dwpnNlbc/edit?usp=sharing
Frame 1: Consigo ver e entender as nuances da tecnologia dentro da BNCC.
Frame 2: Consigo identificar a fase de apropriação onde me encontro e sei o que isso significa.
Frame 3: Consigo ter noção do que se trata a pedagogia de multiletramentos.
Frame 4: Consigo mexer no padlet e usa-lo de maneira além de meramente a sua parte técnica.

Dessa forma, é conduzida uma autoavaliação por parte dos professores presentes na capacitação e o professor que está conduzindo consegue avaliar sua performance nesse dia e nortear o dia seguinte de sequência didática.

Recursos Digitais	Jamboard, google documentos, google slide, mentimeter, padlet, computador/celular/tablet, zoom
Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Não há caderno digital para esse dia de SD, porém, fica como sugestão de leitura o texto sobre multiletramentos através do link:

Observações:
Tutorias para as ferramentas digitais utilizadas:

Jamboard <https://jamboard.google.com/>
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=_mxJDV-p7e4 >

Mentimeter. Link <mentimeter.com/app>
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=NnZDz77v_vI >

Padlet: https://pt-br.padlet.com
Tutorial do Padlet: https://youtu.be/CgF3D90rZb4

Google Slides: https://www.google.com/slides/about/
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=kQ_yMwDVpKM>

Google Documentos: https://www.google.com/intl/pt-BR/docs/about/
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=wuZzLChv3qM >

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐

Autor (a) da SD: Luciana Matos	e-mail: teacherlumatos@gmail.com
Revisão realizada: Sheila Arantes	
Público alvo para capacitação: Professores do Ensino Fundamental Anos inicias e Finais	
Sugestão de quantidade mínimo e máximo de pessoas: 10- 40	
Eixo Temático: Letramento digital, educação midiática, multiletramento e cultura digital	
Conteúdo: O uso de ferramentas digitais de forma significativa e reflexiva, passando por letramento e alfabetização digital. A importância e urgência da educação midiática na sala de aula e a pedagogia de multiletramentos.	

Turma/Segmento:

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☒ Online

Objetivos esperados para esse dia da formação	. Abordar os mais variados gêneros textuais para relembrar a pedagogia de multiletramentos e fazer a inserção dos conceitos de alfabetização, letramento e inserir esses conceitos dentro da abordagem digital.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).

Essa sequência didática versa sobre o uso das Tecnologias em sala de aula, destinada a professores do ensino fundamental, com intuito de mostrar o uso de diversas tecnologias e mostrar como as mesmas podem ser usadas de forma crítico reflexiva, baseado na pedagogia de multiletramentos, nos conceitos de letramento e alfabetização digital, na cultura digital e na visão de uma educação midiática.

Este é o segundo dia de uma sequência de três dias de uma formação que acontecerá de forma remota através da plataforma zoom. Recomenda-se fazer o uso desses planos em sequência.

2ª etapa– utilização da ferramenta mentimeter com forma de quebra gelo, explorando uma funcionalidade diferente da que foi usada no primeiro dia. Dessa vez, todos formaram uma nuvem de palavras ativando o que eles lembram do que foi visto no dia anterior de formação. O gênero nuvem de palavras será explorado e a partir dele, será apresentado os conceitos de letramento e alfabetização.

3ª etapa – Todos os presentes serão convidados a pensar no conceito de alfabetização e letramento digital, fazendo uma analogia com os conceitos apresentados antes. Um vídeo que está dentro da plataforma Edpuzzle e que contem perguntas ao longo de sua exibição. Os participantes fazem anotações em um caderno ou folha das respostas e acerca do vídeo e depois, essas respostas serão compartilhadas num mural da plataforma Miro. Será feita em grupos separados por cores e esse momento se encerra com a exposição dos conceitos de letramento e alfabetização digital no google slides.

4ª etapa - Nesse momento de prática, os professores presentes na formação farão uma atividade mediada com o uso de QRcode e do Jamboard. Aqui eles irão abrir as imagens que estão no QT code e depois, refletir nas perguntas feitas para deixarem sua contribuição dentro do frame escolhido. Para encerrar esse momento, eles devem ler as respostas em outro frame, abrir o QRCode e com um post it de cor diferente, deixar sua opinião se concorda ou não com os comentários que la estão.

5ª etapa - esse é o momento de avaliação que será mediado pelo uso do padlet. Cada um vai postar usando recursos diferentes do que já foram usados a sua autoavaliação – comentário, fala, como se sentem depois desse dia de formação. Depois, cada um vai votar na postagem eu melhor descreve o dia de formação. A postagem com maior numero de curtidas é a vencedora.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo 30min**	**1° momento** O segundo dia da sequência didática se inicia utilizando mais uma vez o aplicativo mentimeter, mas dessa vez com uma nuvem de palavras. Os professores acessam o link https://www.menti.com/alsboap7mkkd ou usam o código do mentimeter para colocar 3 palavras que ficaram marcadas para eles do

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	primeiro dia de formação. A ideia é usar o mentimeter nos 3 dias, com usos diferentes para que os professores conheçam as possibilidades da ferramenta. Após a formação da nuvem de palavras, o aplicador da SD deve explorar com os professores o gênero – nuvem de palavras. Como poderia ser usada e explorada em sala de aula dentro das disciplinas de forma específica? Será que apenas ler as palavras seria o suficiente para nosso aluno entender o que está ali? Não. É necessário para os alunos o letramento, que vai além da alfabetização. **2º Momento:** O professor que está aplicando a SD vai nesse momento, apresentar para os alunos o conceito de letramento e alfabetização de acordo com Magda Soares. Esses conceitos serão expostos nos slides que estão no link: https://docs.google.com/presentation/d/1PS303JlMopktKMHDcH4lsNySfN_xnuWUHRttlbehoc/edit?usp=sharing
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 45min	**1º Momento:** Nessa etapa, todos os professores presentes serão convidados a pensar na analogia entre os conceitos de alfabetização e letramento com alfabetização e letramento digital. Para isso, mostraremos o vídeo abaixo com as perguntas que estão inseridas no vídeo. Os participantes serão motivados a anotar as considerações em um bloco, caderno ou folha para que possa ser compartilhado depois com os grupos. https://edpuzzle.com/assignments/63698a213fad1b41068f4dd9/watch Depois de assistir e fazer anotações, os professores vão entrar no mural do aplicativo Miro e deixar os comentários lá separados por grupos. Cada professor pode escolher uma cor de grupo, mas só pode usar os posts it que estiverem lá, ou seja, se o grupo estiver completo, precisa escolher outra cor. O professor que está conduzindo a formação vai mostrar a ferramenta e seu uso. Os participantes serão divididos em grupos, em salas do ZOOM, e lá vão debater sobre as suas respostas que postaram no mural. Link para o mural do Miro: Visualização do mural:  **2º Momento:** As respostas do mural são expostas e nesse momento, o professor que está conduzindo a SD apresenta as considerações de letramento e alfabetização com o

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	conceito digital. Esse momento será conduzido com os slides que se encontram no link: https://docs.google.com/presentation/d/1P5303JlMppktKMHDcH4lsNxSfN_xnuWUHBmlJbehpc/edit?usp=sharing
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 35min	**1º momento:** Aqui teremos o momento de prática por partes dos professores participantes, mediadas pelo aplicador da SD e pelas tecnologias digitais. Os participantes vão exercitar o que viram nesse dia de formação através de uma atividade envolvendo o uso de QR codes. Esses QR codes serão postados em um jamborad e cada professor participante vai poder escolher um frame, abrir o QRcode e refletir sobre o gênero textual que vai aparecer. Para esse momento, perguntas guia serão postadas no chat para que cada um possa pensar e depois, escrever a sua contribuição dentro do jamboard. Link para o jamboard: https://jamboard.google.com/d/1Tkjr24xy_q-YXCVJ2DuiH2AuRIO17KguIsrG5CARvyw/edit?usp=sharing - Que gênero textual é esse? - que atividade poderia ser desenvolvida em sala de aula a partir dessa imagem? - Que tipo de letramento precisamos ter para conseguir "ler" o texto? - Como podemos pensar nos conceitos de alfabetização e letramento nesse gênero textual apresentado? **2º momento** O aplicador da SD vai nesse momento, solicitar que os participantes entrem num frame diferente do que eles escolheram e leiam os comentários deixados lá. Depois de ler, vão abrir o QR code e ver a imagem, analisando com o que estava escrito. Por fim, vão usar um post ir de cor diferente para escrever ali se concordam com o que leram, se não, os motivos e deixar a opinião deles de acordo com o que estava escrito. **3º momento** O facilitador da SD e professor responsável pela formação encerra a atividade comentando os pontos desse exercício: como o uso do QRcode pode ser utilizado em sala de aula, como criar um QR code, e falando brevemente do que eles viram nas imagens: evidencia como nossos alunos tem acesso a gêneros variados, e como a pedagogia de multiletramentos dialoga com a necessidade de alfabetização e letramento digital dos professores.
5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. Tempo 15min A avaliação desse dia de sequência didática será realizada através de uma atividade conduzida no padlet. Os professores participantes da formação vão usar o mesmo padlet que foi usado na aula anterior, porém, explorando novos recursos e uma nova abordagem. Vai funcionar como um jogo, onde todos terão 5 minutos para postar algo que resuma o sentimento deles e o que eles aprenderam dentro desse dia – utilizando algo diferente do que foi feito no dia anterior. Depois, os professores participantes da formação vão votar na postagem que eles acharam que melhor caracterizou ou resumiu todo o aprendizado do dia. A postagem com o maior número de curtidas é a "vencedora". Dessa forma, é conduzida uma autoavaliação por parte dos professores presentes na capacitação e o professor que	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

está conduzindo consegue avaliar sua performance nesse dia e nortear o dia seguinte de sequência didática.	
Recursos Digitais	Jamboard, Google QRCode gerador, google slide, mentimeter, padlet, Edpuzzle, computador/celular/tablet, zoom
Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Não há uso de caderno digital

Observações:
Tutorias para as ferramentas digitais utilizadas:

Jamboard <https://jamboard.google.com/>
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=_mxJDV-p7e4 >

Mentimeter. Link <mentimeter.com/app>
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=NnZDz77v_vI >

Padlet: https://pt-br.padlet.com
Tutorial do Padlet: https://youtu.be/CgF3D90rZb4

Google Slides: https://www.google.com/slides/about/
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=kO_yMwDVpKM>

Miro: https://miro.com/app/dashboard/
https://www.youtube.com/watch?v=oIN_CZpGT6Y

Edpuzzle: edpuzzle.com
https://www.youtube.com/watch?v=dilfHcm1L1c

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒

Autor (a) da SD: Luciana Matos	e-mail: teacherlumatos@gmail.com
Revisão realizada: Sheila Arantes	
Público alvo para capacitação: Professores do Ensino Fundamental Anos inicias e Finais	
Sugestão de quantidade mínimo e máximo de pessoas: 10- 40	
Eixo Temático: Letramento digital, educação midiática, multiletramento e cultura digital	
Conteúdo: O uso de ferramentas digitais de forma significativa e reflexiva, passando por letramento e alfabetização digital. A importância e urgência da educação midiática na sala de aula e a pedagogia de multiletramentos.	

Turma/Segmento:

Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☒ Online

Objetivos esperados para esse dia da formação	. Abordar o conceito de educação midiática e propor como esta pode ser inserida dentro de sala de aula.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).

Essa sequência didática versa sobre o uso das Tecnologias em sala de aula, destinada a professores do ensino fundamental, com intuito de mostrar o uso de diversas tecnologias e mostrar como as mesmas podem ser usadas de forma crítico reflexiva, baseado na pedagogia de multiletramentos, nos conceitos de letramento e alfabetização digital, na cultura digital e na visão de uma educação midiática.

Este é o terceiro dia de uma sequência de três dias de uma formação que acontecerá de forma remota através da plataforma zoom. Recomenda-se fazer o uso desses planos em sequência.

2ª etapa – utilização da ferramenta mentimeter com forma de quebra gelo, explorando uma funcionalidade diferente da que foi usada no primeiro dia. Dessa vez, todos irão ler a frase e marcar na barra como se sentem sobre o que está escrito, se sabem ou não. Em seguida, será exposto através de slides, conceitos de educação midiática e esse momento se finaliza com um google formulário preenchido pelos participantes para que um gráfico seja gerado sobre mídias.

3ª etapa – Todos os presentes serão convidados a pensar a acessar o link da plataforma flipgrid, deixando seu vídeo a partir das perguntas guia. Essa atividade será relacionada com os 3 eixos da educação midiática, apresentado nos slides.

4ª etapa - Nesse momento de prática, os professores presentes na formação farão uma curadoria de mídias e atividades relacionadas a ela. Eles terão acesso a uma planilha Google com diversos tipos de mídia e irão completar a tabela com atividade e exemplo. Ainda nessa etapa, cada professor vai acessar o infográfico através do QRCode e finalizar esse momento com uma roda de conversa que motive os professores a compartilharem com o grupo o que postaram na tabela.

5ª etapa - Esse é o momento de avaliação que será mediado pelo uso do padlet. Ele vai funcionar com um fórum e todos os presentes irão apenas postar comentários de forma a criar um grande texto colaborativo sobre educação midiática.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 20min	**1° momento** O último dia de sequência didática será todo voltado para a educação midiática e como ela dialoga com as demais áreas que vimos e estudamos nesses 3 dias. Mais uma vez, vamos usar o aplicativo mentimeter, mostrando mais uma de suas funcionalidades: o objetivo é que essa ferramenta seja bem explorada e seus usos mostrados para os participantes se sentirem confiantes de usar com segurança. Os professores acessam o link https://www.menti.com/alsboap7mkkd ou usam o código do mentimeter para acessar e fazer a atividade: eles terão que ler a frase e marcar na barra como se sentem sobre a informação ali.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	Após esse momento, o facilitador da SD vai usar as frases da atividade para introduzir de maneira superficial o tema desse dia – educação midiática, comentando que é, de forma simples, educar para um mundo conectado, saber ler e filtrar as informações que chegam até nós. Isso será apresentado através do google slide que está sendo utilizado nesses dias de formação, disponível através do link: https://docs.google.com/presentation/d/1PS303JlMppktKMHDcH4lsNgSfN_xnuWUHRttIlbrhpc/edit?usp=sharing **2º Momento:** O professor que está aplicando a SD vai nesse momento, pedir para que cada participante preencha um google formulário com apenas duas perguntas, que seriam dois exemplos de mídias que eles lembrem. O objetivo dessa atividade é formar um gráfico ao final, mostrando a mídia que eles mais têm em mente e mostrar o uso do Formulário como um médio de se ter esse gráfico. Link para o google formulário: https://forms.gle/oSwx5K9NZdpUP86T6
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) **Tempo 45min**	**1º Momento:** Nessa etapa, todos os professores presentes serão convidados a acessar o link https://educamidia.org.br/recurso/glossario-interativo e olhar as palavras do glossário interativo. O professor facilitador vai mostrar o site de maneira breve compartilhando a tela e explicando para os alunos que eles vão precisar escolher um dos termos para explorar mais e deixar sua contribuição na plataforma Flipgrid. **2º Momento:** Os participantes serão apresentados a plataforma flipgrid, uma ferramenta da Microsoft que funciona como uma rede social com vídeos. Eles acessam através do link e deixam o vídeo lá, seguindo as perguntas que estão como guia. Link do Flipgrid: https://flip.com/5fc1e8e4 **3º Momento:** Nesse momento os participantes vão relacionar a atividade feita acima com os 3 eixos da educação midiática. Para isso, os eixos serão expostos no google slide disponível no link: https://docs.google.com/presentation/d/1PS303JlMppktKMHDcH4lsNgSfN_xnuWUHRttIlbrhpc/edit?usp=sharing De que forma essa atividade se relaciona com o eixo ler? Sendo uma plataforma onde pessoas variadas podem postar, o aluno precisa desse eixo para fazer uma avaliação critica dos conteúdos postados e lidos. No caso do eixo escrever, o aluno com essa plataforma é capaz de desenvolver o seu potencial narrativo, utilizando esse formato de mídia para expor o que pensa e dialogar com a sociedade e com a comunidade escolar. Por fim, no eixo participar, como agir dentro de uma plataforma de vídeo de forma respeitosa, com diálogo e como reagir de forma não violenta aos mais variados discursos de ódio que podem aparecer aqui.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 35min	**1º momento:** Aqui teremos o momento de prática por partes dos professores participantes, mediadas pelo aplicador da SD e pelas tecnologias digitais. Os participantes vão exercitar o que viram nesse dia de formação através de uma atividade de curadoria de mídias que podem ser usadas em sala e mídias que nossos alunos têm acesso hoje em dia. Todos receberão acesso a uma planilha google através do link: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1q5ZDqgrM3Y2r_tsxwA1uWrkVWGjzjMNr1BB89Sxc5jI/edit?usp=sharing Nessa planilha, estão listados diversos tipos de mídias com as quais nossos alunos têm acesso hoje em dia. Cada professor precisa escolher uma mídia ali listada e preencher a tabela com uma possível atividade dentro da perspectiva midiática e um exemplo, que pode ser citado ou copiado o link. **2º momento** O aplicador da SD vai nesse momento, mostrar um infográfico disponibilizado pela plataforma porvir de como a camada midiática pode ser adicionada em sala de aula. Esse infográfico poderá ser acessado através do QR Code: Os professores serão convidados a pensar em cima da imagem e refletir em cima dos conteúdos que trabalham dentro de suas disciplinas. Em seguida, uma roda de conversa será aberta e quem quiser, poderá falar e expor o exemplo dentro do conteúdo ou assunto de sua disciplina para todos. **3º momento** O facilitador da SD e professor responsável pela formação encerra a atividade comentando os pontos desse exercício: as diversas formas de mídia que temos hoje em dia, o acesso que nossos alunos têm a essas mídias, a proposta e urgência da educação midiática e principalmente, como ela precisa ser lidada como camada dentro das salas de aula e não como conteúdo separado ou como uma disciplina escolar.
5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. Tempo 15min A avaliação desse dia de sequência didática será realizada através de uma atividade conduzida mias uma vez dentro da plataforma padlet. Os professores participantes da formação vão usar o mesmo padlet que foi usado nas aulas anteriores, porém, explorando novos recursos e uma nova abordagem. Vai funcionar como um fórum, onde os alunos farão de forma colaborativa um grande texto sobre educação midiática. Eles vão ler e continuar a postagem de alguém, como num fórum mesmo. Mais uma vez, será pedido para que os professores usem algum recursos diferente do que usaram nos dias anteriores, para explorar mais possibilidades dentro da plataforma. Só será permitido postar como comentário, diferente do que foi feito nos dias anteriores. Dessa forma, é conduzida uma autoavaliação por parte dos professores presentes na capacitação e o professor que está conduzindo consegue avaliar sua performance nesse dia e nortear o dia seguinte de sequência didática.	
Recursos Digitais	Flipgrid, Google QRCode gerador, google slide, mentimeter, padlet, computador/celular/tablet, zoom

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Não há uso de caderno digital

Observações:
Tutorias para as ferramentas digitais utilizadas:

Flipgrid: https://my.flipgrid.com/me
Vídeo tutorial para uso da ferramenta: https://www.youtube.com/watch?v=O6a3q2lIRW4

Mentimeter. Link <mentimeter.com/app>
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=NnZDz77v_vI >

Padlet: https://pt-br.padlet.com
Tutorial do Padlet: https://youtu.be/CgF3D90rZb4

Google Slides: https://www.google.com/slides/about/
Vídeo tutorial de uso da ferramenta < https://www.youtube.com/watch?v=kO_yMwDVpKM>

Miro: https://miro.com/app/dashboard/
https://www.youtube.com/watch?v=oIN_CZpGT6Y